



SETE MIL PEDREIROS SEM ABRIL

Cerca de sete mil pedreiros-montantes vivem na região do Porto como se o 25 de Abril não tivesse existido. Trabalham à peça, são descaradamente defraudados pelas empresas, sofrem represálias, ameaças e intimidações, não ganham nos dias de inverno, aos 40 anos estão «rebentados» pela sílicose e por vezes morrem debaixo de um rebó. «Estamos praqui feitos escravos» — diz um deles.

Dos sete mil, distribuídos aproximadamente por 80 empresas, apenas quatro mil se encontram sindicalizados.

(Págs. 6/7)

OS CONTRASTES DA QUADRA

Nem todos os portugueses vão consoar esta noite. A relativa opulência de alguns natais contrasta com a indigência na rua, de que nos fala a foto da direita (de Bruno Neves), colhida em flagrante delito de desespero no centro do Porto. O outro apontamento é de José Tavares, que andou pelo Chiado a ver as últimas compras do lisboeta endinheirado.



Begin amanhã em Ismaíia

O primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, chega amanhã ao Egito onde, em Ismaíia, estará reunido com Anwar Sadat para a apresentação daquilo a que chama «plano de paz», já aprovado por Carter durante o passado fim-de-semana em Washington.

Fazendo em sentido inverso a mesma viagem que Sadat realizou há algumas semanas, o que lhe valeu críticas e protestos violentos da maioria do mundo árabe, Begin vai ao Egito confiante e terá a esperança de um presidente que joga tudo por tudo para salvar a iniciativa que lançou unilateralmente.

Entretanto, a poucas horas do início da cimenra, a OLP, através da sua agência noticiosa Wafa, já declarou ao mundo que não acredita que seja deste vez que o Médio Oriente terá paz. Os palestinianos continuam a ser os grandes esquecidos.

(Pág. 12)

AGORA SÓ DEPENDE DE EANES?

PS formará Governo com "personalidades"

Um elenco formado pelo PS com a participação de «personalidades» poderá ser o II Governo Constitucional que vai substituir o Ministério PS derrubado e demissionário. Esta uma ideia que pode estar no momento presente a ganhar raízes em Belém e é resultante das intensas negociações interpartidárias da semana que hoje finda. Não se sabe, evidentemente, o que é que Eanes pensa da hipótese, mas os precedentes garantem, que, a ser esse o interesse maior das forças políticas representativas, ele será respeitado.

Pode pensar-se que «há um vazio político que começa a preocupar os portugueses», como disse Jaime Gama aos jornalistas em Belém depois da audiência que teve com o Presidente de ontem para hoje. Foi a última de Eanes aos partidos no termo das negociações — que, embora não completamente, falharam, pelo menos no tocante ao encontro numa plataforma de entendimento sobre questões fundamentais — que nem são as mesmas para todos, acrescente-se.

Algumas aproximações parcelares são um ponto de partida para prosseguimentos futuros, certamente. Fica de pé a convicção de que vão ser possíveis alguns acordos bilaterais, na impossibilidade de uma ampla plataforma. É também nesta convicção, sobretudo nos seus fundamentos, que está a base mínima de trabalho para Eanes sobre a resolução da crise: agora competem a eles as grandes resoluções.

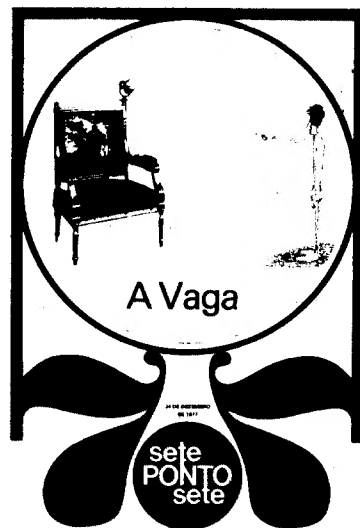
A hipótese que se levanta como mais provável quanto ao II Governo é a dum elenco PS enriquecido com «personalidades», não se devendo no entanto, por «personalidades» entender os chamados «independentes». Tratar-se-ia de nomes de prestígio na vida pública portuguesa.

4 Se assim não for, então é certo: eleições gerais antecipadas, decidira Eanes inevitavelmente.

(Mais noticiário na pág. 2)

sete
PONTO
sete

Como habitualmente aos sábados, esta edição do «DL» inclui o «Sete-Ponto-Sete», hoje voltado para o momento do problema da vaga. No jeito do costume, o nosso suplemento faz o ponto da situação garantindo que o número de candidatos ao lugar de Primeiro-Ministro ultrapassa já os seis milhões de portugueses, gente interessada sobretudo na «cama» mesa e roupa lavada.



AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

COMO STUART VIA O NATAL HÁ 50 ANOS

Este «cartoon» de Stuart foi publicado pelo semanário «Sempre Fixe» em 1927. Meio século depois o humor ácido do artista mantém toda a sua carga, que diríamos detonante, e é perfeitamente entendível pelo leitor de hoje, também como o de então vivendo sob o espectro da crise económica. A novidade de agora está apenas na terminologia, que nos fala de «pacotes» e outros paliativos de proveniência universitária.



— Uma vez, pelo Natal, também experimentei pôr as botas na chaminé.

— A' noite, lá as deixei, esperando no Menino Jesus.

— E tinham alguma coisa dentro?
— Quili Roubaram-m'asi!

OS BENTOS



post-scriptum

Dar tempo ao tempo

1 — Pão e vinho, bens de Cristo,
Simbolizam bens do Homem;
Se todos bebem e comem
Só pelo Natal é visto...

Dai tempo ao Tempo!

Sente quem vive de favor,
Pois ao ter assim o pão
Também sente o coração
Estar sedendo de amor!

Dai tempo ao Tempo!

Fé, esperança na vida
Que a pura Democracia
Pode renascer um dia,
E qual Fénix Renascida...

Dai tempo ao Tempo!

Que o Tempo não tem final;
Podem os homens em comum
Vir a fazer os dias num...
Num longo e feliz Natal!

2 — Dei tempo ao Tempo:

Deixei passar a maldade
E também a caridade,
O tirar ou dar o pão...
Dei tempo ao Tempo:
Esperei a boa vontade;
Até que veio a bondade
Compensar-me o coração...

E o Tempo algo me deu:
Foi vir a mim a Poesia,
Que ao homem deu alegria;
Torno a dar-lhe algo de meu:

Dou tempo ao Tempo!

Tio Camolas

Mascarados de Natal

Estou farto de máscaras! Jamais baterei às portas dos bondosos senhores, nem os verei transpirar falsos sentimentos: de NATAIS ROUBADOS.

Não serei mais motivo de lamentos históricos nem de choros envenenados.

Proverei que existo e gritarei bem alto: NÃO! NÃO! haverá mais pés nus descarnando-se no chão, nem boquinhas bebendo ranho, esquanto outras champagne, não comerei as sobras dos caixotes do lixo desses senhores.

Serei PAI NATAL em todas as chaminés.
Farei das minhas barbas, carrocéis de esperança e alegria.

Serei o mágico da vida, a que todos temos direito, sem medos nem esmolos. Levarei sorrisos às bocas cansadas de silêncio. Não adormecerei nas nuvens à espera de outro natal. Lutarei dia a dia, engrossando as fileiras da existência dos sempre nus em exércitos de verdades.

E OS NATAIS SERÃO IGUAIS.

Raúl José M. N. Cândido — Lisboa

SE EANES ESTIVER DE ACORDO

Segundo Governo é PS mais "personalidades"

... Talvez a única nota assinalável das declarações feitas pelos dirigentes partidários à imprensa, em Belém e no final das audiências sucessivas do Presidente da República tenha sido a hipótese outra vez levantada de que o II Governo Constitucional poderá ser um «Governo de personalidades», um «Governo socialista com personalidades». A hipótese foi falada primeiro por Freitas do Amaral e depois por Jaime Gama. Entretanto, e enquanto Álvaro Cunhal pelo PCP se mostrou otimista nas suas declarações quanto à possibilidade de um acordo no futuro, Sousa Franco, pelo PSD, mostrou-se preocupado quanto a uma outra hipótese: a de vir a formar-se um Governo PS-CDS, fórmula pouco explícita em oportunas declarações de socialistas e centristas. Uma vez mais o PSD mostrou-se pouco compreensivo acerca de soluções que não persigam os seus interesses. Todavia, nenhuma hipótese quanto ao próximo Executivo, e respectivas orgânicas e constituição podem considerar-se desde já como mais ou menos prováveis. Das palavras dos dirigentes políticos no final das audiências também não se desprende que os próprios partidos veem muito claramente o que poderá vir a acontecer. Falava-se muito de que haveria eleições gerais antecipadas caso os partidos até ontem não chegassem a acordo. Poderá dizer-se que a realização de eleições gerais antecipadas não é inevitável. Mantém-se alguma expectativa quanto a acordos separados e parciais que entre os partidos enquanto se possam registar, a curto ou médio prazo, mas dentro dum prazo que poderá ser bastante para tornar menos imperativa a realização de novas eleições como saída para a presente situação, para a crise e o impasse que a caracterizam.

CDS

O primeiro partido a ser recebido ontem em Belém foi o CDS. A delegação que foi recebida por Eanes era composta por Basílio Horta, Amaro da Costa e Freitas do Amaral. O presidente da organização falou no final aos jornalistas e disse que, se o PS não aceitar a participação num Governo maioritário com base no actual quadro da Assembleia da República, será necessário



convocar novas eleições gerais: «Esta é a grande opção que o PS tem de fazer e que o País exige que faça e o faça depressa» — disse.

O presidente do CDS considera que não é muito conveniente «ir já para eleições gerais antecipadas, pelas consequências negativas que as mesmas acarretam para o País, designadamente do ponto de vista financeiro e cambial». Torna-se no entanto necessário — acrescentou — «que haja uma resposta e principalmente do PS sobre a escolha entre uma resposta muito clara e nítida de todos os partidos e principalmente do PS sobre a escolha entre um Governo maioritário e eleições gerais antecipadas».

O principal desacordo do CDS em relação ao PS situa-se na fórmula governativa. Para o CDS, trata-se a fórmula, de uma questão decisiva e sobre a qual existem posições mais rígidas e enquistadas do que propriamente em relação ao programa, onde se registou uma abertura recíproca.

PCP

A delegação do PCP integrava Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Carlos Costa. Cunhal falou depois aos jornalistas e mostrou-se razoavelmente otimista sobre as conversações ultimamente desenvolvidas. «Deram-se passos muito importantes, permitindo pensar que é possível uma possível plataforma social que interesse a forças políticas e sociais muito amplas».

Ao contrário do CDS, o PCP entende que «a fórmula governativa é importante, mas o essencial é a sua política». Álvaro Cunhal «Nunca nos interessou nem pusemos nunca a questão da participação comunista no Governo»: «não se deve estar a deixar passar o tem-

po sem tomar medidas de fundo». «Todavia — acrescentou o secretário-geral do PCP — um Governo PS-CDS e/ou PSD levava de mal a pior; fórmulas desse tipo levariam à constituição dum Governo de direita».

Nas suas declarações aos jornalistas, Cunhal concretizou algumas «aproximações importantes», lembrando as ideias-base do memorando do Governo socialista com que estavam de acordo. Estas: respeito pela Constituição, pelas instituições e várias formações económicas: «São possíveis soluções de compromisso, que permitam defender, no essencial, as transformações democráticas verificadas no nosso País» — disse.

PSD

A delegação do PSD foi a última a ser recebida da tarde (que o PS só seria recebido à noite). Sousa Franco, no final do encontro com Eanes, disse aos jornalistas que, se numa segunda fase das negociações se não chegar a um entendimento, o PSD considera necessário que se realizem novas eleições.

Sousa Franco criticou o PS no papel assumido de mediador das negociações presentes e responsabilizando-o ainda pelo impasse em que elas ficaram, no final. Certo que existem, entre o PSD e o PS, «algumas aproximações programáticas». Mas nestas negociações «não se avançou o que se devia» — disse Sousa Franco.

Referindo-se ao encontro com Eanes, o presidente interno do PSD disse que se tinha

posto o acento tónico em questões relativas à política do Poder, à forma de Governo e ao preenchimento de pastas ministeriais — questões, disse, que não interessam ao povo português.

PS

No final da audiência do PS, Jaime Gama declarou esgotada a fórmula PS mais independentes e apontou para a constituição de uma nova equipa governamental cuja base continuará a ser o PS mas associado a «personalidades que garantam apoio parlamentar na Assembleia da República».

Jaime Gama recusou-se a comentar afirmações de Sousa Franco. «Não é com posições e atitudes da natureza das que o PSD está a tomar que se facilita a acção do Presidente da República na procura de uma solução para a crise que o País atravessa» — disse. «Encaramos os problemas de Portugal no quadro dos princípios democráticos e, como a situação é grave, não nos imisuramos em assuntos de baixa política».

«O PS — disse ainda o mesmo dirigente — não aceitará qualquer solução que se assemelhe à coligação partidária».

Jaime Gama especificou o que o PS entende por «personalidades» que poderão associar-se num futuro Governo socialista: o conceito não tem nada a ver com a concepção de independentes — disse — nem com qualquer representação partidária no novo Governo. Governo de coligação é solução com que o PS não concorda

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

... Conselho da Revolução — Resolução n.º 318/77: Declara não ter competência para se pronunciar sobre a eventual inconstitucionalidade do Decreto Regulamentar Regional n.º 30/77/A, aprovado pelo Governo Regional dos Açores.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Administração Interna: Portaria n.º 787/77: Substitui os anexos I e II ao Decreto-Lei n.º 78/77, de 1 de Março, que fixam as categorias do pessoal da administração regional e local.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Justiça e das Finanças: Portaria n.º 788/77: Aumenta o quadro de pessoal do Supremo Tribunal de Justiça.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o representante permanente de Portugal junto dos organismos e organizações internacionais em Genebra depositado o instrumento de ratificação, por parte de Portugal, do Instrumento de Emenda à Constituição da Organização Internacional do Trabalho. Torna público terem os Governos do Paraguai, da República da China Popular e da República Unida da Tanzânia depositado o instrumento de adesão ao Acordo Intergovernamental Relativo à Organização Internacional das Telecomunicações por Satélite (Intelsat).

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 789/77: Estabelece as margens de comercialização de aços correntes.

Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 249/77: Dá nova redacção à norma IV do despacho de 30 de Janeiro de 1975, que preceitua sobre a integração no regime geral de previdência dos trabalhadores da agricultura, silvicultura e pecuária.

Ministério das Obras Públicas: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

hotel
ALVOR PRAIA

Quarto casal:
ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO-8.500.00
(jantar/ceia)

Single:
ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO-4.500.00
(jantar/ceia)

FIM do ANO

RESERVAS
Telefones
657236 | 688867
LISBOA
24021
PORTIMÃO

ALGARVE PRAIA DOS TRES IRMÃOS

ponto a ponto



«O apoio ao Terceiro Mundo está condenado ao fracasso porque o mundo do bem-estar e da abundância pretende perpetuar o sistema de dominação dos países pobres pelos países ricos». Esta foi uma afirmação do major Melo Antunes num colóquio sobre o Terceiro Mundo, que decorreu no México, sob os auspícios da UNESCO.



Silencioso até ao momento da confirmação da sua nomeação para subdirector da CIA, Frank Carlucci, produziu finalmente uma declaração oficial. Considera «uma honra» ter sido nomeado para a CIA, e diz que «a função da informação é de extrema importância» para o seu país, do que certamente ninguém duvida.



O general Ramalho Eanes, na qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visitou ontem de manhã o Hospital Militar Principal, e o Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas. Foi recebido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, pelo governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço e pelos director e subdirector daquele estabelecimento hospitalar.



A Internacional Socialista enviou um telegrama de solidariedade a Mário Soares, assinado por Willy Brandt e Berdt Carlsson. Salientando que tomaram conhecimento dos motivos que impediram a presença do secretário-geral do PS na «cimeira» de Tóquio, os membros da Internacional Socialista esperam que Mário Soares continue a sua «importante tarefa no interesse de uma sólida democracia em Portugal».

PAGO A PESO DE OURO

MASTROIANI QUEIXA-SE DO FISCO

PAULA BROWN

ROMA (IPS) — Há já 15 anos que o actor italiano Marcello Mastroiani se consegue manter no vertice de uma arte em que muito poucos conseguem sobreviver à frágil memória do espectador. Ao longo da sua carreira, Mastroiani contribuiu para a História do Cinema com algumas personagens inesquecíveis: o jornalista cinico da «Dolce Vita», de Federico Fellini; o intelectual romântico de «As Noites Brancas», de Luchino Visconti; o militante desiludido de «Dois Irmãos», de Valerio Zurlini; o revolucionário fracassado de «Allonsanfan», dos irmãos Taviani; o homossexual humilhado de «Uma Giornata Particolare».

De acordo com o Fisco é o actor melhor remunerado do cinema italiano. Mas, embora tenha sempre dado que falar — teve belas mulheres, de Faye Dunaway a Catherine Deneuve, casas esplêndidas e automóveis imponentes, além dos seus êxitos no cartaz, estando outros dois programados para a próxima temporada — ultimamente foi objecto de muitos comentários pois, segundo afirma, atravessa um período de grandes dificuldades financeiras.

Numa grande entrevista concedida ao semanário «Panorama», Mastroiani queixa-se amargamente das pesadas contribuições que o Fisco lhe exige. «Cobriram-me de impostos que me é terrivelmente difícil pagar», afirma. «Mas o que mais me incomoda em toda esta história não é tanto o facto de ter de pagar essa quantia, mas a especulação que se faz à volta desta situação».

As revistas de escândalos, acrescenta, em nome de uma falsa liberdade de imprensa, lançam as costumadas frases patéticas: «Mastroiani já não tem dinheiro para dar de co-

mer aos filhos»; «as amantes do «latin-lover» abandonaram-no e ele corre a refugiar-se nos braços da mamã», ou então «Mastroiani, coberto de dívidas poderia ser preso».

Mastroiani declara com amargura que nunca foi um homem rico «até à cabeça». E acrescenta: «Um ex-pobre é sempre um bom administrador, mas eu gastei o meu dinheiro



como um esfomeado, como um bafejado pela fortuna que recebe não ter tempo para gastar todo o dinheiro que ganhou assim tão de improviso».

Mastroiani está a pagar ao Fisco uma dívida de 400 mi-

lhões que, segundo afirma, representam ainda hoje mais de 50 por cento do que ganha num ano. Mas o que parece indigná-lo mais é que ninguém preste atenção aos impostos pagos pelos jornalistas, pelos editores, pelos deputados ou pelos ministros. «Nós, os actores somos homens públicos, e porque não o serão eles também? Por que é que não sabemos nada das suas vidas, dos seus filhos; quantas amantes têm, quantas casas, quantos carros?»

Mas as queixas de Mastroiani transformam-se de repente em raiva contra o seu próprio trabalho, que define como «exaltante», mas que exige que «o vencedor seja aquele que consegue vender melhor a pele». O cinema, diz é um microcosmo onde se encontram todos os tipos de gente: dos recém-saídos do manicómio ao vendedor e ao poeta.

Os 400 milhões de impostos que tem de pagar não o fazem contudo, esquecer a sua inclinação mais famosa: o belo sexo. E este é o único momento da entrevista concedida ao semanário italiano em que o actor se mostra entusiasmado. «Nunca tive histórias tranquilas, mas não há nada a fazer, o amor é a única coisa que me tira da minha indiferença habitual, que me leva a participar a comprometer-se a fundo».

Mastroiani, que acaba de cumprir 53 anos, faz gala em declarar: «Não hesitaria em acompanhar uma rapariga de 20 anos. Também o industrial centenário e barrigudo os acompanha, mas apresenta-se com uma pulseira de brilhantes na algebeira. Não me parece que seja exactamente o meu caso...»

política

de A a Z

PARA A SEMANA
OU PARA O ANO QUE VEM

A solução da «crise política» dependia, e depende, das negociações bilaterais entre partidos políticos e está suspensa da decisão do Presidente da República. Ao Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução, nos termos constitucionais, cabe: nomear um Primeiro-Ministro que organize o «2.º Governo Constitucional»; ou dissolver a Assembleia da República e convocar eleições gerais. Neste caso, o Presidente da República poderia confiar à actual equipa demissionária a gestão dos negócios correntes até serem proclamados os resultados eleitorais, ou nomear um Executivo de emergência, um Governo de gestão.

Até hoje, o Presidente da República, pessoalmente ou por intermédio dos serviços de que dispõe, tem tido um papel registador. Tem tomado conhecimento das posições, argumentos e propostas dos partidos. Conceda-se que elas são de molde a tolher-lhe, no rigor institucional, os passos e as palavras. Mas a situação de crise não poderá prolongar-se e se os partidos a provocaram, se por seu manobristismo e obstinação a dilataram, do seu arrastamento assume a última responsabilidade o Presidente da República.

Este problema não pode ser iludido. Compete ao Presi-

dente, nos termos da Constituição, solucionar esta crise e não poderá esquecer-se que a crise não é só política, nem só económica e financeira, nem só a consequência da «pesada herança», nem sequer só portuguesa.

Mas, no primeiro plano, aberrantemente dominante, depara-se-nos a crise política. Não podemos continuar a entreter-nos com a arrumação de contas com a governação socialista e a entreter-nos, à lareira da maledicência lusitana, com a ironia dos comentários, o pitoresco dos ditos, dos chistes, das facécias. A crise política arrasta-se e a crise económica e financeira aprofunda-se. Num «Estado» de tradição burocrática e de estrutura centralizada como é o nosso, um Governo parado, suspenso do resultado de negociações, desprestigiado pelo voto de desconfiança, colido pela incerteza da sorte que é reservada aos seus membros e ao «partido» a que pertencem ou do qual dependem, é um Governo que não só realmente não governa, como é um Governo que diariamente se degrada.

Para o Partido Socialista, no plano administrativo, este arrastamento da crise é um factor de erosão política e eleitoral. E, ao que se nos antolha, seria um erro grave, aceitar a função gestora de emergência suportando, sobre ombros partidários, o progressivo agravamento de uma situação cuja responsabilidade não caberá apenas ao Partido Socialista.

Não é indiferente que uma solução política surja na próxima semana, ou nos primeiros dias do ano de 1978, ou numa qualquer semana de 1978. A crise tem um tempo; atacar os problemas políticos, económicos, financeiros, sociais, de relações internacionais, impõe a observância de um calendário, que se fixem prazos, que se cumpram prazos.

JOGADA DE ANTECIPAÇÃO

Pela mão de Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista, a «operação de cerco» que tinha sido montada pelo CDS e pelo PSD, foi detida, embora não desmantelada, por a jogada de antecipação que consistiu em ser o próprio Governo a tomar a iniciativa da «moção parlamentar». Sucessivamente ameaçado com uma «moção de censura», Mário Soares apresentou a «moção de confiança». A sua vitória seria, para os adversários da «direita», uma grave derrota. A sua derrota, resultante da confiança recusada, veio a cifrar-se por uma vitória pessoal (de Mário Soares e não de qualquer outro dirigente do PS) e por uma recuperação da capacidade partidária de manobra.

Não poderá ser ajuizado doutro modo o próprio facto dos titulares políticos do Governo derrubado, quarenta e oito horas depois encontrarem-se novamente no eixo da vida política, imporem-se como mediador privilegiado ou por fatalidade admitido.

Mas uma «jogada de antecipação» não pode traduzir-se numa «jogada de fixação». Mário Soares afirmou há dias: «Se, algum dia, eu voltar a ser chamado para o cargo de Primeiro-Ministro, não é para fazer a política dos outros, mas, naturalmente, para fazer a minha. Tem que se entrar em linha de conta com isso».

Mas Mário Soares, e o Partido Socialista, terão que ver «em linha de conta» que a política do Governo de direcção socialista foi condenada pela UDP, pelos independentes ex-PS, pelo PCP, pelo CDS, pelo PSD e que o seu partido não tem maioria na Assembleia da República nem nos sindicatos, nem no corpo eleitoral. A sua obstinação em não mudar de política, ou em não a corrigir abertamente e em função do próprio «Programa Socialista», pode ser um erro fatal para esta jovem democracia, para este «País novo».

A «jogada de antecipação» poderá esgotar-se na fixação de posições irredutíveis e nas imprevisíveis consequências do arrastamento de uma crise política em plena fase de exasperação da resistência dos grupos e classes que têm a perder com o avanço social e político da Revolução de Abril.

UM HOMEM SÓ

Na conjuntura política e militar, melhor dizendo: político-militar, o general Ramalho Eanes, esculpido no cumprimento dos seus deveres, dá-nos, algumas vezes, a impressão de ser um homem só. O olhar desconfiado dos militares que nunca viram Portugal para lá da perspectiva da cadeia hierárquica e com outra voz que a repetidora dos lugares-comuns do mais estafado espectrismo nebuloso e patrioteiro; a desconfiança dos políticos; a frieza dos conservadores; os agravos dos revolucionários; a ambiguidade relativa a Abril que foi Novembro; o «risco calculado», a condução desta crise, as críticas que a precederam.

E, todavia, este homem, que tem nas suas mãos, neste fim-de-ano, à mercê da sua decisão, o destino de uma Revolução e de um povo, só estará só se quiser. A Constituição, dá-lhe um órgão de conselho, o Conselho da Revolução, e o povo dá-lhe confiança para defender Abril e cumprir a Constituição.

PUB

C. C. T. V. DA PREVIDÊNCIA E S.M.S. COMUNICADO

Dando cumprimento à proposta n.º 5 aprovada no Plenário de Sindicatos do dia 9-12-77, em 21 e 22 do mês corrente, reuniu a C.S.N. do C.C.T.V. da Previdência e S. M. S., para analisar a situação actual e o futuro.

Nesta reunião a C.S.N. tendo em conta os contactos e diligências efectuadas decidiu o seguinte:

- 1 — Marcar um Plenário de Sindicatos para o dia 29-12-77, às 14 horas, na Av. Duque Loulé, 83 -3.º, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Análise da situação actual
 - 2 — Discussão e votação da proposta da C.S.N. para continuação da luta.
 - 3 — Eventual assinatura do pré-aviso da paralisação.
- 2 — Marcar um Plenário de Comissões Sindicais e Comissões de Trabalhadores para o dia 30-12-77 às 10 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Informações das decisões do Plenário de Sindicatos de 29-12
- 2 — Preparação da execução da proposta.

A C.S.N. tendo em conta a situação actual, apela aos respectivos representantes dos trabalhadores da Previdência e S. M. S. para a sua participação no referido Plenário.

A C.S.N. informa ainda que as entrevistas solicitadas à Presidência da República, ao Primeiro Ministro, ao Ministro dos Assuntos Sociais e ao Secretário de Estado da Segurança Social, ainda não foram concedidas.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

AEROPORTO DE LISBOA Obras de ampliação visam tráfego da próxima década

De acordo com o programa de ampliação do Aeroporto de Lisboa, deverá resolver-se o problema do tráfego durante os próximos 10 a 13 anos, de acordo com uma informação prestada pelo director do aeroporto, José Joaquim Augusto.

Estão em curso, a cargo da recém criada empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea, estudos sobre o projecto de alargamento da aerogare, que deverá vir a recuperar no próximo ano o volume de tráfego verificado no seu melhor período de 1973.

Entretanto, prosseguem os planos relativos ao futuro maior aeroporto do País, provavelmente situado a sul do Tejo, e cuja entrada em funcionamento está apontada para 1990. Depois de uma quebra acentuada entre 1974 e 1976, o aeroporto neste ano que está a terminar registou uma nitida recuperação. O director informou ainda que o Aeroporto de Lisboa tem dado pouca colaboração aos novos países de ex-

pressão portuguesa, porque, efectivamente, mais não lhe tem sido solicitado.

No que se refere ao capítulo de segurança, já está em curso a implantação de sistemas de equipamentos melhorados de controlo de armas, explosivos ou outros objectos perigosos nas áreas restritas.

O director do aeroporto informou ainda que numa área com um perímetro de catorze quilómetros, na qual trabalham 10 mil pessoas e em que transitam entre 2,5 e 3 milhões de passageiros, não é fácil implantar sistemas de segurança totalmente eficazes. Mas em contrapartida as autoridades estrangeiras na matéria têm-se referido elogiosamente ao que o aeroporto tem feito neste campo. O serviço de segurança do aeroporto tem inegavelmente multiplicado os esforços no sentido não só daquilo que está internacionalmente acordado mas igualmente na aplicação das directrizes produzidas pela Comissão Nacional de Segurança.



Acordo entre as secretarias das Pescas e Ambiente

Os secretários de Estado Ambiente e Pescas chegaram a um acordo no sentido de serem estabelecidos contactos permanentes entre os dois organismos de modo a que se crie e desenvolva um clima de consulta e colaboração activa que permita a valorização e torne mais eficiente a realização das tarefas programadas.

Esta decisão foi tomada em virtude de existência de «zonas de interesse comum ou complementar» e ainda «pela necessidade de se tirar o maior partido das estruturas, equipamento, e pessoal disponíveis».

Outra das razões evocadas tem por objectivo evitar duplicações ou sobreposições que além de desaconselháveis do ponto de vista de encargos e de eficácia, «podem ser motivo de indefinições ou atritos desmobilizadores».

Regressou parte da tripulação do "Ilha de Fogo"

Regressou a Lisboa parte da tripulação do pesqueiro português «Ilha de Fogo», que se encontra apresado no Senegal desde Outubro passado. A multa exigida pelas autoridades senegalesas é da ordem dos cinco mil contos pelo que continuam as negociações para a libertação do pesqueiro.

O «Ilha de Fogo» operava em águas que a Guiné Bissau considerava suas mas que o Senegal também reclama. A frota chegou à Guiné ao abrigo de um acordo bilateral de cooperação entre os dois países. Com o mesmo destino partiu o pesqueiro «Pria do Restelo» enquanto o «Praia de Buarcos» e o «Praia de Ancora» seguirão a mesma rota até ao fim do ano.

Novo regime dos Oceanos debatido em seminário

No encerramento do seminário sobre o novo regime dos Oceanos, organizado pelos Ministérios da Agricultura e Pes-

NAVIO ASSALTADO

Tripulação precisa dos passaportes

Na noite de 22 para 23, o navio grego «Eleusis», ancorado no Cais do Sodré, no antigo pontão da Parceria, foi assaltado por quatro indivíduos armados.

Entre as coisas furtadas, contam-se os 28 passaportes gregos e a respectiva documentação do navio acima mencionado, que são necessários para a saída do barco.

O comandante do navio pede a quem os encontrou ou se os quatro indivíduos ainda têm documentos em seu poder, o favor de os enviar para a Companhia Nacional de Navegação, R. do Comércio 85-Lisboa.

cas e dos Negócios Estrangeiros, com o apoio da Embaixada de França, usaram da palavra os professores René-Jean Dupuy e Mário Ruivo, que fizeram uma síntese dos trabalhos, e um representante da Guiné-Bissau, em nome das delegações dos Estados africanos de expressão portuguesa que participaram no seminário.

Entre os vários assuntos abordados, referem-se o alar-

gamento da jurisdição marítima por um número crescente de Estados, a defesa contra a poluição, a navegação, a investigação científica e as perspectivas actuais do Direito de Mar, — problemas que são objecto da III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, onde a responsabilidade da representação portuguesa cabe ao dr. Mário Ruivo, considerado um dos maiores especialistas na matéria.

Cargueiro continua encalhado em S. Miguel

PONTA DELGADA, 24 — Devido ao mau tempo ainda não foi possível desencalhar o cargueiro grego «Summer Breeze», que há dois dias se imobilizou frente à vila da povoação, na ilha de S. Miguel.

A passagem do vento do Sudoeste para Noroeste poderá facilitar um eventual desencalhe do navio, que estava em viagem de Lisboa para Angra do Heroísmo, com um carregamento de cereal.

Entretanto, o navio «Ponta

Delgada», que ontem saíra deste porto, para ir até ao Faial, teve de regressar a S. Miguel dentro de algumas horas, dada a violência do mar e as rajadas que sopravam de Sul e Sueste.

Outros barcos do tráfego entre as diversas ilhas dos Açores interromperam a sua actividade e só a devem retomar depois do Natal, dadas as previsões de tempo verdadeiramente invernos para este fim-de-semana.

TOMADAS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NO AEROPORTO DE STA. CATARINA

A Direcção Geral de Turismo de Portugal (DGT) esclareceu em comunicado que depois da catástrofe ocorrida com o Boieng 727 dos TAP, em 19 de Novembro, as autoridades portuguesas proibiram as ateragens no sentido este-oeste, no aeroporto de Santa Catarina, quando a pista se encontra molhada. Sublinha-se que esta decisão será mantida até à divulgação do resultado final do inquérito sobre o acidente.

Depois de recordar que o acidente com o avião suíço, da SATA, ocorreu no mar, a 8 quilómetros da pista e a 3 quilómetros da costa, a DGT salienta que as causas do desastre são desconhecidas e totalmente estranhas às caracte-

terísticas do aeroporto. Salienta-se ainda que o fecho do aeroporto se justifica por más condições climáticas.

«BOICOTEM A SUIÇA»

Num artigo intitulado «Boicotem a Suíça», o chefe de redacção do «Diário de Notícias», Fernando Pires, revoltou-se hoje contra os apelos ao boicote à Madeira pelos agentes turísticos, lançados pelo jornal «Tribuna de Geneve» a pretexto do acidente da SATA. O articulista recorda a queda de um avião suíço em 1967, perto de Nicósia (124 mortos), o acidente de um «charter» britânico perto de

Basileia, em 10 de Abril em 1973, (96 mortos e 9 desaparecidos), o choque de comboios suíços de 24 de Junho de 1968 (13 mortos e 150 feridos) a queda de um funicular em 13 de Julho de 1972 (13 mortos), a avalanche de neve de 24 de Fevereiro de 1970, que sepultou parte da cidade de Reckingen (13 mortos, 16 desaparecidos e 19 feridos) para afirmar que não é digno de jornalistas aproveitar catástrofes para especular e inventar responsabilidades inexistentes. «O que é curioso», conclui Fernando Pires, «é que seja um jornalista de um país de turismo a lançar o apelo ao boicote. «Para além do absurdo da tese, é estranhamente coincidente».

PLANTAS MEDICINAIS



COSTA & PERALTA
sociedade de representações, lda
DEPARTAMENTO DIETOLÓGICO

LISBOA — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A Tel. 654751

TERMINAL — Centro Comercial Rossio-4.º piso-loja 422

LISBOA — Rua do Ouro (Áurea), 292, 3.º-Esq. — Tel. 654747
(Prédio da Confidente)

PORTO — Rua de Silva Tapada, 131 Tel. 493790

SHOPPING — Center Brasília - 3.º piso - loja 10

LISTA DE CHÁS

Chá — Flor de malvas	Chá — Tónico de nervos
Chá — Flor de Carqueja	Chá — Obesidade
Chá — Flor de Romãzinho	Chá — Olhos
Chá — Fúlia	Chá — 25 — Prisão de ventre
Chá — Hipericão	Chá — 26 — Espécies vegetais para cálculos renais
Chá — S. Roberto	Chá — 27 — Purgante vegetal
Chá — Pau d'Arco anticanceroso	Chá — 28 — Rins, bexiga e colibacilo
Chá — 1 — Albumina	Chá — 29 — Sinusite
Chá — 2 — Aménorreia	Chá — 30 — Prostatite
Chá — 3 — Angina	Chá — 31 — Tónico capilar
Chá — 4 — Angina de peito	Chá — 32 — Ureia
Chá — 5 — Anorexia	Chá — 33 — Varizes
Chá — 6 — Asma, bronquite e gripes	Chá — 34 — Vermes intestinais
Chá — 7 — Aterosclerose (tensão arterial alta tensão nervosa)	Chá — 35 — Debilidade sexual
Chá — 8 — Colite	Chá — 36 — Cabelos brancos
Chá — 9 — Coração	Chá — 37 — Correntes vaginais
Chá — 10 — Diabetes	Chá — 38 — Apêndice
Chá — 11 — Diarreias e enterites	Chá — 39 — Hemorragias de qualquer origem
Chá — 12 — Eczemas (uso interno)	Chá — 40 — Hidropsia (Barriga de água)
Chá — 13 — Eczemas (uso externo)	Chá — 41 — Ténia
Chá — 14 — Estômago	Chá — 42 — Chá gripal
Chá — 15 — Fígado e cálculos biliares	Chá — 43 — Doença do coração
Chá — 16 — Gota e reumatismo	Chá — 44 — Anticoagente
Chá — 17 — Hemorroidas (uso interno)	Chá — 45 — Antifumo
Chá — 18 — Hemorroidas (uso externo)	
Chá — 19 — Hipotensão	
Chá — 20 — Icterícia e hepatites	
Chá — 21 — Insónias	

ENVIA-SE À COBRANÇA PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

Para qualquer regime alimentar consultem-nos.
Temos médico e pessoal especializado.

LAR DE ODIVELAS

Violação de correspondência revolta residentes

O telefone tocou na Redacção.

— Faça favor.

— Olhe, é do «Diário de Lisboa»? Daqui fala um familiar de um dos residentes do Lar de Odívelas, um lar para a terceira idade, situado na Rua Serpa Pinto daquela localidade. Não sei se os senhores sabem...

E começou a história. Uma história de corrupção que, pelo que averiguámos mais tarde, atinge quase todos os residentes daquele Lar, pessoas idosas, homens e mulheres gastos pela vida, sequiosos de tranquilidade e segurança. Mas a tranquilidade, a segurança e até o bom nome do Lar de Odívelas, parece terem sido abalados pela falsa fé.

Alertados desta maneira, dirigimo-nos ao Lar de Odívelas e ouvimos várias das pessoas lesadas (afirmam elas) por uma das funcionárias administrativas.

Dizem-nos os residentes do Lar de Odívelas:

— De há uns tempos a esta parte, têm sido praticados, nas mais abusivas circunstâncias, actos de violação de correspondência, seguidos de desvio de dinheiros contidos em vales,

das mais diversas importâncias, destinados pelo CNP e secção do IARN a residentes retornados das ex-colónias e outros alojados aqui, desde 75.

«DL»: — Podem concretizar melhoras vossas acusações?

— Sim, naturalmente. Mas antes queremos chamar a atenção para este facto. Nem todo o pessoal do Lar está metido nisto, pelo contrário. A própria directora é uma excelente senhora que, ao ter conhecimento das anomalias verificadas, mandou de imediato instaurar um inquérito, no que foi coadjuvada pela assistente social do Lar e por outras pessoas...

«DL»: — Mas se está estabelecido inquérito...

— De facto, está. Simplesmente acontece que, neste momento, alguém, que não sabemos quem, decerto a outro nível que não o Lar, trava esse inquérito. Ora é isto que alarma as várias pessoas daqui, lesadas pelos desvios e violações de correspondência.

«DL»: — Portanto, como não há fumo sem fogo, se existe inquérito, houve causas que o determinaram. Podem os senhores enumerar essas causas?

— Sem dúvida. No dia 23 de Novembro do corrente ano, foram detectados estes actos fraudulentos, logo confirmados no IARN e na CNP, por funcionários ali em serviço, quando lhes foram pedidas informações sobre os montantes das importâncias enviadas a cada um dos residentes do Lar. Foram, igualmente, apresentadas provas mais que suficientes de tão calamitoso comportamento.

«DL»: — Conheçam, com certeza, os nomes ou nome, das pessoas ou pessoa envolvidas no escândalo?

— Claro. Tanto quanto sabemos, trata-se apenas de uma funcionária da secretaria, cujo nome merecia ser divulgado. Só não o fazemos por uma questão de decoro, pelo menos por agora. Porém, se o inquérito for travado ou camuflado, divulgá-lo-emos, porque não temos nada a temer. Esta funcionária serviu-se, ainda para cúmulo, da confiança que nela depositavam, quer os residentes, quer a directora, quer a administração do Lar. Não pode, nem deve ficar impune, tanto mais que os valores desviados ascenderam a várias dezenas de contos.



«DL»: — Esta funcionária continua ao serviço?

— Está com parte de doença...

Lamentam-se, diante de nós os residentes prejudicados. Falam ainda de desvio de pensões de velhice e seus retroactivos. Uma residente chora e exclama por entre os soluços:

— Chegamos a velhos, e é isto. Toda a gente faz pouco de nós. Roubam-nos, sabe-se que nos roubam e depois há logo quem queira abafar o assunto. É este o amparo à terceira idade de que tanto se fala por aí?

Natal para as crianças de Setúbal

Integrado no programa de realizações levadas a cabo pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Setúbal, terá lugar, amanhã um espectáculo dedicado a todas as

O alerta foi lançado. Que haja quem esclareça os pontos obscuros e diga da verdade que assiste aos residentes do Lar de Odívelas. Porque, não temos dúvidas, as queixas aqui expostas não saíram do nada. De resto, e até pela seriedade assumida no caso, a directora e a assistente social do Lar podem responder a esta verdade. E há que restituir às pessoas lesadas aquilo que lhes pertence e que, por artes mágicas, lhes desapareceu em pleno Lar. Ou não será isto um acto de decência?

J.S.

APÓS O FOGO POSTO DE ONTEM

Centro do PCP na Horta volta hoje a funcionar

Incêndio na madrugada de ontem por fogo posto, através de um engenho incendiário, o Centro de Trabalho do PCP na cidade da Horta (Faial), Açores, começou já a ser reconstruído pelo esforço e dedicação de militantes comunistas e outros democratas da região, que ontem mesmo conseguiram colocar novo telhado, prevendo-se que o Centro, possa voltar a funcionar ainda hoje.

Os elementos recolhidos pela PSP local relativos ao incêndio, e que confirmam a hipótese de fogo posto, serão transmitidos à Polícia Judiciária para continuação das investigações.

Entretanto a SIP do PCP emitiu uma nota sobre o atentado lembrando anterior tentativa de incêndio ou assalto àquele centro de trabalho, «no quadro das constantes ameaças e tentativas de intimidação exercidas sobre a actividade dos militantes comunistas naquela ilha e, em geral, nos Açores».

Manifestando «calorosa solidariedade» aos militantes do PCP da Horta, a SIP sublinha ainda a necessidade na presente conjuntura de «uma firme atitude de combate às violências, atentados e provocações reacionárias e de intransigente defesa da ordem e legalidade democrática».

Presos em Custodias quatro indivíduos que furtaram malas com pratas

PORTO, 24 — Encontram-se já detidos na cadeia de Custodias quatro indivíduos acusados de serem os autores do roubo de malas com objectos de prata que se encontravam dentro de uma viatura pertencente a Joaquim de Almeida Marques.

O roubo, verificado no pas-

sado dia 8, durante a madrugada, foi calculado em mais de 600 contos.

A pista que levou à detenção dos assaltantes partiu do próprio comerciante lesado que, na freguesia de Valadares, viria a descobrir uma das pulseiras furtadas nas mãos de um pintor de nome José dos Santos Correia.

MACAU

Universidade de Férias em Agosto próximo

O Governo de Macau está a estudar a possibilidade de arranjar, ainda em Agosto do próximo ano, com uma Universidade de Férias, a qual se destinará numa primeira fase à organização de seminários, conferências e mesas-redondas.

Prevê-se que, no período de funcionamento do próximo ano, se venham a realizar seminários sobre sociologia dos tempos livres e distrações, gerontologia social e epidemiologia da estrada.

Por outro lado, o Governo pretende que a Universidade de Férias de Macau esteja filiada futuramente na Universidade da ONU e que nasça imediatamente com o apoio de uma série de centros de investigação, de organismos internacionais de carácter cultural

e do ensino superior de vários países, nomeadamente do Colégio de França, da Universidade de Leopold Senghor, da Organização Mundial de Saúde, da Universidade de Toulouse e da Universidade de Évora.

A criação desta Universidade surge na sequência de uma proposta apresentada ao Governo local pelo prof. Almerindo Lessa, que esteve recentemente neste território chefando uma missão científica que se dedica ao estudo do homem asiático.

Segundo um porta-voz governamental, espera-se que, «pelo internacionalismo das matérias que se pretendem tratar e pela categoria dos conferentes que nos propomos convidar», a nova instituição possa contribuir «para a afirmação do prestígio cultural de Macau no Sueste Asiático».



Caminhos de Ferro Portugueses

CP Informa:

Tendo em vista uma melhor rentabilidade, serão suprimidos nos próximos dias 24 e 25 do corrente mês, os seguintes comboios:

24 de Dezembro 1977

Comboio	Lisboa (P)	Porto (C)
N.º 23	18.05	0.30

25 de Dezembro 1977

Comboio	Porto (P)	Lisboa (C)
N.º 2	7.10	10.55
N.º 20	3.25	8.40

Comboio	Lisboa (P)	Porto (C)
N.º 5	17.05	20.55

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO

PRAÇA DO GIRALDO, 31-1.º DT.º — ÉVORA — TELEF. 22473

SUBSÍDIO PARA LIVROS ESCOLARES

Vai este Sindicato, a exemplo dos anos anteriores, conceder Subsídio de Livros Escolares aos associados com situação sindical regularizada, ou a seus filhos.

O prazo para entrega do requerimento termina em 15 de Fevereiro, fixando-se o período de 1 a 30 de Março para pagamento das quantias a conceder por subsídio de livros.

Todos os documentos devem ser solicitados ao Sindicato ou a qualquer Delegado Sindical.

Évora, 19 de Dezembro de 1977

A DIRECÇÃO

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

AOS TRABALHADORES DO ENSINO PARTICULAR E DOS CONSULTÓRIOS MÉDICOS

A Direcção vem comunicar aos trabalhadores continuos, Porteiros, Vigilantes, Guardas e de Limpeza ao Serviço em Estabelecimentos de Ensino Particular e em Consultórios Médicos que foi finalmente publicado no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 45 as Portarias de Regulamentação e Trabalho (P. R. T.) para estes dois sectores.

Os trabalhadores deverão dirigir-se ao Sindicato onde lhes será dado um exemplar da PRT e as informações necessárias.

Camarada, dirige-te ao Sindicato. Ele é a segunda casa do trabalhador!

A DIRECÇÃO

PUB.

TRANSFEC

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS, S. A. R. L.

Sede: Cucena — Paio Pires — PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA da Sociedade, TRANSFEC — Transportes Rodoviários, S. A. R. L., a reunir na sede social, em CUCENA, Paio Pires, Seixal, pelas 11.00 h do dia 14 de Janeiro de 1978, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio, 1978/80.
- Eleição dos membros que constituirão a Comissão a que se refere o Art.º 22.º do nosso Pacto Social.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Albano Cid de Carvalho Leitão

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA BAIXA

INFORMA:

Em virtude do serviço especial do Natal, são suspensos os trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa e reposto o horário anterior até 8 de Janeiro, inclusive.

Assim, e para evitar problemas aos utentes do caminho-de-ferro naquela linha, solicita-se a prévia consulta dos cartazes-horários, particularmente por haver uma composição (n.º 3.012) — que circula da Guarda para Lisboa — cuja partida daquela cidade foi antecipada para as 12 horas e 10 minutos.

PERUS

CRUS, ASSADOS e RECHEADOS. Patos, cabritos, leitões, faisões. Aceitam-se encomendas. Telefones 40863 e 532831.

SUPERMERCADOS AGUIAR — Av. António Augusto Aguiar, 70 — Lisboa

SETE MIL PEDREIROS SEM ABRIL 1

"Estamos pràqui feitos escravos"

Reportagem de Luís Humberto

A gente fica todo esmocado, com as mãos assim gretadas, e para se conseguir trabalhar é preciso urinar nas mãos, porque saliva já não há. Um homem até se envergonha de dizer isto, mas é verdade.

Operário, 32 anos, num corpo magro que aparenta cinquenta. As palavras saem-lhe entrecortadas pelas violentas marteladas que descarrega sobre o cinzel. O suor cai-lhe em fios de água continuos. Uma paragem, duas palavras e nova compressão/descompressão sobre o pedregulho. A pedra tosca e disforme parte-se em pedaços. Molda-se a pouco e pouco. As palavras saltam de novo da boca do operário.

«Hoje em dia ninguém quer a nossa arte. Isto é duro, sabe, e p'ra se conseguir alguma coisinha tem que se obrigar a lixar o canastro.»

O pó abunda-lhe a cara e de quando em vez a mão calosa, negra e cheia de fendas sacode o suor que escorre continuo pelos sulcos do rosto. Ai extenuado, tenta cuspir: sai-lhe uma espécie de massa acinzentada. «É assim está a ver: só pó e óleo do martelo que sai pela boca fora». Por isso a velhice é precoce naquela arte. Por isso «a nossa herança é a silicose».

Lá ao fundo uma imensa cratera onde esfalfam outros pedreiros-montantes para quem a morte é igualmente menos lenta, que para a maior parte dos cidadãos. É um buraco enorme feito pelo poder de dinamite e pela força braçal do homem. A custa de algumas mortes. De operários, não de patrões. Ao longo de várias décadas.

Estamos nas pedreiras da Serra de Canelas, em Vila Nova de Gaia, zona árida onde o silêncio amargo é apenas quebrado pelo continuo som metálico dos martelos contra os cinzeis ou, de quando em quando, pela explosão da dinamite. Lá de longe a longe um camião ou o carro do patrão. De resto, nada mais.

Descemos ao fundo da cratera.

As macetas e os cinzeis, os ponteiros e os martelos, os picos e as picolas (tudo comprado pelos próprios trabalhadores) brincam duramente sobre os pedregulhos, ao jeito e à força dos operários. Entre estes o silêncio de homens que nunca foram crianças.

«Para a maior parte da gente a escola era acarretar pedra, todo o santo dia, à cabeça: às 7 horas já se tinha de estar na serra, como é que havia tempo para aprender?». Outro operário caracteriza também esse tempo que ainda não acabou totalmente: «a escola era ir com a giga da ferramenta para a serra tirar terra».

A palavra para eles é a força que descarregam sobre a pedra. Este o seu «diálogo», raramente interrompido por um ou outro vocábulo para o companheiro nem sempre perto. Porque aqui trabalha-se quase sempre isoladamente. Apenas quando movem as pedras ou quando furam a rocha para enfiar o material explosivo, apenas aí estão aos dois, quatro ou mais, conforme as necessidades.

Enquanto ao centro da cratera alguns operários transformam os grandes pedregulhos em pequenos paralelepípedos daqueles que vemos nas estradas, outros mais a Sul, perfuram a fraga iara enfiar a dinamite. Não têm qualquer máscara protectora. E por isso comem o pó como se ele fosse um natural componente do ar. Não admira

pois que estes trabalhadores cedo estejam derreiros, desfalecidos, rebentados.

«É a silicose que nos mata», diz-nos um operário, corpo pequeno e uma ponta de esperteza no olhar, não deixando lugar para dúvidas: «se todos fossem fazer um exame médico rigoroso, a arte de pedreiro parava toda não estava cá um».

TRABALHO À PEÇA

Vida dura, arriscada e mal paga de pedreiro-montante à qual o 25 de Abril apenas trouxe uma ligeira melhoria salarial. Mas apenas isso.

«Ao fim de poucas horas um homem fica todo partido, eu já estou aqui quase sem forças, mas como não pude trabalhar na segunda-feira, tenho de puxar mais um bocadinho». E o homem que não teve tempo de ser criança puxa da maceta e volta a descarregar a sua força. De contrário, ao fim da quinzena, ele e a família sentiriam no estômago o custo das paragens, dos desfalecimentos, dos dias em que, por mais vontade que haja, não existem forças porque o corpo está doente. Como tantas vezes acontece. Adoecer nesta arte é, pois, tirar o pão já escasso à boca. É ficar sem dinheiro para manter os corpos levantados, é agravar a miséria da família.

Porquê?

Simples: apesar de constitui-

rem uma categoria socioprofissional com mais de 7 mil membros, só no Norte, os pedreiros montantes ainda não conseguiram um salário fixo, mensal... trabalham à peça. Isto é, só ganham em função do número de cubos ou paralelepípedos que produzirem, apesar do que estipula o contrato.

Por dia a gente faz uma média de 450 cubos, às vezes 500, a 46\$00 o cento, faça-lhe a conta... dá p'ra 200\$00 por dia. Mas para isto é preciso que o dia nos corra bem. E p'ra que dá 1.200\$00 por semana para um homem que tem mulher e filhos para sustentar? Depois se a gente adocece, já pensou?

Talvez muita gente não tenha pensado ainda. Sobre tudo aqueles que andam «assoberbados» com a papelada nos gabinetes. Afinal, na difícil arte de

flechar para melhor explorar os trabalhadores. Estes continuam desprovidos do estatuto a que têm pleno direito. «Estamos pràqui feitos escravos e nada mais».

É claro que a alteração desta situação depende também, como é evidente, dos próprios trabalhadores. Tenha-se presente, porém, que apesar dos esforços que têm sido feitos pelo Sindicato dos Pedreiros do Porto, os pedreiros montantes encontram-se ainda, por condicionalismos diversos, muito isolados. Não só dentro da mesma pedreira, mas sobretudo entre as várias pedreiras normalmente bastante distantes uma das outras.

Por outro lado, o facto destes trabalhadores viverem nas zonas rurais, onde se situam as pedreiras, impede-lhes de ultrapassarem a própria passividade do meio.



governar existem milhentos problemas a assaltar a mente e o afã dos governantes que não é fácil arranjar tempo para pensar nas reivindicações e aspirações dos pedreiros...

Os pedreiros montantes estão há meses e meses à espera de legislação que lhes dê melhores condições de vida. Que os liberte da cratera, da quase escravatura em que estão enterrados. Mas os governantes não têm tempo... Compreende-se! Nem para obrigar o patronato a cumprir aquele mínimo que está estipulado, nem para isso, se nota qualquer empenho governamental. E é um facto que o patronato continua a utilizar a lei do arco e da

Se é verdade que aos trabalhadores cabe uma boa parte da responsabilidade nesta situação, não se pode esquecer que a obrigação de forçar o patronato a cumprir a regulamentação geral do trabalho e as portarias e a punição das represálias compete naturalmente aos organismos oficiais. Mas qual a posição do MT? O que se passa nas pedreiras é demasiado degradante para que qualquer governo possa deixar passar em claro; impunemente, pois os trabalhadores continuam a ser presa fácil das arbitrariedades de um «patronato primitivo» que faz dos operários simples objectos de lucro e nada mais.



nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A - Lisboa 1
Tels. 77 02 37 - 77 03 51

Ofereça um brinde útil aos seus filhos
Do Pré-primário ao Universitário

**JOGOS • KITS DE CIÊNCIAS
JOGOS INFANTIS
MATERIAL DIDÁCTICO**

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A



GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE
CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º Dt.
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO)

LISBOA 1
Telef. 535263



NO INVERNO O PATRÃO NÃO PAGA

Em algumas empresas chega-se ao cúmulo de os trabalhadores não receberem dinheiro nenhum nos dias de inverno. Um operário diz-nos concretamente: «No inverno, se estiver muita chuva que nos impeça de trabalhar, o patrão não nos paga.»

Frise-se que o trabalho nas pedreiras é feito ao ar livre, como é evidente, havendo por vezes algumas cobertas de zinco. No entanto, nem todas as empresas dispõem deste «luxo» para os trabalhadores. Para além disso «no inverno, com o frio a dar-nos direito no corpo, o trabalho não rende». E no Verão, nos dias de temperatura elevada, passa-se quase o mesmo. O sol cai vertical sobre as costas, amolecendo os músculos, atordoando a cabeça.

E faltando a força o que é dos pedreiros-montantes?

«Esta profissão é só à base da força: enquanto um homem puder vai, quando não puder arrega. E arregar no seio dos pedreiros-montantes é sinónimo de ficar sem comer. É dei-

xar os filhos à fome.

«Como é que eu posso manter os filhos na escola?» — perguntava-me um operário que ajuntou resignado: «A gente mal ganha para comer.»

Mas a par desta miséria, como vivem os patrões, os donos das pedreiras? Um exemplo, apenas:

«O meu patrão 'trabalha' de Mercedes, pelas câmaras. Grande parte deles é só administrar enquanto nós somos escravos.»

Outro operário igualmente explícito esclarece:

«Eles vivem e passeiam à custa do nosso trabalho. O pai do meu patrão (Carvalho Soares) é milionário à custa da pedreira que continua a ser uma mina para o filho.»

Para melhor compreendermos o dia-a-dia dramático dos pedreiros-montantes, ouçamos um operário da pedreira de Lugar de Maninho, também em Gaia:

«Tenho 31 anos e sei que daqui a nada estou arrumado. Há homens ali na aldeia com 45 anos e estão completamente acabados. É a trepidação dos compressores, o pó, as molhas, as dores na espinha, tudo isso nos mata depressa. E o

que é que a gente leva? Tenho semanas de ficar à espera de pagar ao tasqueiro porque o apuro não deu para comer. Isto acontece várias vezes.»

Costuma comer carne? — perguntamos-lhe.

Carne? Nem sei onde é o talho...

Tem filhos?

Tenho dois. O mais velho andava na escola mas tirei-o de lá para cuidar do mais novo, porque a minha mulher vai para o rio lavar uma roupinha do Porto a ver se me ajuda.

Operários há que têm 5, 6 e mais filhos. Raríssimos são os casos em que algum deles continua os estudos para além da 4.ª classe.

«ESTÁ-SE REBENTADOS»

Vida árdua, de luta tenaz pela sobrevivência. Para manter o corpo de pé. Este o objectivo constante dos pedreiros-montantes que a outra coisa não podem aspirar para já.

A propósito do dia-a-dia penosos daqueles operários uma frase atirada por entre as marteladas na pedra: «A gente chega a casa ao fim do dia e só quer dar uma lavadita às mãos e à cara, comer e deitar. Está-se rebentados!»

Sobre a miséria que grassa no seio daqueles que se matam, despejando o suor sobre as pedras com que os patrões enriquecem, disse-me o mesmo operário:

«Há alguns colegas aqui que não saem do monte, nem ao domingo, porque não têm umas calças para sair, para ir ao Porto, por exemplo.»

Apesar de tudo isto, poucos são os operários com consciência desta situação, das razões desta miséria. Ou pelo menos falta-lhes a coragem de a ultrapassar, de a modificar, lutando. O isolamento quebra-lhes a força de classe, esbate-lhes a raiva. Por isso «estamos pr'aquei desunidos» e «um gajo sozinho não consegue fazer nada».

Nestas condições, a superexploração continua em termos quase primitivos, sem que, apesar dos maus salários, apesar de «não termos condições

minimas de trabalho», a contestação seja significativa. Ou melhor, sem que exista uma determinação capaz de levar os operários a formas de luta que obriguem o patronato a «civilizar-se», pelo menos.

Para além do isolamento há outros factos ligados a este que faz os operários acomodarem-se: o individualismo. «Eu cá para mim ainda vou esgratando» — diz-me um operário que não é só pedreiro-montante. Embora consciente dos seus direitos, queda-se também ele no comodismo dos outros. «Sozinho não é possível». E por que não se juntam? — atalhei.

«Isto aqui é difícil, muito difícil. Há quem tenha 5 e 6 filhos e que ganha menos do que eu e mesmo assim não se mexe.»

2-feira Represálias, fraudes e despedimentos em completa impunidade

Jornalista Inácio Ludgero despedido de «A Capital»

A acaba de ser despedido de «A Capital» o jornalista Inácio Ludgero, repórter fotográfico. A medida, tomada pela administração da Empresa Pública «Notícias»-«Capital», segue-se a uma suspensão verbal por parte do director daquele vespertino, Francisco de Sousa Tavares, e é alvo de dois cerrados protestos do Sindicato dos Jornalistas e do Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social Estatizada de Lisboa.

Segundo um comunicado tornado público por este último órgão, o despedimento foi precedido de processo disciplinar instaurado há meses «com a alegação infundada e mentirosa de colaboração ilegal e desvio de material de reportagem

para outra publicação» (que seria o semanário «O Jornal»). «Curiosamente» — acrescenta o texto — «tal facto processa-se após o referido trabalhador se ter recusado, à luz do Código Deontológico e Profissional, a entregar películas obtidas numa reportagem de acontecimentos em Beja que deram origem à prisão de 14 trabalhadores antifascistas, as quais foram pretendidas para fins policiais». Para a defesa de Inácio Ludgero com base no Código Deontológico chama entretanto a atenção o Sindicato dos Jornalistas, que por isso «não pode deixar de felicitar o seu consócio».

Em defesa de Inácio Ludgero há também o próprio relatório mensal dos três delega-

dos sindicais de «A Capital» negando a interpretação dos factos tal como pretendeu fazê-lo o director do vespertino, pois «uma reacção espontânea do jornalista não podia» — sublinhou o SJ — «ser confundida com a atitude de que é acusado».

Eis um exemplo de «inqualificável pressão a que estão a ser sujeitos os jornalistas» — verbera ainda o SJ —, para explicar que Ludgero é «acusado de factos que não foram devidamente comprovados». Mais: «um exame cuidadoso feito nos Serviços Jurídicos deste sindicato indica, além disso, que não foram seguidas as normas processuais mínimas exigidas».

«Jornal do Comércio» ainda não recebeu 13º mês

Aqueles trabalhadores do «Jornal do Comércio», colocados numa situação de inactividade, ainda não receberam o 13º mês nem os vencimentos em atraso, contrariando por completo o que fora prometido pelo ministro Almeida Santos, agora também responsável pela pasta da Comunicação Social.

Este membro do Governo, segundo aqueles trabalhadores, prometera o pagamento

dos salários e subsídios de Natal a todos os funcionários do jornal, para o que concedeu a verba de cinco mil contos, mas até agora só foram feitos pagamentos aos trabalhadores que continuam a laborar.

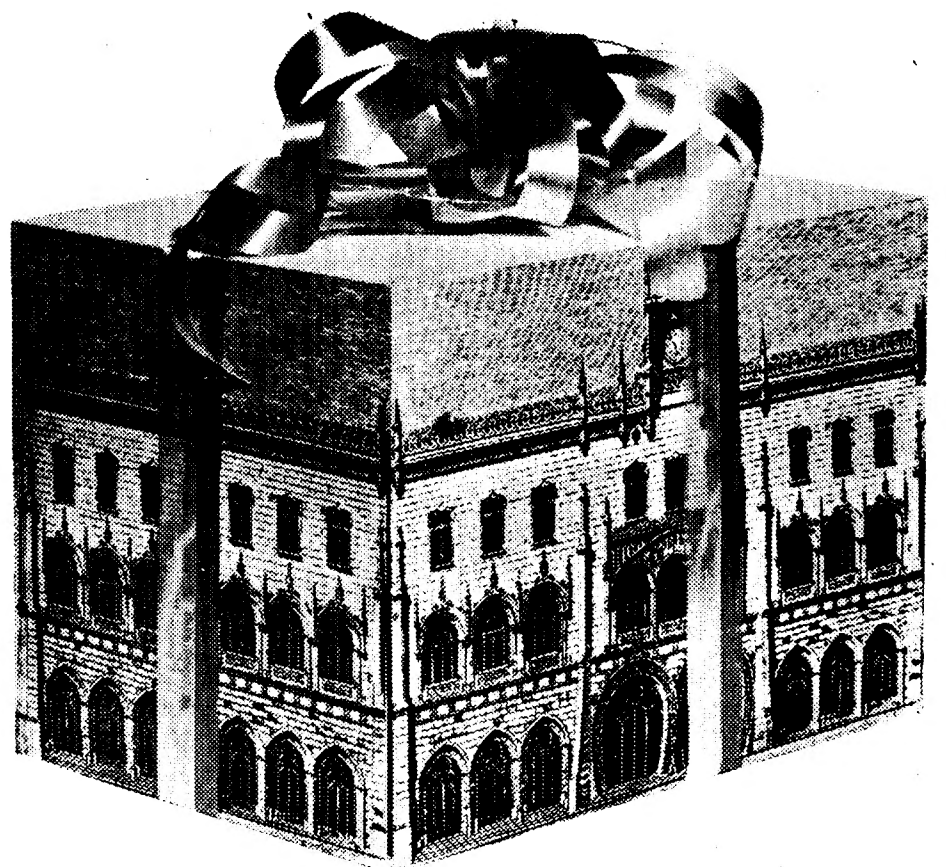
VENDA DO «SÉCULO» É INCONSTITUCIONAL

O provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, numa carta enviada aos trabalhadores da ex-SNT («O Século»)

anuncia não existir «qualquer decisão oficial» sobre uma possível venda daquele matutino a um grupo privado.

O provedor de Justiça admite, ainda, que uma venda da empresa «de molde a que a mesma fosse restituída ao sector privado, seja ou não a antiga entidade patronal» estaria «ferida de inconstitucionalidade por violar o artigo 83, nº 1 da Constituição da República».

no caminho do seu Natal...



Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos
sábados, domingos e feriados.

— no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Conselho Científico de Letras contra Plano apresentado pelo MEIC

Em comunicado ontem divulgado, o Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa desmente que o Plano de Reestruturação destinado pelo MEIC à Faculdade de Letras tenha sido baseado nos pareceres das comissões científicas, nacionais e universitárias. Para além de esses pareceres terem sido «desentendidos e desvirtuados» pelo MEIC, protesta o Conselho Científico pelo facto de o Plano não vir acompanhado de qualquer justificação dos motivos por que se promove a nova reforma. Refere-se

a ausência de um prévio e amplo debate em que participassem os autores dos pareceres e denuncia-se a falta de visão de conjunto da reestruturação agora pretendida, assente em projectos descoordenados para os vários níveis de ensino e desconhecendo o que seja «pós-graduação». O Conselho Científico sublinha ainda a desvantagem em que são colocados os alunos de Lisboa, Porto e Coimbra por comparação aos das Universidades do Minho e de Aveiro, cujos cursos incluem preparação pe-

dagógica que lhes permite o ingresso imediato no ensino secundário, como professores efectivos.

Finalmente, o Conselho Científico alerta para o facto de o MEIC «suprimir tudo o que as experiências pedagógicas dos últimos anos trouxeram de positivo», e propõe que sejam mantidos, à excepção de filosofia, bacharelados de dois anos e licenciaturas de mais dois, preparando-se uma Reforma Universitária «sem improvisações parcelares».

APÓS REUNIÃO NO MT

Pilotos da TAP mantêm-se intransigentes

Os pilotos sindicalizados no SPAC ameaçam prolongar a sua «atitude» por tanto tempo quanto durar «a inércia e a incapacidade de acção dos responsáveis pela ruptura», segundo se declara num comunicado emitido pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, após o malogro da reunião ontem efectuada no Ministério do Trabalho, entre o Conselho de Gerência da Transportadora Aérea Nacional e os dois sindicatos representantes do pessoal navegante civil, o SPAC e o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

Na reunião do MT ambas as partes mantiveram irredutivelmente as suas propostas ou seja o Conselho de Gerência dando o seu acordo a um aumento global anual de 40 por cento, o que corresponde a um montante anual acrescido de 200 mil contos e os representantes do pessoal de voo reivindicando a elevação desse montante para 500 mil contos, ou seja um aumento de 100 por cento em relação às actuais remunerações.

Lista unitária "B" à frente no Sindicato dos Mineiros do Norte

A lista unitária B candidata às eleições no Sindicato Livre dos Mineiros e Demais Similares das Indústrias Extractivas do Norte de Portugal, que ontem decorreram, obteve o maior número de votos até agora conhecidos na sede do Sindicato.

Esta manhã, e por informações obtidas pelo Sindicato por via telefónica, nas vinte mesas de voto já apuradas, a lista B contava com 847 votos, a lista A com 497 e a C com 162.

Embora não fossem ainda conhecidos os resultados de 4 mesas de voto (Minas da Borralha, Minas da Gandarela, Viseu e Vale das Gatas, em Vila Real) e os resultados definitivos, transmitidos por escrito, só devem chegar ao Sindicato na próxima segunda-feira, segundo declaração de um porta-voz do Sindicato, pode considerar-se a lista unitária B vencedora. Entretanto, a comissão de fiscalização só reunirá na próxima quarta-feira, para apreciar os resultados do acto eleitoral.

Os pilotos classificam de «irrealismo e provocação» a proposta do Conselho de Gerência da TAP, pelo que não se prevê quando terminará a greve.

A Comissão Sindical da Empresa, representante de cerca de 5 mil e 700 trabalhadores da TAP, considerou por seu turno, ontem, em conferência de imprensa, as pretensões dos pilotos como irrealistas e exageradas, reafirmando que a solução está na tomada de consciência e no bom senso do pessoal navegante e dos seus representantes, que deverão ter em conta de que os aumentos que reivindicam vão ser pagos com o dinheiro dos impostos pagos pelo cidadão contribuinte, e o pessoal navegante é também contribuinte. «Seria útil», afirmou um elemento da Comissão Sindical «que os trabalhadores esclarecidos conseguissem levar os seus representantes a sentarem-se à mesa das negociações com o objectivo de se chegar a um acordo».

Com o objectivo fundamental de através dos órgãos da Comunicação Social esclarecer a população sobre os objectivos da greve e a opinião que dela fazem os trabalhadores da TAP, a Comissão Sindical da TAP, lembrou uma vez mais que os pilotos nomeadamente o SPAC, provocam já pela terceira vez uma crise grave na empresa, a pretexto de motivos diversos. Assim, foram já invocados pelos pilotos a questão da insegurança de voo, a exigência de um interlocutor válido para as nego-

ciações do ACT (quando era ainda presidente do Conselho de Gerência da Transportadora Aérea Nacional, o dr. Gomes Mota), e de uma sindicância à empresa, entre outras reivindicações para finalmente colocarem a questão dos salários.

A Comissão Sindical referiu o descontentamento provocado pelo comportamento dos pilotos nos restantes trabalhadores e manifestou a sua discordância quanto à proposta final do Conselho de Gerência que, enquanto concedeu recentemente um aumento global anual de apenas 13,6 por cento aos 5 700 trabalhadores da empresa, cedeu num aumento de 40 por cento ao pessoal de voo.

A comissão sindical salientou ainda que neste fase, a posição do SPAC se aproxima da verdade dos factos. «Neste momento decisivo para a vida da democracia em Portugal, em que os trabalhadores conscientes só podem reagir de uma forma, ou seja serenamente, ponderando todas as acções, os pilotos da TAP, fazem o contrário do que estão a fazer trabalhadores de outros sectores: contribuem para o agudizar da situação em vez de a abrandar», afirmou o mesmo porta-voz da comissão sindical, que acrescentou ser a época do Natal uma das mais importantes do ano (a outra é no Verão) do ponto de vista comercial, sobretudo devido ao Natal dos emigrantes e às férias de Inverno.

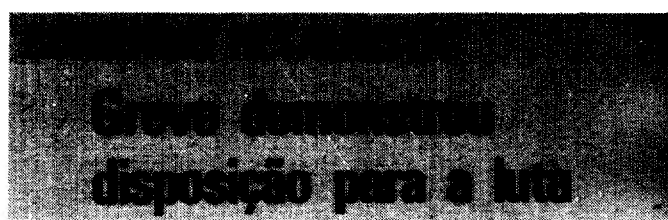
Na conferência os representantes dos trabalhadores frisaram que a comissão sindical

considera esta greve factualmente política sobretudo porque não sendo assimiláveis pela empresa, do ponto de vista económico, as reivindicações salariais apresentadas, a desestabilização por ela provocada no actual momento, afecta não só o futuro da própria TAP nacionalizada como a situação económica, financeira e política do País. «Há quem queira demonstrar a todo o custo que a companhia nacionalizada não dará lucro, quando ela tem condições (que projecta desenvolver) para ser lucrativa», afirmou a comissão sindical.

Foram também divulgados valores comprovativos não só dos aumentos do pessoal navegante dentro do leque salarial praticado na TAP, bem como a posição dos seus vencimentos em relação aos valores praticados noutras companhias de voo internacionais.

NATAL A MARGO

A greve dos pilotos, que custa um prejuízo diário de 22 mil contos e afecta 7000 passageiros, vai provocar a muitos utentes da transportadora área nacional um Natal longe dos familiares. Apesar de a TAP ter recorrido a congéneres estrangeiras para o transporte de passageiros para outros países da Europa e Continente americano, e a Força Aérea ter feito alguns transportes para às ilhas adjacentes, a verdade é que há passageiros que ainda não sabem quando sairão de Lisboa.



A percentagem de adesão à paralisação que os trabalhadores do Comércio Retalista efectuaram ontem das 9 às 11 horas, atingiu os 75 por cento na zona da Baixa.

O Sindicato não dispunha ainda esta manhã de elementos que permitam fazer um balanço completo da paralisação mas no comunicado que ontem à tarde distribuiu a Comissão Negociadora Sindical informa que milhares de trabalhadores do sector aderiram a esta forma de luta pelo CCT, decidindo em plenário.

De acordo com a informação sindical, os estabelecimentos que abriram tinham a atender o público, os patrões, familiares ou outros substitutos dos trabalhadores em greve, o que constitui violação à legislação vigente. A Comissão Patronal Negociadora em comunicado divulgado ontem dava orientação aos patrões para mante-

rem os estabelecimentos abertos, procurando assim dar uma visão distorcida da paralisação. «O Sindicato dará a todas as irregularidades que chegaram ao conhecimento o tratamento que a própria lei prevê respondendo com firmeza a todas as ilegalidades patronais, aliás como o fizeram nas suas próprias empresas os trabalhadores vítimas de ameaças, ilegalidades e até tentativas de suborno», afirma-se no comunicado sindical.

«A paralisação de hoje mostra — conclui o texto da Comissão Sindical Negociadora — que apesar de todas as dificuldades os trabalhadores do comércio estão dispostos a lutar pela saída do seu contrato colectivo, têm do seu lado a razão e a força para o conseguir, e que de certo não deixarão de prosseguir a sua luta até que as suas legítimas reivindicações sejam satisfeitas».

Bancários do Centro contra "processo de chantagem"

«A aceitação da proposta da CEC seria, além de esbulhar direitos adquiridos, ceder a um processo de chantagem que os trabalhadores jamais aceitarão», diz um dos considerandos da moção antontem aprovada, por unanimidade e aclamação, em assembleia geral do Sindicato dos Bancários do Centro (Coimbra).

Nota-se «a ausência de um verdadeiro espírito engocial da CEC» — diz também a moção, para acrescentar que os bancários reafirmam a sua recusa

à proposta de carreira profissional apresentada por aquela instância, repudiando por outro lado a proposta de arbitragem que ela fez na reunião do passado dia 13, «por considerarem» (os bancários) «que a fase negocial é a única via desejável para a solução do conflito».

A moção será entregue até ao próximo dia 28 aos ministros das Finanças e do Trabalho. Ao primeiro é exigida resposta urgente.

Telefonistas Invisuais

A Comissão de Trabalhadores Telefonistas Invisuais, criada em Setembro passado com o objectivo de conseguir postos de trabalho, emitiu um comunicado em que divulga alguns aspectos da sua luta.

A comissão pretende dinamizar os responsáveis pela sua colocação no mundo do trabalho «através do papel mediador que pretendem ser o do Sindicato dos Telefonistas e as demais decisões».

O movimento tem alargado diariamente através dos muitos contactos que a comissão organiza e conta com o apoio das associações sindicais e Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses para apoiar esses contactos.

«Sabemos que, por sermos cegos, não podemos aproveitar qualquer profissão como fazem os nossos colegas não deficientes. Há também uma má informação acerca da nossa verdadeira capacidade de trabalho, pondo-nos desde logo em grande desvantagem. Também a militância sindical nos pode abrir melhores perspectivas no seio dos trabalhadores e lançar-nos definitivamente no campo do trabalho e no caminho que desde há muito tentamos trilhar. Note-se, porém, que não pretendemos de forma alguma ultrapassar outros trabalhadores e que estamos conscientes de que só queremos o direito ao trabalho e a respectiva integração na sociedade» — afirma a comissão.

ORGANIZAÇÃO BARATA

Trabalhadores não cedem

Relativamente ao conflito laboral gerado nas Organizações Barata, Lda. (Hotel Sol e Mar, em Albufeira), reuniram-se nos dias 21 e 22 do corrente, na Delegação do Ministério do Trabalho em Faro, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares no distrito de Faro, a entidade patronal, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e o delegado do Ministério do Trabalho. Sobre o encontro, que visava uma solução para o problema, criado pelo proprietário do referido hotel, Fernando Barata com a transferência para fora do hotel dos

trabalhadores mais activos na defesa dos interesses dos seus camaradas, no cumprimento das suas funções de dirigentes sindicais, delegados sindicais ou elementos da CT, o Sindicato de Hotelaria de Faro emitiu um comunicado em que sublinha:

«Depois de muitas horas de conversações, durante dois dias, concluiu-se que o sr. Barata não estava disposto a ceder um milímetro nas suas pretensões, mas que estaria disposto a pagar o ordenado a dois destes trabalhadores de seis e doze meses, respectivamente, na condição de que estes fossem para suas casas, mas que não os queria mais no hotel.

O comunicado diz ainda, nomeadamente, o seguinte: «Na sequência duma contra-proposta apresentada pelo

consultor jurídico deste Sindicato, que mesmo que num futuro os Tribunais o penalizassem com a reintegração dos referidos trabalhadores, que resolveria facilmente a situação, vendendo o Hotel Sol e Mar ainda que, não tinha qualquer problema porque pagaria na sua malinha e retirava-se para o estrangeiro. (Já assim procederam outros sabotadores num recente passado).

A Direcção do Sindicato da Hotelaria de Faro responderá serenamente à prepotência do sr. Barata, na defesa dos legítimos direitos dos trabalhadores nas leis vigentes neste País e por uma Indústria Turística que não seja um exclusivo dos ditadores, mas uma riqueza a preservar em benefício das classes mais desprotegidas deste País.

SAUDE PUBLICA E MEDICINA PREVENTIVA NA ALBANIA



A obra que Madeleine e Abraham Béhar acabam de escrever vem na altura própria. Eles resumem-nos a obra espantosa levada a cabo em 30 anos por um povo corajoso, que criou em três decénios, além de uma República moderna, uma medicina, sobretudo preventiva que se encontra, com meios modestos, na vanguarda da profilaxia.

Professor Paul MILLIEZ

pedidos à Associação de Amizade Portugal-Albânia
Campo dos Mártires da Pátria, 19, 1º, LISBOA

PUB.  **SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA**
Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º - LISBOA-2 - Tel.: 57 62 22

CONVOCATÓRIA

AOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS

ORDEM DE TRABALHOS

Convocam-se os Técnicos Paramédicos da Zona Sul para um Plenário a realizar no dia 26 de Dezembro de 1977, segunda-feira, pelas 21 horas, no Anfiteatro do Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

— Ponto Único: Análise da Situação

Lisboa, 23 de Dezembro de 1977

A DIRECÇÃO

PUB. **CISTERNAS REUNIDAS PORTUGUESAS**
CISTERPOR, SARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária de Cisternas Reunidas Portuguesas-CISTERPOR, SARL, para reunir na sede social sita na Rua Ferreira Lapa, 32-4.º esq., Lisboa, no dia 28 de Janeiro de 1978, pelas 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Eleição para o preenchimento de vagas dos corpos sociais;
- 2.º Tratar ou deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim Marques Ascensão

RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS

Que nome para O Teatro Nacional?



L. FRANCISCO REBELO

Mais importante do que saber como vai chamar-se o Teatro Nacional é saber-se o que ele vai ser: que teatro nele vai fazer-se e para quem. A nossa Constituição diz que é obrigação do Estado democratizar a cultura, promover o acesso de todos os cidadãos, em especial dos trabalhadores, à criação e fruição cultural: vai o Teatro Nacional ser um instrumento ao serviço de uma política cultural verdadeiramente democrática? Ou continuará a oscilar entre o museu e o salão burguês?

O que não quer dizer que o seu nome seja indiferente. Os governantes passam e a cultura fica. O facto de o Teatro Nacional se ter chamado D. Maria II é um acidente que se deve ao facto de ter sido construído durante o seu reinado (inicialmente, aliás, o Teatro chamava-se simplesmente «Nacional» e «Normal»). Mas, o essencial é que o Teatro Nacional se ficou a dever a Almeida Garrett. A República reconheceu-o e deu-lhe o nome do seu fundador, que o regime fascista depois lhe retirou, em 1939. É de elemental justiça restituir-lhe agora o nome de Almeida Garrett.



MARIA BARROSO

Se o problema é levantado hoje, uma vez que o Teatro Nacional foi renovado materialmente e a sua própria estrutura de funcionamento se irá modificar, prefiro o nome original de Almeida Garrett, consagrado em 1911. No fundo, o nome de D. Maria II foi imposto pelo regime salazarista. Não poria nenhuma objecção ao nome, se a questão não fosse levantada, pelas razões que indiquei. Quando trabalhei no Teatro Nacional tinha o nome de «D. Maria II» e isso não me chocou.



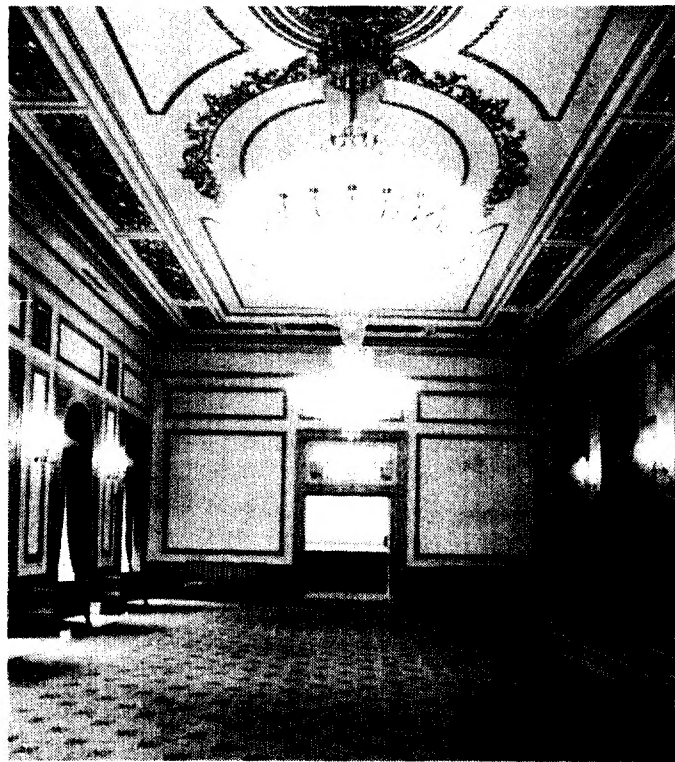
F. SOUSA TAVARES

O Teatro Nacional deve chamar-se D. Maria II como sempre se chamou. Só por uma razão maçónica ou por parvoíce se iria agora mudar-lhe o nome. É um atentado à inteligência nacional mudar o nome ao Teatro.



MANUELA DE AZEVEDO

«Acho que deve ser dado ao Teatro o nome de Almeida Garrett. Já na altura da sua construção havia quem defendesse que ele deveria estar associado ao nome do seu grande impulsor. Acabou por ser chamado Teatro de Dona Maria II, apenas por força das circunstâncias, por ter sido a rainha a assinar o decreto que fundou o Teatro Nacional. Quando veio a República, fez-se justiça. O Teatro passou, em 1911, a ser chamado de Almeida Garrett, ou, mais simplesmente, Casa de Garrett. Com o fascismo, no tempo, salvo erro, de Cordeiro Ramos, o mais fascista dos ministros da Educação, foi nomeada uma comissão encarregada de decidir sobre o nome. É claro que essa comissão fez o que o Salazar queria. Decidiu retomar o nome antigo. Sei que a secretaria de Estado da Cultura está interessada em repor o nome de Almeida Garrett e que certas forças da direita, ou mesmo reacçãoárias, já



decidir sobre o nome. É claro que essa comissão fez o que o Salazar queria. Decidiu retomar o nome antigo. Sei que a secretaria de Estado da Cultura está interessada em repor o nome de Almeida Garrett e que certas forças da direita, ou mesmo reacçãoárias, já

vão ao ponto de argumentar, ridiculamente, com o custo das novas inscrições a colocar no edifício para manter o nome da rainha. Pela minha parte, acho que prestaremos um bom serviço ao secretário de Estado se defendermos o nome de Almeida Garrett, o nome certo.



ARTUR RAMOS

Almeida Garrett tomou parte activa no lançamento do Teatro Nacional, como legislador, organizador e dramaturgo. Quando da fundação, foi-lhe dado o nome de D. Maria II, mas a República, ao atribuir-lhe, em 1911, o nome de Almeida Garrett fez um acto de justiça que nos cumpre hoje respeitar. Aliás bem precisado de Almeida Garretts anda o nosso teatro...

AUGUSTO ABELAIRA

Naturalmente, Almeida Garrett. Foi ele quem esteve na base da criação do Teatro Nacional e a criação, de facto, o teatro português deve a sua renovação no século XIX.



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE ALENQUER I E ALENQUER II

Faz-se público que no dia 31 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24 em Lisboa, se procederá ao concurso público, para a adjudicação das empreitadas em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa — Av. da Liberdade, 24, 2.º, até às 17 horas do dia 30 de Janeiro de 1978.

Caução provisória da Empreitada de Alenquer I — 25.000\$00

Caução provisória da Empreitada de Alenquer II — 12.500\$00

Os processos dos concursos estarão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1977

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**

O Presidente da CFAL
João Bau

FIM DO ANO Torralta 1977 TROIA-ALGARVE

REVEILLON DESDE 750 Esc. POR PESSOA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A SECÇÃO DE RESERVAS DE LISBOA, Telef. 571748. OU QUALQUER DELEGACÃO TORRALTA EM: PORTO, BRAGA, VILA REAL, COIMBRA, CALDAS DA RAÍNHA E SETÚBAL

HOTEL BRAGANÇA / REVEILLON 1000 ESC.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMIÇÃO COMEMORATIVA DE SELOS

«25.º Aniversário da TAP—Transportes Aéreos Portugueses»

CONCURSO

Os CTT tornam público que se encontra aberto concurso entre todos os artistas plásticos portugueses para a execução de 3 originais destinados à emissão comemorativa de selos «25.º Aniversário da TAP».

Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (dias úteis das 9 às 12 e das 13.30 às 17.30) à Repartição de Filatelia, Rua Alves Redol, n.º 9-4.º, Esq.º, Lisboa-1 ou às Sedes das Circunscrições Postais nas restantes Capitais de Distrito do Continente e Ilhas Adjacentes, onde lhes será fornecido gratuitamente o respectivo Programa de Concurso.

Os prémios estabelecidos para este Concurso são os seguintes:

- 1.º Prémio — 45.000\$00
- 2.º Prémio — 25.000\$00
- 3.º Prémio — 15.000\$00

Os originais serão entregues, nas condições estipuladas no Programa do Concurso, até ao fecho de expediente do dia 23 de Janeiro 1978.

A reunião do Júri terá lugar até ao dia 13 de Fevereiro próximo e das suas deliberações, que serão imediatamente tornadas públicas, não haverá recurso.

Zero graus Fahrenheit

● (Dedicado aos companheiros do MDP de Montreal)

— O que fazemos?
O que fazemos... E porque não «o que pensamos», ou «o que sentimos»? Com fúria rolo o botão do transistor sob o indicador, e as besteiras de Richard Anthony tornam-se ensurdecedoras:

Chaque jour j'ouvre les yeux sur toi. Chaque nuit vient se fermer sur toi...

Como se pudéssemos escolher «fazer isto» ou «aquilo».

Os cinemas fechados, os clubes às moscas. Em casa uma atmosfera de cortar à faca. Na rua o zero fahrenheit. O que fazemos... Com todas as ganas do meu vozeirão desafiado acompanhado o idiota do Anthony:

Tu souris et je suis le plus hereux. Loins de toi je suis si malheureux...

Zambuja aproveita uma pausa para voltar à carga:

— Então?... Fecho o aparelho, coloco-o no chão, ao meu lado, e com uma voz demasiadamente clara e arrastada aciro:

— Então... o quê?
— Gaitz, sabes que dia é hoje?

— Seie estou-me nas tintas! Bem vejo o esforço que ele faz para dizer qualquer coisa. Percebo que me olha com raiva, embora eu esteja estendido de costas no esburacado sofá verde, com os olhos agarrados à mancha amarela do tecto.

Desde pequeno que cultivo

esta faculdade de ver dentro dum ângulo muito mais aberto do que o normal. O que me trouxe algumas complicações.

«O Camalão, ó Camalão, olhas pro tecto e vês o chão»

O que eu odiei esta palavra «camalão», a ponto de julgar que nunca mais deixaria de sentir ganas de matar quem ma dissesse!

Comecei, nem sei como, lá pelas sete ou oito anos. Servia-me para brincar com os bichinhos-de-conta em cima do caderno da cópia, vigiando os passinhos de gata da Tia Elvira nas suas chinelas de corda. Mais tarde serviu-me na minha paixão erótica pela Menina Joana, para entrever misteriosas alvuras nas suas pernas gordalhudas de provinciana maldosa.

«O menino Paulino é manhosos. O menino Paulinho sabe-las boas...» — E subia desenvolta ao escadote para lavar os vidros das bandeiras, toda risinhos de generosa convência, enquanto eu me mostrava muito interessado pela maçaneta da porta da cozinha. Que rapariga dum raio!

E depois veio a história do «camalão». O senhor professor queria, a golpes de ponteirada, que os denominadores das duas fracções que eu escrevia no quadro ficassem iguais; mas, sempre que eu ia apagar um para lhe fazer a vontade, zás, o ponteiro caía sobre a minha pouco sensível cabeça e eu desatava a gritar que o

Serginho estava a imitar as caretas que eu fazia. Ora o Serginho estava quase nas minhas costas e, por infelicidade, era o «ai-jesus» do mestre. (Também, toda a gente sabia porquê: o pai dele tinha uma mercearia onde a mulher do senhor professor, a D. Marina, que ensinava nas meninas, fazia «contas» de todo o tamanho).

— «Ai, tu estás a olhar para o quadro e sabes o que se passa nas tuas costas?» A gargalhada era geral e eu, com um dos ataques de raiva que felizmente ainda hoje tenho:

— «Sei, sei, sei, sei!»

O ponteiro assobiava sobre a minha cabeça e cada vez a mais ria mais. Por fim cansou-se e, talvez um pouco assustado com o excesso, tratou de consolidar o apoio da canaleta miúda com a frase fatal:

— «Vejam vocês este prodígio! É como o camaleão, vira um olho para o tecto e outro para o chão!»

Embora as minhas fúrias fossem celebradas, mas talvez por serem intermitentes, levei todo aquele ano a gravar nos miolos o coro, que ainda me dava impulsos assassínios (ou vontade de chorar) já com a barba a despontar na cara:

«O Camalão, ó Camalão, olhas pro tecto e vês o chão»

E aqui estou eu, deitado de costas no sofá sebtão, que já serviu de primeira cama a vários emigrantes, com a cabeça cheia destas parvoeiras,

os olhos pousados na mancha escura do tecto — tão escura que o Zambuja afirma que é sangue humano! — e a espiar, com um interesse que uma outra parte de mim considera perversa, o rosto do meu companheiro onde duas expressões se alteram.

— Zambuja.

Hã?

— Precisas arranjar uma garota.

— E tu?

— Eu preciso arranjar um raio que me parta!

— Pois arranja-o... — E o Zambuja levanta-se e sai. Estou a sentir um mal-estar que não compreendo e penso que não poder espiar a cara do Zambuja é uma injustiça que me fazem. Fico um momento na expectativa do regresso. Inquieto-me. Soergo a cabeça, e deixo de ser o «camalão» para

meter os dois raios visuais muito juntinhos pela greta da porta até à cozinha. Não o vejo. Nem oiço qualquer ruído. Espero, nem sei porquê, até que a dor no pescoço me faz tombar a cabeça. O Zambuja, parado em qualquer canto, encostado à parede, pensa que é Natal! O idiota. Que relação pode ter essa história com quem transporta pratos da cozinha do hotel para a sala de jantar e vice-versa, durante dez horas em cada dia. Para os outros, os que estão na sala bebendo vinhos caros com bonitas mulheres, vá lá que seja Natal! Para o dono do hotel, o que prefere os «bas-boys» portugueses porque são «very very disciplined...» Ah, bom!, de acordo! Mas para o pobretanas que atravessou a Espanha empilhado com trinta e tantos camarádas, a mijar pelas pernas abai-xo porque só era possível parar de noite, e desenterrar as batatas das sementeiras da véspera para não morrer de fome, tendo que escolher entre a guerra em África ou aquele inferno de semanas sacudido na escuridão, a respirar o cheiro pestilento de trinta corpos enopados... Natal, hem!

Nem eu sei como aquele tipo chegou ao Canadá! Mas cá está. Dez horas de trabalho. Três esperas de quinze ou vinte minutos cada, às duas horas da madrugada, nas paragens dos «bus», com o pingo gelado no nariz e a arrancar as lágrimas em pedra com as pestanas agarradas.

Natal, ahem? O Zambujal!

— Merda!

Bem, agora mexe-se. Sinto-o rasgar qualquer coisa e arrepio-me. O ruído que se vai seguir é uma daquelas poucas coisas que os meus nervos não podem suportar. Querre/querre/querre/querre. Um cheiro espesso, nauseante e íntimo, apossa-se de toda a minha sensibilidade à medida que o «querre-querre» se aproxima. Zambuja come batatas fritas e eu, num repente, percebo uma data de coisas: — percebo que aquele cheiro pertence ao ar

Conto quase de Natal de CUNHA VIANA

que respiramos como se fosse o suor da cidade; percebo que aquele barulho é igualzinho ao que fazia o cão da Tia Elvira a roer os ossos que a Menina Joana trazia da praça «porque os cães precisam de roer ossos para gastar os dentes».

Zambuja está à porta, a amarrotar com uma mão o pacote vazio e com a outra sacode, para a boca toda aberta, os últimos pedaços. Depois, afasta lentamente a mão da boca, que esquece aberta e onde brilham migalhas oleosas, e há quase medo nos seus olhos claros. É que eu fito-o como um lobo pronto a saltar, os músculos todos tensos, o corpo soerguido sobre os cotovelos.

— Bem... de qualquer maneira, já acabei...

— Já, mas ainda não acabaste de pensar no Pai Natal, na família, se calhar no Menino Jesus e no sapatinho... Gostavas de pôr o sapatinho na chaminé do Zambujal? Eu fiz isso duas vezes, em toda a minha vida, nas duas únicas vezes que vi o meu pai. Na primeira, deu-me duzentos escudos para comprar um fato e que foram para pagar duas rendas em atraso. Na segunda, um relógio de pulso que a Tia Elvira me guardou, porque o sacripanta do tio Eusébio, coitadinho, «toda a vida tinha passado sem essas coisas». De minha mãe, a única coisa que sei é que era bonita e fugiu para Itália com um caixeiro viajante, farta de apanhar bordoadas do meu pai, que tinha cúmes de todo o mundo e lá tinha as suas razões. O pai acabou por casar com uma tipa que o meteu na ordem, e creio que ainda vive com ela e apanha a sua galhetas quando calha. Família, hem? Família do Zambujal? Nasci por um acaso estuporoso e depois cada qual tratou da sua vida. E eu da minha... que não precisei de ninguém para chegar até aqui! Logo que me apanhei com dois braços rijos, passei-me de casa da Tia Elvira, que também era uma boa rez, e não precisei da família.

Família, tretas! Mas alguém se importa connosco, o Zambuja?

Estou à espera duma resposta. Estou à espera de qualquer coisa que é urgente de acontecer e de que uma parte do meu cérebro se esforce em vão por saber o que é a outra parte sabe, como se me estivesse a rasgarem dois.

— Tu és parvo, o Zambujal! Tu choras como uma menina! Tu...

— Gaitz! Deixa-me. Deixa-me. Deixa-me. — E pôs-se a raspar com a unha do polegar, o gelo que, em geometris-mos de cromo barato, forra de alto a baixo a dupla janela de guilhotina.

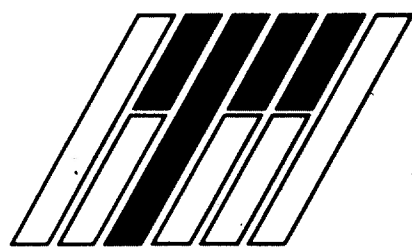
Bonito! Aqui estou, vazio de pensamentos e de intenções, como um saco aberto de boca para baixo. De repente tudo quanto sentia ficou fora de



mim, invisível mas tão nítido e tão ilógico como o barulho que faz a unha do Zambuja a raspar o vidro. Pouco a pouco toda a minha atenção fica presa nesse vaivém. É já possível ver a rua, a lombada dos carros submersos pela neve e, aqui e além, nos portais, nas varandas, sobre os terraços, quase irreais, o cone multiluminoso das árvores de Natal.

É preciso fazer qualquer coisa («o que fazemos?»). Opto por sair. Enfio a canadiana, calço as botarras por cima dos sapatos, puxo o capuz para a cara, arrependo os cabelos por causa das luvás. Bem, e agora? O frio cola-me as narinas e gela-me a saliva aos cantos da boca. A rua está deserta, embora sejam apenas nove horas. Doem-me os olhos, doi-me a testa e doi-me impossivelmente o choro do Zambuja. Porque eu gosto daquele tipo que me farto. Mas não posso suportar que esteja sempre a pensar nos «velhos». E que, venderam tudo para pagarem ao engajador. E que a velha foi trabalhar a dias. E que o velho foi preso pelos «pides» por ter ajudado à fuga e por causa dos papéis que lhe apanharam lá em casa... Eu sei que eles faziam a ceia do Natal, que enfeitavam a casa, que davam prendas uns aos outros e que comiam arroz-doce.

Um sofrimento insuportável comprime-me, esmaga-me, sufoca-me. A neve cai, como se tivesse de cair toda, esta noite. Estou parado, de punhos cerrados, e sacudo estupidamente a cabeça para reagir ao frio ou para afastar, de uma vez para sempre, esta certeza miserável: — Eu só queria que ele falasse de tudo isso.



Terminal
Centro Comercial do Rossio

Baby Sitting Instituto de Beleza Posto de Enfermagem

Alugam-se espaços para instalação destas actividades.
Solicita-se indicação das qualificações técnicas
e profissionais adequadas às funções em causa.

Informações no Escritório do Terminal — loja 427
(tel. 36 31 81), para onde podem ser remetidas as
propostas formais, até ao dia 31 de Dezembro.

ELL

INTERNACIONAL
RUA A. PEREIRA CARRILHO, 30

LISBOA - 1

DE 2 A 10 DE JANEIRO

ESTAMOS FECHADOS

Fazemos «balanço»
mas no dia 11
já o podemos receber

VENHA VISITAR-NOS

O homem que jogava na lotaria

DIAS DE MELO

Caía a chuva, mansa, do céu cinzento, parado, negro, que se esborrachava sobre os telhados, escorria pelas paredes das casas, espapava nas pedras lisas, escorregadias, da calçada da rua. Refugiei-me no portal neoclássico da igreja dos Mártires o mesmo por onde um dia se enfiou, fugindo ao conselheiro Acácio (um dos muitos acacianíssimos conselheiros daqueles tempos e de hoje) a Luísa de Eça de Queirós. Lá deparei, sentado contra um canto, com a mendiga que por ali exerce o seu ofício. E momentos decorridos foi que ele chegou.

Conhecia-o de vista. Encontrava-o de quando em quando, nos passeios do Calhariz e quase todas as manhãs, nos dias pequenos ainda à luz das lâmpadas sonolentas, «Bijou».

Mais alto do que baixo, cabelos grisalhos, rosto longo, pálido, barba bem feita e queixo aguçado, olhos cinzentos, rasgados horizontalmente sob as sobrancelhas espessas e a testa ampla, oblíqua, nariz afilado, boca vincada num traço fino, chegava-se, magro, encolhido, curvado, à beira do balcão. Não tinha que falar. Bastava que se mostrasse. O empregado já sabia: um papo-seco simples e a bica do costume.

Ficámos, com tédio, olhando os dois a chuva caindo, os automóveis passando enrodilhados na chuva. Nunca nos faláramos antes. E, naquele dia, muito tempo continuámos sem trocar palavra. A dada altura, porém, ele adiantou:

Esta chuva que nunca mais pára

Olhei-o. Trazia no corpo as mesmas vestes com que sempre o conhecera: a mesma camisa, a mesma gravata, o mesmo casaco, as mesmas calças tudo velho, de cor indefinida, lustroso, surrado, puido, o fato passajado de onde em onde; nos pés, os mesmos sapatos de todos os dias, igualmente velhos, remendados, a adivinhar-se as solas gastas, rotas, deixando facilmente trespassar-se pela humidade.

É... Uma chuva muito aborrecida... Não atinava com mais que lhe dissesse.

Continuava a olhá-lo um pouco de viés. De Verão ou de Inverno, com chuva ou com sol, com frio ou com calor, jamais lhe conhecera nem conheceria depois outras vestes, outros sapatos (como seriam os peúgos por dentro dos sapatos?...). Nunca lhe vira nem chegaria a ver um guarda-chuva, uma gabardine, nem sequer uma boina na cabeça.

E logo hoje... Ficou-se, por momentos, pensativo, de olhos no chão. Você joga na lotaria?

Eu? Nem pensar nisso!... (Pergunta disparatada...)

Pois, sabe, eu joo. Todas as semanas. Não tenho número preferido, não fico nunca com um bilhete inteiro para tanto me não chegam os ganhos... nem procuro jogar sempre no mesmo cauteleiro.

O homem tinha mesmo necessidade de falar. Eu gostaria de lhe fazer banda naquele seu dize-tu-direi-eu. Mas...

Também, a dizer a verdade, ele não precisava que lhe desse troco: chegava-lhe que o ouvisse. Porventura, preferiria mesmo que o não interrompesse.

Ganho seis contos por mês, no meu armazém. Não conheci nunca outro emprego. Vou com vinte cinco anos de casa. Lá fui parar no dia em que aqui cheguei, vindo da terra, na provincia. De lá hei-de sair quando não puder mais trabalhar, para ir acabar os meus dias na aldeia em que nasci. Nestas coisas, sou muito conservador. Tenho a consciência tranquila: vivo e sempre vivi para o meu emprego. Nem quando era novo e podia perdi tempo com mulheres, com farras. Apenas lá de longe em longe, quando o rei faz anos, uma noite com uma ou outra rapariga do Bairro Alto. Até, se entro numa tasca sempre na mesma, que nestas coisas sou muito conservador... é só para almoçar e jantar. Uma carcaça com queijo ou chouriço e um copo de vinho de lote. E pronto. De resto, é o emprego. Só o emprego e a lotaria. Não há maneira de me fazerem um aumentozinho. E bem precisado que eu ando. Que não há direito, que procure o Sindicato, que no Sindicato me defendem os meus interesses... Quero lá saber! Era capaz de arranjar algum sarilho com os patrões... e o que eu quero é não perder aquele lugarinho. O que é que eu ia fazer, se me pusessem na rua? Agora diga-me você: nos tempos que vão correndo, como é que, com seis contos por mês para dormir, comer, vestir e calçar, há-de um homem pagar um bilhete inteiro na lotaria? Contento-me com uma cautela.

Tirou de uma das algibeiras das calças uma carteira de «Provisórios», tirou da carteira um cigarro esquelético, levou-o aos lábios nervosos, procurou nos bolsos dos lados do casaco, encontrou a caixa de fósforos, riscou um, acendeu o cigarro, puxou, delicioso, uma fumaça vagarosa e profunda.

O que tem de bom, no que respeita ao meu emprego, é que trabalho da uma da tarde às dez da noite, com intervalo para descanso das sete às oito. Apesar disso, a não ser à terça-feira, levanto-me cedo e fico com a manhã toda por minha conta. Vou à «Bijou» tenho-o visto lá, depois, se o tempo está bom, dou umas voltinhas por aí. A pé, já se vê. Camões, S. Pedro de Alcântara, Príncipe Real, Estrela... Uns momentos no Alto de Santa Catarina, a apanhar um bocadinho de calor, a ver o Tejo cheio de luz, os navios a entrar, os navios ancorados, os cacilheiros cortando as águas mansas do rio, as campinas e os povoados coloridos da Outra Banda... Quando aqui cheguei, há vinte cinco anos, aquilo não era nada do que é hoje. Então Almada, aquela cidade austera de cimento e de vidro... Consola-me andar por essas ruas, essas avenidas,

Continua na pág 18

Ao acaso enfiou por uma porta, que, felizmente, está aberta. Oh, que frio insuportável! E, como o último dos maricas, tanto-me nos degraus a socar.

Montreal, Dezembro de 1966



Você sabe que a GRANDE LISBOA JÁ TEM TRÊS COROAS?*

Sim. Três coroas altamente vantajosas para si. Você precisa de conhecê-las, porque precisa de andar nos transportes públicos. São as zonas dos **passes sociais**.

são portanto três coroas

Se você observar os mapas afixados em todas as estações da Carris, Metro, Rodoviária Nacional, C.P. e Transtejo, percebe logo qual o **passo social** que lhe convém.

nestas três coroas

Com o seu **passo social** (um cartão individual e um selo mensal) você pode transportar-se para o seu trabalho e também visitar a família e os amigos. **TODOS OS DIAS, QUANTAS VEZES QUISER, A QUALQUER HORA, DURANTE UM MÊS, EM TODOS OS TRANSPORTES ABRANGIDOS PELO SELO**

passo social

O seu direito ao transporte público. E a sua independência em relação aos transportes públicos. Você anda neles como se fossem o seu carro próprio (mas só paga o selo uma vez por mês).

*... e vai ter mais!



A 24 horas de Ismaília OLP não acredita na paz

A poucas horas da abertura da cimeira de Ismaília, a agência noticiosa Wafa, órgão da Organização de Libertação da Palestina afirmou que as propostas que serão apresentadas pelo primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, ao presidente do Egipto, Anwar Sadat, não são a garantia de que haverá paz no Médio Oriente.

Ao lançar esta advertência, que tem o apoio dos países mais radicais do Mundo Árabe, a agência noticiosa palestina resume a seguinte forma as posições de Israel, usando palavras simples e directas: não haverá Estado Palestiniano, quaisquer que sejam as circunstâncias, prepara-se um «retorno não significativo de palestinianos do exílio, Israel manterá o controlo sobre a faixa de Gaza e sobre a margem ocidental do Jordão, serão mantidas todas as situações criadas por Israel, além de serem criadas novas, a Jordânia tomará a seu cargo a segurança interna.

A Wafa, deixando de lado os termos empolados que acompanham os contactos e as negociações diplomáticas, acusa, sobre a hora, que essas

disposições negam ao povo palestiniano o conjunto dos seus direitos nacionais legítimos como povo, tais como o direito ao regresso à mãe-pátria e o direito à autodeterminação dentro dos limites do seu Estado independente e soberano.

Demonstrando que a OLP não dará qualquer aval ao que for «cozinhado» em Ismaília e que continuará com a sua luta, em todos os terrenos, para atingir os fins a que se propõe, a Wafa diz claramente: «O que acima ficou descrito não é prenunciador de paz, mas sim a garantia de que não haverá paz enquanto vingarem projetos como este».

Pelo seu lado, os cristãos do Iraque, numa atitude sem precedentes, cancelaram todas as festividades de Natal, no país, como protesto contra a «iniciativa de paz no Médio Oriente» patrocinada pelo presidente egípcio. Possivelmente as festas de Ano Novo também serão canceladas, mantendo-se apenas as cerimónias religiosas.

Entretanto, sem que isso lhe provoque aparentemente alguma preocupação, Anwar Sadat, acompanhado pelos seus principais colaboradores, dá hoje os últimos retoques às pro-

tas que pelo seu lado, vai apresentar ao ex-chefe de terroristas de extrema-direita que agora é primeiro-ministro de Israel. Sadat tem encontro marcado para esta tarde com membros do Conselho de Segurança Nacional quando serão analisadas, com toda a profundidade, as conversações do início da semana entre o ministro da Guerra egípcia, Mohamed Abdel Ghani Gamas, e o ministro da Defesa sionista Ezer Weizman. Espera-se que informe também os seus interlocutores domésticos acerca dos seus últimos contactos com Carter, evolução dos acontecimentos na situação árabe e conversações do princípio de Dezembro, em França e Marrocos.

Amanhã, o avião da EIAI que transportará Menahem Begin e a sua comitiva, aterrá no aeroporto de Abu Suweir, a Oeste de Ismaília, onde será recebido pelo primeiro-ministro do Egipto, Mandou Salem, que o acompanhará, a bordo de um helicóptero, até à residência de repouso de Sadat.

Antecipando-se ao que vai acontecer, Sadat, após as orações de ontem, disse aos jornalistas que será «claro e

franco» e que não deixaria de abordar todas as suas condições na mesa de reuniões.

Pelo seu lado, Begin, que crê que a maioria dos egípcios apoia os seus «planos de paz» passará todo o dia de hoje a intensificar as diligências para conseguir o apoio formal de todos os seus opositores internos, antes de se encontrar com Sadat em Ismaília. Apesar de ter conseguido o beneplácito de toda a facção Likud no Parlamento, ainda não conseguiu convencer três ou quatro «ultras» que não aceitam qualquer concessão aos árabes.

Soldados norte-americanos cobaia de gás enervante

Vários soldados norte-americanos serviram de cobaia em experiências secretas com gases enervantes levadas a cabo em 1961 no centro químico militar do arsenal Edgewood, perto de Baltimore, revela o «Denver Post» de hoje.

No seguimento destas experiências, um dos soldados John Ross, hoje com 36 anos de idade, foi hospitalizado por aquilo que um médico qualificou de «reação esquizofrénica». Ross, precisa o «Denver Post», deixou depois o Exército e continua a sofrer um tratamento psiquiátrico. Em 1966, tentou suicidar-se.

O jornal precisa que todos os soldados, cerca de vinte, eram voluntários mas que era difícil de saber se sabiam exactamente o que os esperava. O gás, acrescenta o «Denver Post» era administrado tanto oralmente como por injeção. Não parece que o exército tenha seguido o clínico de todos os soldados após a experiência.

Há dois anos, o Exército reconheceu ter utilizado LSD e outros alucinógenos em cobaia humana. Esta prática fora condenada num relatório do Inspecor dos exércitos dos EUA, sem que as suas observações fossem levadas em conta.

OCDE

Previsões sombrias para 78

Segundo as previsões dos peritos da «OCDE» a instabilidade económica, a redução do consumo, o desemprego e a inflação serão agravados no próximo ano.

Nos Estados Unidos o desemprego já abrange 7 milhões de pessoas, de acordo com os dados oficiais, e a inflação atingiu os 6 por cento durante o ano que finda.

A taxa de inflação é de 14 por cento na Grã-Bretanha, onde estão registados 1,5 milhões de desempregados. A diminuição da produção industrial, a instabilidade da libra esterlina e a falta de habitação para 50.000 pessoas são alguns dos problemas do país.

Na Alemanha Federal a produção nacional bruta aumentou 2,5 por cento e não os 5 por cento inicialmente previsto. O desemprego atinge um milhão de pessoas e os preços dos géneros e dos artigos manufacturados sofreram um aumento de 4 por cento até Setembro.

As dificuldades económicas também atingiram a França, onde se verificou uma redução da produção na metalurgia, na indústria automóvel, nas construções mecânicas e nos têxteis. Durante os primeiros oito meses do ano o défice do comércio externo atingiu 12,5 mil milhões de francos. O desemprego atinge 1,6 milhões de trabalhadores.

No Japão milhares de pequenas e médias empresas faliram ao longo deste ano. Com 1,6 milhões de desempregados e 6 por cento de taxa de in-

flação, as previsões para o próximo ano também são pessimistas: desemprego para mais

de 700.000 trabalhadores, agravamento da inflação e continuação da recessão.

ENTREVISTA A «PRAVDA»

Brejev adverte os EUA sobre a bomba de neutrões

O presidente da URSS Leonid Brejev, avisou que o seu país responderá ao desafio se os Estados Unidos continuarem a desenvolver a bomba de neutrões.

Brejev, que não é visto em público há já algumas semanas, fez estas declarações numa entrevista ontem publicada em Moscovo pelo órgão diário do PCUS, «Pravda».

Brejev afirmou também que existe um apoio generalizado na União Soviética a um novo acordo para a limitação de armas estratégicas, mas que os Estados Unidos deverão apoiar a sua retórica desarmamentista com acções.

«A União Soviética opõe-se resolutamente ao desenvolvimento da bomba de neutrões, mas se tal bomba for desenvolvida no Ocidente pode ficar claramente consciente que a URSS não permanecerá um espectador passivo», declarou Brejev.

«Entraremos em confronto com a necessidade de responder a este desafio em ordem a assegurar a segurança do povo soviético, os seus aliados e os seus amigos.

«Finalmente, tudo isto fará aumentar a corrida aos armamentos a um nível ainda mais perigoso».

São comuns as proclamações soviéticas contra a bomba de neutrões que limita prejuízos económicos mas permanece letal.

Contudo, esta foi a primeira

vez que Brejev se referiu sobre o assunto e com semelhante extensão relacionando-a com as conversações sobre o desarmamento.

Brejev disse ainda que a União Soviética não quer que a bomba de neutrões se torne numa causa última para uma escalada na corrida aos armamentos.

«É por isso que nós estamos a movimentar para atingir um

acordo para uma renúncia mútua da produção da bomba de neutrões, bem como para salvar o mundo desta nova arma de morticínio em massa.

«Este é o nosso sincero desejo a nossa proposta às potências ocidentais» — afirmou Brejev que acrescentou que a URSS continuará a devotar os seus esforços para a completa remoção da ameaça de uma guerra nuclear.

TERRAMOTO DO IRAO

Balanço parcial chega a 600 mortos

O último balanço oficial do tremor de terra que destruiu no passado dia 20 a região de Zand a sudeste do Irao é «ligeiramente inferior a 600 mortos» tendo havido outros tantos feridos de gravidade.

Estes números não devem variar muito pois as equipas de salvamento já removeram as ruínas e os destroços das aldeias mais atingidas.

A povoação que mais sofreu foi a que se encontrava situada no epicentro do sismo. A montanha próxima de Bab Tangal dividiu-se em três partes e veio abater-se sobre as povoações das redondezas. Numa dessas aldeias, centro artesanal de fabricação de tapetes, foram identificados 300 mortos.

O governador da província

de Kerman aconselhou ontem os sobreviventes a abandonar as suas aldeias durante um certo tempo pois esperam-se pequenos movimentos sísmicos na região, como acontece sempre depois de um grande tremor de terra. Os deslocados beneficiam de um programa para a sua reinstalação.

Membro da «Lotta Continua» alvejado por neofascistas

Homens armados, extremistas da direita, feriram gravemente a tiro um jovem em Roma, segundo revelou hoje a Polícia.

Massimo Di Pilla, de 16 anos, pertencente ao movimento de esquerda «Lotta Continua», foi alvejado duas vezes a tiro no estômago por desconhecidos que seguiam

num automóvel que passou perto da sua residência.

Em Setembro último, outro membro da «Lotta Continua», Walter Rossi, foi morto a tiro por neofascistas num subúrbio de Roma. O assassinio provocou manifestações estudantis em todo o país em que perdeu a vida um transeunte e dezenas de pessoas ficaram feridas.

FERREIRA ALVES & ALVES, LDA.

P. da Figueira, 11, 3.º-D. (Escada da Jao) — Lisboa

Toda a maravilhosa electrónica japonesa em rádios com colunas e reproduzidor. Auto-rádios de diversas marcas. Gravadores de cassetes. Rádios portáteis de pilhas e corrente

Deseja a todos os seus Ex^{tes} Clientes
FESTAS FELIZES

MOÇAMBIQUE

Assembleia Popular teve primeira sessão

A nova Assembleia Popular de Moçambique, eleita há algumas semanas e que é formada por 226 deputados, constituiu-se órgão supremo do novo Estado moçambicano, sob a presidência de Samora Machel, chefe de Estado. A primeira sessão da Assembleia Popular teve lugar ontem em Maputo.

A comissão permanente da Assembleia, designada nesta ocasião, é chefiada pelo Presidente da República, Samora Machel. O secretário é o ministro do Desenvolvimento e da Planificação, Marcelino dos Santos. Os ministros membros da comissão são: Joaquim Chissano Negócios Estrangei-

ros), Alberto Chipande (Defesa), Mariano Matsinha (Trabalho), Rui Baltasar (Justiça) e Salomão Mungumbe (Finanças).

Durante a sua primeira sessão a Assembleia aprovou por unanimidade o regulamento interno que estipula que «a Assembleia Popular é o órgão supremo do poder no Estado democrático da República Popular de Moçambique». A Assembleia votou também o Orçamento do Estado para 1978. Este prevê para o próximo exercício despesas no ordem dos 10 milhões de escudos contra 7 milhões e meio de escudos em 1977.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ACESSO A UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

PARA MAIORES DE 15 ANOS DE IDADE
NOVOS CURSOS A INICIAR EM JANEIRO

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL

R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21

INSCRIÇÕES ABERTAS

Canal da Crítica

CLARO. QUANTO MAIS "BARETTAS" MAIS PATETAS

Mário Castrim

O Conde da Alemanha é uma pequena obra-prima de marionetas. José Alberto Gil veio apresentá-la, enquanto decorria um pequeno documentário na oficina útil de conhecer como complemento cultural da ópera cumprida ou seja: como demonstração do acto de amor, traduzido em trabalho, que está na origem das coisas. Citou a propósito António José da Silva, uma personagem que poderia ela ser, por razões próprias, de uma ópera-buffa do Grupo de S. Lourenço. Aqui fica a sugestão. Porque também de sugestões vive uma oficina.

Uma obra-prima de humor, de crítica, de aprendizagem do pensar. Fiquemos por aqui, porque a sua crítica foi feita em tempo devido. Nada mais nos será lícito manifestar senão o agrado de a ver na Televisão, ao dispor de milhões de portugueses em lugar daquela meia-dúzia de alfacinhas que vão a todas e que por isso parecem muitos. Devemos este facto à iniciativa organizada dos departamentos da RTP? Parece que não. Não mesmo. Na RTP, repitam-se palavras de Alfredo Tropa «é cada dia mais difícil viver criativamente, os bons programas são sempre resultado de um ou outro franco-atirador emboscado que consegue levar a sua ideia a bom termo».

No caso em questão, o «franco-atirador emboscado» chama-se Jorge Listopad, o realizador. Claro que «O Conde da Alemanha» não é um programa pirata — e continuamos a citar Alfredo Tropa — mas teve o mérito de escapar às artimanhas que dia a dia tendem a levar ao zero a produção nacional.

Festejemos pois os franco-atiradores, particularmente aquele que, numa atitude de humildade que é sempre a que mais se aproxima da sabedoria, soube integrar-se nesse conjunto onde cada elemento tinha a sua função: a literatura, a música, o canto, a cor, a representação e, por fim, a realização. Jorge Listopad teve mão certa no sal: um pouco mais de virtuosismo seria um grão de areia no mecanismo geral.

Tropa, ainda ele, (ó Tropa, então você não está contente?) teme que alguns espectadores se venham a enfasiar com este género de Televisão a sério. Eu não temo. Eu tenho a certeza. Quando uma Televisão deseduca a assistência, que se pode esperar daí? Haja em vista o que sucede nas Televisões comerciais. Aliás, a atitude da RTP, face ao exílio para o segundo programa a que condena algumas emissões de qualidade, reflecte bem um tipo de opção.

Assim mesmo, talvez não vissemos O Conde da Alemanha se ele não tivesse ganho o Prémio Itália. Não será isto também significativo?

COISAS TERRÍVEIS E PIROTÉCNICAS

A degradação a todos os níveis acentua-se na televisão portuguesa. Parece que cada um faz o que quer — e como cada um é como cada qual e como a capacidade para a burrice não tem limites em certas zonas, eis-nos com frequência nos domínios da anedota.

Assim, Christmas Carol, de Dickens, esse canto do Natal que participa da cultura mini-

ma de um sujeito até sem grandes voos, é apresentado na televisão como... o Natal da Carol...

A carolice mantém-se até praticamente aos últimos segundos da emissão quando nos informam de uma explosão pirotécnica em Montevideo.

Montevideo é capital do Uruguai. Neste país, milhares de democratas são presos, torturados ou exilados. O imperialismo submete o grande povo do Uruguai a tratamentos de polé. Quem ouviu Rodney A. Rismendi, patriota uruguaio, quando há meses esteve em Portugal (a televisão esqueceu-se de lhe fazer uma entrevista...) sabe alguma coisa do que se passa em Montevideo.

A, mas o povo português também sabe, ora essa. Sabe que em Montevideo houve uma explosão pirotécnica de que resultaram cinco mortos. E sabe porque a televisão lho disse. Se a televisão não lho dissesse, como é que o povo português ia saber o que se passa pelo mundo?

DUZENTOS CONTOS, NÃO TEM IMPORTÂNCIA. PFFFF!

O Telejornal também não se esquece do que se passa em Portugal. Há uma greve reacionária na TAP, por parte dos senhores comandantes, e o telejornal presta-lhe a maior assistência — depoimentos, comunicados, enfim, o serviço todo. Há uma paralisação dos empregados do comércio, durante breves horas, nada mais ou pouco mais que simbólico — e lá vai uma reportagem pa-

ra a rua à procura do descontentamento de umas madamas que, na bagunça das imagens, se confunde com o descontentamento geral — o que, como se devia ter acentuado, não se verificou.

Bem mais iradas e justas seriam as palavras dos emigrantes a quem meia dúzia de senhores privilegiados e bem instalados nos seus boeings, recusaram ao menos um Natal português, crime que não deverá ficar impune. Mas essas palavras não foi a televisão recolhê-las, uma televisão lançada na mais perigosa via das desestabilizações.

Sem perder a calma, lá isso diga-se. Uma TV cometida, ajuizada, enfim: civilizada. Veja-se a voz neutra do menino Luís Alberto quando leu a notícia da destruição do único centro de trabalho do PCP aberto nos Açores. A tónica da notícia é posta nas consequências da bomba: prejuízos avaliados em duas centenas de contos...

E a defesa e garantia da liberdade? E a democracia atacada? E os direitos da Constituição? E o desespero da direita face aos seus fracassos? E a necessidade de opor uma barreira à violência fascista? E a hipocrisia dos que, no continente, tanto apregoam o seu carácter «democrático»?

Para o telejornal, nada disso conta. Grave, grave, — são as duas centenas de contos. Perante uma notícia assim, que não será levado a concluir que tudo não passou de uma... ninharia?

O Telejornal conhece bem a técnica da «informação». Quem pensar que se trata de uma ingenuidade esse é que está a ser, de facto, ingénuo.

Hoje

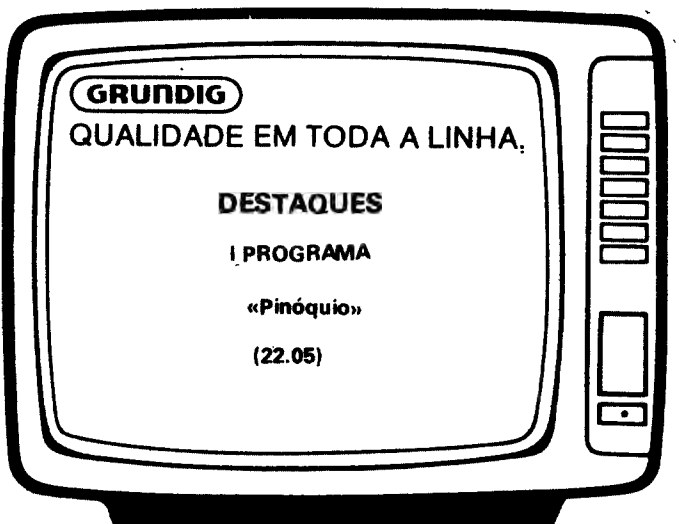


Pinóquio (O feiticeiro do Oz)

I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal ... 1.ª edição
- 14.15 Ida e Volta
- 14.45 Os Traquinas
- 15.15 Entre Barreiras
- 15.45 Cinema de Animação
- 16.45 Telejornal ... 2.ª edição
- 16.55 Bota de 7 Lêguas
- 17.20 Os Policarpos em Festa
- 18.05 Magazine
- 18.55 Espaço 1999
- 20.00 Telejornal ... 3.ª edição
- 20.35 Mensagem de Natal
- 20.50 Boletim Meteorológico
- 21.00 Eurovisão
- 22.05 Pinóquio
- 23.25 Canções de Natal
- 23.05 Missa da Meia-Noite
- 01.00 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

11.30: Abertura; 11.32: Missa do dia de Natal; 12.40: Eurovisão; 13.00: Jogos sem Fronteiras; 14.00: Telejornal ... 1.ª edição; 14.15: Natal de Carol; 14.45: I ligeiríssimo; 15.05: Tarzan e as Amazonas; 16.25: Oh, que Pintor; 17.00: O Circo de Billy Smart; 17.05: Caminhos Meus; 18.30: Grande Encontro; 19.25: Concerto de Natal; 20.30: Telejornal ... 2.ª edição; 21.00: Mensagem de Natal; 21.20: Boletim Meteorológico; 21.30: Canções de Natal; 22.10: Quebra Nozes; 23.40: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 93 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

quarteto

4ª SEMANA

um país também é um negócio!
UM FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA?



Société Anonyme
FRANCE société anonyme

Michel Bouquet · Allyn Ann McLerie
um filme de ALAIN CORNEAU

RICHARD DREYFUSS



INSERTS

um filme sujo
feito com dignidade

* INSERTS - termo técnico na indústria do cinema que significa ampliação dum detalhe inserido na acção.

quarteto

AMANHÃ CONTINUA
EM

3.ª SEMANA

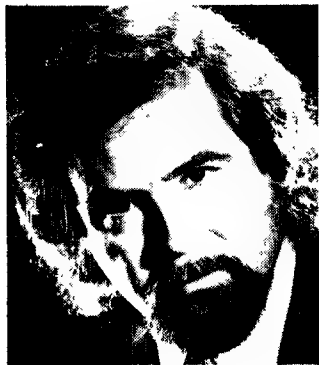
A SENSACIONAL
CARREIRA DESTE FILME

RICHARD DREYFUSS "INSERTS"

com JESSICA HARPER · BOB HOSKINS · VERONICA CARTWRIGHT · STEPHEN DAVIES
prod. assoc. HARRY BENN prod. DAVINA BELLING · CLIVE PARSONS

esc. e realiz. por JOHN BYRUM COLOR United Artists
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

MISTERIOSO PROFESSOR KARMA FINALMENTE EM LISBOA no SUPER—ESPECTÁCULO do BILLY SMART CIRCUS



AMANHÃ, dia 23, ESTREIA-SE, no majestoso BILLY SMART CIRCUS (agora instalado na Alameda D. Afonso Henriques, junto ao Cinema Império) a GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE 1977.

As organizações Circenses do BILLY SMART CIRCUS, não se poupando a enormes esforços, contrariaram várias ATRACÇÕES vindas das principais e mais categorizadas PISTAS DO MUNDO

Dentro deste sublime e magnífico AGRUPAMENTO ARTÍSTICO figura, o fabuloso MESTRE DE CIÊNCIAS PSÍQUICAS PROFESSOR KARMA o MAGO mais discutido do Mundo, nas suas Ultra-Espantosas Experiências de TELEPATIA, SUGESTÃO, MAGNETISMO, CÁLCULO MENTAL, TELESTESIA e TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO.

O PROFESSOR KARMA, individualidade notável no domínio da Cultura Psíquica e magister na divulgação das Ciências Parapsicológicas, apresenta-se pela primeira vez na grandiosa PISTA LUMINOSA do famoso BILLY SMART CIRCUS, depois de ter causado sensação nos maiores TEATROS e nas mais exigentes Casas de Espectáculos de todo o Mundo.

O BILLY SMART CIRCUS ESTÁ PROTEGIDO COM UMA COBERTURA ESPECIAL (CHAPITEAU) À PROVA DE ÁGUA E DAS MAIS DIVERSAS E VARIADAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

GIH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11
875626

Hoje

não há espectáculo
amanhã 21.30

UMA
ABELHA
NA CHUVA

de CARLOS DE OLIVEIRA

Adaptação e Encenação
de GASTÃO CRUZ

SUB. SEC.

CURSOS

● MECANOCRAFIA

PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 5/1/78.
Dactilografia. Este curso tem
início todos os dias. Informa-
ções e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 36 42 72—R. de Arsenal, 101-1.º



É só «macacada» no final do ano, tal como o Grupo 4 previu. O espectáculo especial de «réveillon» tem também, entre outros, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos do Carmo

Fim de ano especial no Teatro Aberto

O Grupo 4 vai apresentar na noite da passagem do ano um espectáculo extraordinário constituído por teatro e um fim de festa em que colaboram alguns nomes importantes da nossa canção, para além de toda a companhia do Teatro Aberto.

Com início às 21 e 30, na noite de 31 de Dezembro estará mais uma vez em cena «Os Macacões», a sátira musical que, prestes a entrar no seu quarto mês de representações,

é um dos mais divertidos espectáculos estreados em Lisboa nos últimos anos. A meia-noite, e após a celebração da entrada do novo ano, haverá um intervalo em que o bar do teatro estará aberto com «comens e bebes», pois anoite será certamente longa e há que retemperar energias.

Na segunda parte do espectáculo actuam, além de Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Luísa Basto e Pedro Osório, todos os elementos da compa-

nhia, que interpretarão «A Cegada do Ano 77», um texto especialmente escrito por Ary dos Santos para aquela noite. A fechar o espectáculo, em que ainda outras surpresas podem acontecer, a presença e a voz ímpares de Carlos do Carmo.

Um noite em cheio, um espectáculo que não se repetirá, assinalarão assim a entrada do ano de 1978 no confortável teatro da Praça de Espanha, onde se aceitam desde já marcações pelo telefone 770969.



**serviço
PASSAGENS**

LISBOA/FUNCHAL/LISBOA

N/M «NIASSA»

Saída de Lisboa a 29 de Dezembro
para o Funchal

CARREIRAS SEMANAIS

Para informações e reservas, contactar os n.ºs
Serviços de passagens

3.ª Augusta, 152 — Tel. 360282 e 607181
— LISBOA —

**COMPANHIA PORTUGUESA DE
TRANSPORTES MARÍTIMOS**

Rua de S. Julião, 63 LISBOA Tel. 368411 360648 360661

PUB.

**SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa**

A TODOS OS ALUNOS, DOCENTES OU NÃO,
DO RAMO EDUCACIONAL

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, convoca todos os alunos dos 4.º e 5.º anos das Licenciaturas do Ramo Educacional da Faculdade de Ciências de Lisboa, para uma reunião em Lisboa, na Faculdade de Ciências, dia 27 de Dezembro de 1977, terça-feira, às 10 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Posição a tomar face à portaria 751/77.

A DIRECÇÃO

PUB.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL**

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

**ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA**

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.º, n.º 3 e 37.º, a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a ASSEMBLEIA GERAL a realizar no dia 29 de Dezembro corrente (quinta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações;
- 2 — Apreciação da proposta de orçamento geral para 1978.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA: A entrada far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Setembro nele colada.

A DIRECÇÃO

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES

HOJE ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 H 30
AMANHÃ ESPECTÁCULO ÀS 15, 18 E 22 HORAS

CIRCO MARIANO — Emp. Henry Toni

O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS

Com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Jibóias, Crocodilos, Trapezistas, 2 — Parelhas de Palhaços — 2, e ainda o famoso Cigano Português, JOSÉ MAIA vocalista do conjunto OS MAIAS

TODAS AS NOITES ÀS 22 H — QUINTAS E SÁBADOS MATINÉE ÀS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 15 E 18 H

ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR PELO TELEFONE 291 1062 OU JUNTO DO CIRCO

**OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!**



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circular é viver

**NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS**

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E DENTADAS
MANGUEIRAS — COLAS — FILTROS, ETC.

GOOD YEAR

MELHOR QUALIDADE

DISTRIBUIDORES:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

LISBOA — RUA DOS FANQUEIROS, 48 — TEL. 86 61 16

"O Santo Inquérito" na Academia Almadense

A peça «O Santo Inquérito» de Alfredo Dias Gomes está em cena no Academia Almadense. A peça enquanto esteve em cena no Teatro da Trindade atingiu uma média diária de 293 espectadores. «O Santo Inquérito» de Dias Gomes, relata de um modo consequente como eram efectuadas as perseguições religiosas pela Inquisição com base num caso verídico passado na Baía a meio do sec. XVIII. As interpretações estão a cargo de António Assunção, Guida Maria e João Guedes.



Uma das cenas da peça «O Santo Inquérito»

Festival Internacional do Som vai celebrar 20º aniversário

O Festival Internacional do Som festeja em Março do ano próximo o seu 20º aniversário. De 6 a 12 daquele mês conta-se que 250 expositores

franceses e estrangeiros apresentem um panorama mundial dos equipamentos de alta fidelidade e das últimas novidades neste sector, no Palácio dos

Congressos do Centro Internacional de Paris, local escolhido para o certame.

Ao longo destes 20 anos, o Festival Internacional do Som tem vindo a reflectir e a evidenciar a evolução da electroacústica. Reunião de informação, pelas suas jornadas de estudo, e exposição selectiva que só admite materiais de provada qualidade, o Festival permite ainda através da realização de concertos e recitais, estabelecer uma comparação entre a música viva em directo e a música difundida por equipamentos de alta fidelidade.

"A 10ª Turista" na Trafaria

O Teatro de Animação de Setúbal apresenta na próxima terça-feira, dia 27 pelas 21 e 30, no Salão dos Bombeiros Voluntários da Trafaria a peça «A 10ª Turista» de Mendes de Carvalho.

O TAS apresentou recentemente na cadeia de Setúbal o espectáculo dedicado ao poeta popular setubalense António Maria Eusébio «Recordando Calafate» espectáculo já apresentado para os doentes do hospital e para os residentes

nos dois asilos de Setúbal.

De 29 de Dezembro a 9 de Janeiro o TAS desloca-se a França para apresentar espectáculos dedicados aos portugueses que residem naquele país com as seguintes peças: «O Meu Caso» de José Régio e «Falar Verdade a Mentir» de Almeida Garrett.

"As Donzelas"

«O Teatro de Lisboa» estreia hoje, pelas 21 e 30, em Pêro Pinheiro o seu novo espectáculo «As Donzelas» de Gláucio Gil, peça que foi proibida pela censura em 1973 e que só agora vê criadas as condições para a sua representação.

A peça será apresentada durante o mês de Janeiro na região de Sintra e em Fevereiro parte em digressão pelo país. São intérpretes da peça José David, Miguel Falcão, Fernanda Abruês Mendes da Silva e Carmen Filomena.

NEURO ABERTO

grupo 4

APRESENTA A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

com: ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO LE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO, LUISA, MORAY, E CASTRO

Com: PAULO • TORDO • HENRIQUETA • IRENE • RUI • LUISA • OSÓRIO • GOMES • CAVACO

HOJE DESCANSO

DOMINGO (Dia de Natal)
3 ESPECTÁCULOS
15.30, 20.30 e 22.45

3.º MÊS



OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

A. HERCULANO A DAMA PÉ-DE-CABRA

dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

Após «Amor e Anarquia» e «Insólito Destino», a nova «bomba» de Lina Wertmüller!

"Pasqualino, das 7 Beldades"

Um filme para todos os "machos" verem!



Giancarlo Giannini e Lina Wertmüller «Setebelezze»

Fernando Rey em Pedro • com Shirley Stoler e Elena Fiore - COLO

ESTREIA AMANHÃ-NATAL às 14.30

e no SATELITE às 15h

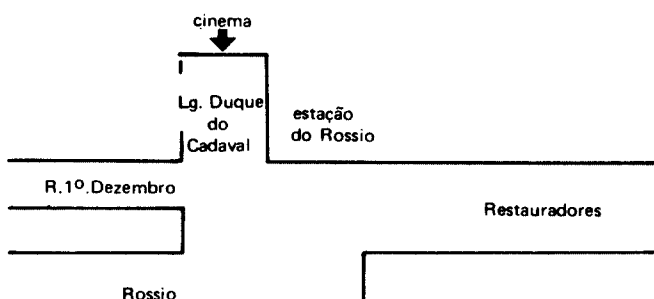
no quoyeto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

centro comercial do rossio

cine-estúdio erminial

DEVIDO ÀS OBRAS NO CENTRO COMERCIAL, A ENTRADA PARA O CINEMA FAZ-SE PROVISORIAMENTE PELO LG. DUQUE DO CADAVAL (parque de estacionamento da C.P.)



ADÓQUE teatro

AMANHÃ 3 SESSÕES

Tel. 87 44 76

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

AS ÚLTIMAS DE UMA REVISTA ESPECTACULAR
Às 17, 20.45 e 22.45

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO SEU NATAL!

...E PARA OS SEUS FILHOS, ÀS 15 HORAS
A FESTA DA MALTA
EXÍLIO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

SELECÇÃO NACIONAL COMO OBJECTIVO

Juniores para a Praça da Alegria

Artur, Tomás e Rosado, do Sporting; Xico Fernandes, do Zona Azul; Simões, Bastos Lopes, João Santos, Diamantino e Galhofas, do Benfica; Gaspar, Boavista; Magalhães, Leixões; Teixeira, Estoril; Zé Beto, Nogueira, Quinho e Pena, FC do Porto; Emanuel, Naval 1.º de Maio; Miguel Lobo, do Morfaga; Alberto, Valcabrense; Eduardo, CUF; Salvador, do Vizela; David Mourão, do Arouca; Romualdo, do Atlético, e Borge, do Torres Novas, são os jogadores juniores convocados pela FPF para comparecerem terça-feira (27), pelas 14 e 30, na Praça da Alegria, com vista aos treinos da selecção nacional do escalão.

Uma indicação: devem apresentar-se «muntidos de botas com pitões». Regressarão aos seus clubes a 29, após o almoço, após as sessões de 27, 28 e do próprio dia, de manhã.

AFL: CAMPANHA DE DISCIPLINA

A Associação de Futebol de Lisboa está empenhada em levar a efeito uma campanha de disciplina, cujo principal objectivo é «reduzir consideravelmente os actos de indisciplina que se verificam semana a semana nos campos de futebol da nossa jurisdição». Assim, criou já uma comissão encarregada de dinamizar, junto de todos os interessados, a aludida iniciativa, entendendo ainda que, para programas deste tipo, é imprescindível a colabo-

ração de todos os órgãos da Comunicação Social: «DL» apoia desde já o empreendimento e faz votos, nesta apropriada quadra, que os objectivos da AFL sejam concretizados (que o mesmo é dizer: que a indisciplina se esfume dos campos onde o couro gira).

RIOPELE: «PIO» E MAIS DOIS BRASILEIROS

O Riopele, além de assegurar o concurso do Alcir Torres, mais conhecido por «Pio», para actuar no centro do terreno, aguarda, ainda, a vinda de mais dois sul-americanos, oriundos também do América, que deverão sair do Brasil na próxima segunda-feira à noite, estando prevista a sua chegada para o dia seguinte ao Porto. Não são ainda conhecidos os seus nomes: apenas se sabe que um deles é defesa central e o outro, ponta de lança. O técnico Ferreirinha conta poder observá-los no treino de conjunto da próxima quarta-feira.

ATLÉTICO: UM URUGUAIO QUE MARCA GOLOS...

O Atlético assegurou o concurso de um futebolista uruguaio, Carlos Apratto, de 23 anos de idade, 1,81 metro de altura, apontado como grande marcador de golos. Apratto jogava no Central de Montevideo

e cotou-se como o melhor marcador do campeonato da II Divisão do Uruguai, com 16 golos, actuando a ponta-de-lança. Nos dois treinos já realizados, Carlos Apratto obteve sete golos, o que entusiasma os dirigentes alcantarenses. A documentação já está em ordem, pelo que o uruguaio poderá alinhar no próximo encontro do «nacional».

SACAVANENSE JOGA ESTA TARDE EM AMORA

O Sacavenense joga esta tarde (15 horas) no Campo da Medideira, em Amora, com a equipa local. O encontro é particular e reveste a curiosidade de se defrontarem duas equipas bem colocadas, respectivamente na III Divisão Nacional (Série E) e da II Zona Sul (Amora). A última equipa, entretanto, prepara-se para receber ainda no mesmo pelado, no próximo sábado, o União de Tomar.

DAMAS: FIM DE CARREIRA COM ALFAIATARIA EM ESPANHA

Damas deve terminar a sua carreira de futebolista em Espanha, cuidando dos seus negócios (alfaiataria) e não regressando — ao contrário do que se poderia presumir — a

Portugal e ao Sporting onde, de acordo com o nosso camarada «A Bola» de hoje, em entrevista recolhida por Pereira Ramos em Madrid, não retornou por «capricho» de alguns dirigentes. Entretanto, o ex-guardião «leonino» firmou anteontem, no Estádio Santiago Bernabéu, ante o Real Madrid (para a Taça do Rei) uma das suas melhores exhibições desta temporada a despeito da sua equipa (o Santander) ter perdido por cinco tentos a um.

PAZ NO «MUNDIAL»?

Os «Montoneros» argentinos darão as boas-vindas a todos os estrangeiros que acorram ao «Mundial» de futebol, na Argentina, e abster-se-ão de toda e qualquer violência — declarou, em Londres, o vice-líder da organização ilegal argentina, Fernando Vaca Narvaja, de 30 anos. Navarra que não disse o mesmo em Roma entregou ao «Foreign Office» um documento na sua qualidade de «segundo» dos comandos «montoneros», garantindo a paz durante a Taça do Mundo. Advertiu Vaca, porém, que os «Montoneros» distribuirão abundante propaganda para dar a conhecer ao mundo os seus critérios. A Juventude Argentina, acrescentou Vaca, «não tem outro lugar onde mostrar os seus sentimentos a não ser num estádio de futebol».

Câmara escura



Quem dá mais?



Sanduche de pão torrado

Modalidades em relevo

XADREZ: «OPEN» DE CASCAIS TERMINA HOJE

Termina hoje o II Campeonato Aberto de Xadrez de Portugal que se vem desenrolando num hotel de Cascais. Recordou-se que a importância da prova ficou logo vinculada no primeiro dia (15), com a participação de 164 concorrentes, quatro dos quais estrangeiros (um sul-africano, mas de ascendência portuguesa). Entretanto, desistiram duas dezenas de candidatos. A última jornada começou ontem, decorrendo hoje os prolongamentos fi-

nais. Há dois candidatos ao título: Luís Santos, que ontem confirmou o seu favoritismo ao derrotar José Pereira dos Santos, Horácio Neto, também do Atlético de Alvalade, que ganhou ao ex-«leader» Joaquim Anibal, do Benfica. Luís Santos (8,5 pontos) e Neto (8) defrontam-se esta noite.

ATLÉTICO DE ALGÉS GANHA CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

O Atlético de Alges venceu o Campeonato Regional de Lisboa de basquetebol da III Divisão a competição distrital da

modalidade que maior participação teve. O Atlético de Alges, em compita com 14 equipas, apenas sofreu duas derrotas. A classificação final ainda não está ordenada. Outras equipas em foco na prova foram o Carnide, o Desportivo da Graça e o Oeiras.

ONTEM HOUVE HÓQUEI

Ontem houve hóquei em patins, segunda «mão» da Taça de Portugal. Para a eliminação que se segue (quartos de final) ficaram apuradas as equipas do Oeiras, Paço de Arcos, Belenenses, Benfica, Académica de Espinho, FC do Porto, Valongo e Sporting. Vejamos os resultados (entre pa-

rentes os resultados da primeira «mão»): Oeiras-Campo de Ourique, 10-2 (1.ª «mão»); 13-1; Paço de Arcos-Invieta, 9-0 (3-3); Belenenses Vilaverde, 14-2 (14-1); Benfica-Parade (v.f. c.) (11-2); Paço de Reis-Académica de Espinho, 1-5 (1-8); Candal-F. C. Porto, 3-3 (4-6); Valongo-Sesimbra, 9-0 (4-5) e Sporting-Riba de Ave, 16-1 (1-1).

VOLEIBOL: LEXÕES E BENFICA EM MENINAS

Ao ganhar ao D. Filipa de Lencastr por 3-0 a equipa feminina do Benfica conquistou o Campeonato de Lisboa da I Divisão seniores (feminino), com os mesmos pontos (11), aliás que o D. Amélia, mas com vantagem nos encontros dirigidos entre as duas equipas. No Norte, o título foi para o Leixões que (para não destoar) venceu todos os encontros disputados. No segundo lugar ficaram as meninas do CDUP.

DÍNAMO DE BROSOV GANHA EM AVEIRO

A equipa de andebol do Dinamo de Brasov (Roménia), venceu uma selecção de Aveiro (31-16) em jogo ontem disputado no Pavilhão Gimnodesportivo daquela cidade. Ao intervalo, a equipa romena venceu já por 22-9. Sob a direcção dos árbitros Udilio e Jerónimo, as equipas alinharam: Selecção de Aveiro — Ricardo (Xinca), Hélio, Patarrana, David, Nuno, António Carlos, Mário Garcia, Ulisses, Rocha e Helder. Dinamo — Bafilache, Fabeluf, Mintici, Nedici, Ceau-fu, Buca, Fhicomai, Vignoba, Muntru e Cean. A equipa romena joga na segunda-feira em Braga e no dia seguinte, no Porto. Estará em Lisboa em 29 de Dezembro para defrontar a selecção de Esperanças e, no dia seguinte, a selecção em Almada.

ANTÓNIO LEITÃO NÃO VAI A S. PAULO

O promotor atleta do Sporting de Espinho, António Leitão, não participará na São Silvestre de São Paulo — afirmou o técnico, do corredor professor Jorge Ramiro. Segundo este, «a juventude de António Leitão, a dureza da prova e o próprio clima», são factores que «não aconselham a sua participação», acrescentando que isso «poderia ser locura». Além disso, António Leitão está indicado para participar nos dias 15 e 29 de Janeiro nos «crosses» de «El Goybar» e «Lazarte», ambos em San Sebastian, pelo que a presença na São Silvestre de São Paulo não lhe iria permitir adequado tempo de recuperação.

FC PORTO: CAMPEÃO REGIONAL EM VOLEIBOL

O FC do Porto é campeão regional do Porto em voleibol masculino, depois de ter vencido, ontem, por um significativo 3-0, a equipa dos Carvalhos, no pavilhão do colégio local. Curiosamente, o Leixões poderá somar o mesmo número de pontos, prevalecendo então a vantagem portista nos jogos efectuados entre os dois clubes. Resultados da ronda de ontem (a última) da Associação do Porto: Carvalhos-Porto, 0-3; Académica de S. Mamede-CDUP, 3-0 (15-9; 15-9 e 15-2); Esmoriz-Atlético da Madalena, 3-0 (15-3 15-9 e 15-12); Leixões-Sporting de Espinho, 3-0.

CARLOS LOPES: REGRESSO QUE PROMETE

Promete muito o regresso do «olímpico» Carlos Lopes às pistas nacionais (por enquanto), com vista ao Campeonato da Europa (Dezembro do próximo ano). Para já a medalha de prata faz vinte e cinco qui-

lómetros diários e encontra-se clinicamente curado, graças a um «expediente» do mestre nipónico de judo, Kobayashi, que tratou o nosso recordista intensivamente, durante um mês. O técnico Moniz Pereira vai dizendo, entretanto, que Lopes estará «em forma» em Março/Abril, mas já participará em provas no próximo mês.

CALDAS DA RAINHA

O Ténis Clube das Caldas da Rainha tem novos dirigentes, de acordo com as decisões tomadas em reunião. Da nova lista fazem parte: Presidente, Henrique Mineiro; Vice-Presidente, António Vieira Pereira; Secretário Geral, Francisco Calheiros Viegas; Secretário Adjunto, José Augusto Sousa e Silva; Tesoureiro, Alberto Simões Cortez; Vogais: Ramiro Martins, Abílio Serra, Alípio Roxo, Carlos Pardo Carvalho, Leonel Tomás Cardoso, Luís da Fonseca Brás, e Médico do clube: Dr. Fonseca Esteves.

BASQUETEBOL: INICIADOS

No âmbito do plano de desenvolvimento de basquetebol e com a participação de 5 equipas: ACEP (Meadela), «Os Marretas» (Alvarães), Bairro Jardim, «Os Novatos» (Chafe? KE Basquete S. Roque, inicia-se hoje o torneio de basquetebol na categoria de iniciados, organizado pela Delegação Distrital da DGD. Em Janeiro/Fevereiro do próximos anos pensa-se abrançar os concelhos de Valença, Monção e Melgaço, estando programado para Março/Abril um torneio idêntico que abrançará os concelhos de Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Paredes de Coura.

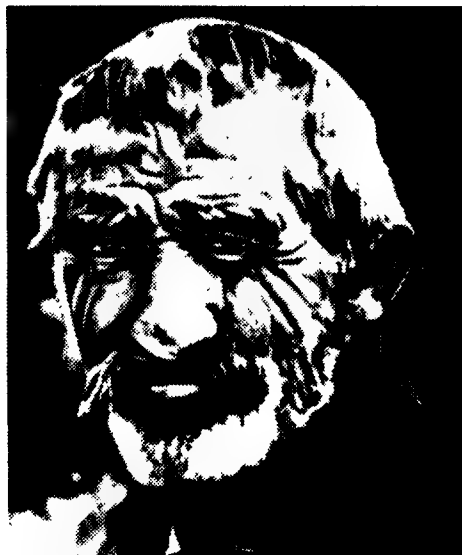
LISBOA E ÁGUAS

O Clube Desportivo Lisboa e Águas vai festejar o 33.º aniversário em 7 de Janeiro próximo. Nessa data promoverá provas de atletismo (9 horas), marcha e gincana de automóveis (meio dia).

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS



ROGOFF

Preparado por:
Woeim Pharma
(ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes:
CREFAR - Representações, Lda.
Rua da Madalena, 171-2.º
LISBOA - PORTUGAL



Guy Drut, Davenport e Foster: os três melhores homens nos 110 metros barreiras, da época em luta ardorosa no decorrer de um «meeting» em França. Três velocistas que aqui se recordam antes de uma nova época que promete juntá-los em vários encontros

PARA ALÉM DA RAIA

SPASSKY KORCHNOY: CONTROVÉRSIA

A décima segunda partida da final do Torneio de Candidatos entre os grandes mestres Boris Spassky e Victor Korchnoi, que devia ser ontem disputada, foi adiada para segunda-feira. Os organizadores consideraram esta decisão um «adiamento técnico para a Comissão Organizadora». Por seu turno, a décima partida, suspensa em 16 de Dezembro ao quadragésimo-segundo lance, recomeçou esta tarde. Neste momento, Korchnoi está a vencer por 6,5 — 3,5 pontos, e é apontado o grande favorito para o triunfo final. O vencedor do «match» defrontará, no

próximo ano, o campeão mundial, Anatoly Karpov, também da União Soviética.

HÓQUEI SOBRE GELO: «MUNDIAL» DO CANADÁ

Resultados da jornada de ontem do Campeonato do Mundo de Hóquei sobre o Gelo, na categoria de juniores, que está a decorrer em várias cidades canadianas: União Soviética-Suíça, 18-1; Canadá-Estados Unidos, 6-3; Checoslováquia-Alemanha Federal, 5-4 e Finlândia-Suécia, 4-4.

JOGOS OLÍMPICOS

As estações europeias de televisão concordaram em pagar quatro milhões de dólares (160 milhões de escudos) pela co-

bertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1980, no lago Plácido, nos Estados Unidos anunciou a União Europeia de Difusão. O acordo foi estabelecido durante uma reunião efectuada em Genebra a semana passada em que participaram representantes da Organização Internacional de Rádio e Televisão (IRTO), com sede em Praga, e do Comité Olímpico Internacional (COI).

JUANTORENA

Alberto Juantorena foi eleito pela terceira vez «melhor atleta cubano do ano», coroando uma excelente época durante a qual só foi batido numa das 27 provas oficiais em que participou. Juantorena, galardoado já em 1973 e 1976, iguala, assim, em número de títulos, o «sprinter» Enrique Figuerola, medalha de prata nos cem

metros na Olimpíada de Tóquio, a quem foi outorgado o galardão em 1964, 65 e 67.

CHRIS EVERT

Chris Evert foi eleita pela quarta vez consecutiva a melhor tenista norte-americana do ano... anunciou um porta-voz da Associação de Ténis dos Estados Unidos. Billie Jean King surge na tabela na segunda posição a grande esperança do ténis norte-americano, Tracy Austin, de quinze anos, figura no quarto lugar.

UKKOLA

Pertti Ukkola, o primeiro lutador finlandês a conquistar títulos olímpicos, mundiais e europeus, foi designado «atleta do ano» pelos jornalistas desportivos finlandeses. No sector feminino, a honra pertenceu a Lea Hilokoski.

HAVELANGE JÁ TEM PLANOS

“Mundial” de Espanha com sensíveis inovações

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, vai propor que a fase final do Campeonato do Mundo de 1982, que se realiza em Espanha, tenha a presença de 24 países. Havelange fez declaração nesse sentido ao correspondente em Buenos Aires do diário desportivo espanhol «As», as quais foram publicadas na edição de ontem.

Na proposta de Havelange, os finalistas seriam doze da Europa, mais o campeão da Argentina, a Espanha (como país organizador), três da América do Sul, dois da Ásia, dois da África, dois da «Concacaf» e um da Oceânia. O dirigente brasileiro e mundial baseou a sua proposta no facto de não estarem presentes na Argentina equipas como a Inglaterra, a União Soviética e a Jugoslávia, entre outras.

Sobre os «cabeças de série» do «Mundial-78», salientou que os únicos confirmados são a República Federal da Alemanha e a Argentina. Realçou, no entanto, que seria mais rentável para os organizadores que Espanha e Itália fossem «cabeças de série», «porque atraem mais espectadores».

Havelange disse ainda que qualquer das equipas que estará na Argentina pode atingir a final, porque são selecções de «muito boa concepção futebolística».

ARGENTINA OBSERVA

MADRID (ANOP — Por Pedro Escartin, da EFE) — No mundo do futebol moderno, terminou a improvisação, dentro e fora do terreno de jogo e, agora, todos os técnicos, seja o seleccionador nacional ou o responsável de uma equipa de clube, procuram a informação directa vendo os jogos e os jogadores.

É isto que vem fazendo Luis César Menotti, seleccionador da Argentina, cujo primeiro contacto com o futebol europeu foi assistir ao Holanda-Bélgica, em Amesterdão. Em seguida, a Espanha, onde presenciou vários encontros em que actuaram jogadores argentinos com possibilidade de serem chamados à selecção, embora as peças fundamentais submetidas a estudo tenham sido Wolf (Real de Madrid), Kempes (Valência), além de Ayala (Atlético de Madrid).

A verdade é que Kempes e Wolf parecem certos nos planos do técnico argentino. Este último, que vimos actuar no mundial da Alemanha, pela Argentina, melhorou muito em contacto com o futebol europeu. Está mais combativo e irá endurecer o meio-campo argentino.

Quanto a Kempes, atacante fino e eficaz, também será um grande reforço para a selecção de Menotti. Ayala, por outro lado, está mal fisicamente, preferindo o individualismo ao colectivo, não tendo agradado ao seleccionador da Argentina, que se debaterá, lá mais para diante, com outro problema: o da autorização do Real e do Valência para a cedência de Wolf e Kempes.

ÉXODO PARA OS EUA

Os dirigentes do futebol italiano temem que se esteja em vésperas de um «éxodo maciço» de jogadores prestigiosos para os Estados Unidos. No seu regresso de Zurique, onde assistiu a uma reunião da União Europeia de Futebol (UEFA), o seu presidente, o italiano Artémio Franchi, expressou a sua preocupação em tal

sentido, no que foi seguido por numerosos colegas. Segundo Franchi, «poderá verificar-se uma situação desgraçada, caso os jovens sejam tentados, pelos americanos, com ofertas económicas muito superiores às que regem o mercado europeu». «Até agora, o éxodo tem-se limitado a jogadores veteranos e no final da sua carreira, como Chinaglia. Mas, que sucederá se começam a aliciar os nossos melhores jovens?» — perguntou Franchi.

H.N.º 2

O paraguaio Heriberto Herrera assinou, ontem um contrato como treinador do Espanhol de Barcelona, da I Divisão espanhola, até final da temporada. Herrera ocupa o lugar do uruguaio José Santamaría, afastado no princípio desta semana, após sete anos no clube, devido ao mau momento da equipa, situada nos últimos lugares da classificação. Fala-se que Herrera receberá cerca de 1.500 contos até ao final da temporada, com prémios à parte, além da opção para continuar no Espanhol na próxima época (e recusar um convite para orientar a selecção do seu país).

DA ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DE LISBOA

“A poucos dias de 78” um texto para reflexão

Merece, na óptica do nosso jornal, mais que uma simples inscrição ou um anúncio furtivo, o texto da Associação de Andebol de Lisboa neste descer do pano sobre a época de 1977, e a «poucos dias» como o próprio sublinha do ano de 1978».

Pelas esperanças nele contidas, pelo humanismo que nas suas linhas envolve, pelo que de nobilitante encerra e transmite, não resistimos à tentação de o transcrever na íntegra, realçando-o com a propósito.

É uma mensagem de fundo sintetizada em sete parágrafos:

Natal à porta, últimos dias do ano de 1977. Quadra festiva, tradicionalmente nobre pelos momentos de reflexão e amizade que o tempo não destrói e as gentes do desporto, pela força esfuizante da sua juventude, ainda poderão tornar mais ricos. A hora que passa é, na realidade, de meditação e esperança.

De meditação, nas realidades do momento presente, autêntico desafio às duras dificuldades, umas já esperadas, ou-

tras impostas, a enfrentar por todos aqueles que, aos mais variados níveis, às vezes tão incompreendivelmente, algo vão dando de si próprios, pela causa desportiva.

De esperança, em vemos, do Algarve a Trás-os-Montes, a já muito numerosa Família do Andebol, mais unida, mais forte, mais decidida a entrar no ano de 1978 na plenitude dos seus extraordinários recursos.

Que desejáramos, no ano de 1978, para o andebol nacional, especialmente em Lisboa?

Menos encargos para os clubes. Mais pavilhões, técnicos, árbitros, praticantes, instalações. E mais disciplina (nos campos e fora deles).

Fiquemo-nos por aqui, que as ilusões nada adiantam ou alimentam.

Para todos os que, directa ou indirectamente, de perto ou de longe, se dispõem à modalidade, os desejos de um bom Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades pessoais e desportivas.

A MELHOR PRENDA DE NATAL

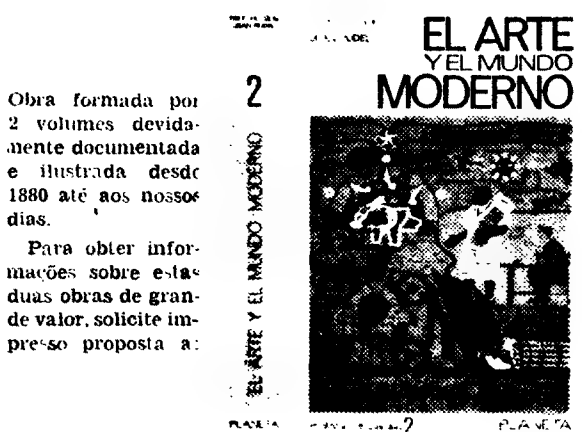
VALORIZE A SUA CULTURA
ADQUIRINDO OBRAS FUNDAMENTAIS
Direcção do professor RENÉ HUYGHE

EL ARTE Y EL HOMBRE



Magnífica obra formada por 3 vols. luxuosamente encadernada, desde as origens da arte até ao século XX, com 1800 páginas, centenas de ilustrações além de grande quantidade de extractos a sépia e a cor. Centenas de artigos interpretativos.

EL ARTE Y EL MUNDO MODERNO



Obra formada por 2 volumes devida-mente documentada e ilustrada desde 1880 até aos nossos dias.

Para obter informações sobre estas duas obras de grande valor, solicite impresso proposta a:

ORCOL - Organização Comercial de Vendas
de GUILHERME DE SOUSA LEMOS
Rua Actor Vale n.º 10, e v. dt. • Tel. 83 00 74 • LISBOA

Nome
Morada
Localidade
Telefone DI

Comissão Internacional de Juristas

O dr. Ângelo de Almeida Ribeiro é o novo presidente da secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, para o biénio 1978-79, conforme eleições realizadas esta semana na Ordem dos Advogados.

Para vice-presidente foi eleito o dr. António Miguel Caetano e para secretário o dr. Luís Alberto Saragga Leal.

O novo presidente da Assembleia Geral é o dr. José Joaquim de Almeida Borges enquanto a presidência do Conselho Fiscal foi atribuída a dr.ª Maria da Conceição Homem de Gouveia.

A Comissão Internacional de Juristas dedica-se fundamentalmente à defesa dos direitos do homem.

Totobola na Guiné-Bissau

Regressaram da República da Guiné-Bissau, após uma missão de cooperação impulsada pelo Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, António José Correia e Jorge Ferreira dos Santos, técnicos do Totobola, que se deslocaram àquele estado de expressão portuguesa para estudar as condições de instalação em Bissau do sistema de apostas mútuas desportivas.

Regressaram também os engenheiros Moreira Araújo, da Secretaria de Estado da Integração Administrativa e Nelson Augusto Gomes, da Direcção-Geral dos Portos da Secretaria de Estados dos Transportes, que se deslocaram à

Guiné para cooperar na análise dos problemas portuários relativos quer a portos fluviais, quer a portos marítimos existentes em estudo ou a projectar.

INÁCIO MATSINHE NÃO É "DESLOCADO"

Num apontamento sobre a inauguração da exposição de Mário Cesariny na Galeria Tempo, publicado na nossa edição de 14 do corrente, inserimos uma foto com alguns dos presentes, entre os quais o pintor Inácio Matsinhe. Por lapso, e em relação a este artista, fez-se a referência de um moçambicano deslocado.

Com efeito, Inácio Matsinhe, pintor moçambicano, encontra-se em Portugal como bolsista da Fundação Gulbenkian, para a «Pesquisa de técnicas artísticas em cerâmica e tapeçaria» e não na condição de deslocado como erradamente se indicou.

Do lapso pedimos desculpa ao pintor moçambicano.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS 2.º Juízo ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO
No dia 11 de Janeiro de 1978, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca, nos autos de Carta precatória n.º 222/77, vinda da Comarca de Barcelos e extraída da Execução de Sentença que Cruz e Figueiredo, l.d.ª move contra o Executado Sebastião dos Santos Mira Grilo, pendente neste Tribunal, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do respectivo valor, os seguintes bens:

- 1.ª Uma balança «Medines», automática, de 12 kg
- 2.ª Uma balança «Medines» de 3 kg
- 3.ª Um expositor de munta, cujos valores serão declarados no acto

É depositário dos bens o próprio executado, residente na Rua Sacadura Cabral, 93-A em Oeiras.

Oeiras, 13 de Dezembro de 1977.
O Juiz de Direito

Francisco Rosa da Costa Raposo
O escrivão de Direito
(Sebastião Cabanas Barrancos)

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

O homem que jogava na lotaria

Continuação da pág. 11

essas praças, esses jardins, esses miradouros. Gosto da paisagem, do sol, do ar, do azul do céu desta Lisboa.

A chuva recrudescia, o céu tornava-se mais espesso, mais negro, mais pesado, mais colado aos telhados, às pedras da calçada da rua... Falar do sol, do ar, do azul do céu de Lisboa com um tempo destes...

As terças-feiras tiro-as para jogar na lotaria...

Puxou uma fumaça mais, duas, três... Calava-se, de olhos baixos. O fumo, grosso, pesado, saía-lhe pelo nariz.

(O que é que não há-de gostar do sol, do ar, do azul do céu desta Lisboa tão lindo, tão suave?... Naquele dia, talvez uma saudade...)

Que isto de jogar na lotaria tem os seus quês. Eu inventei a minha técnica. E não tenho qualquer dúvida: mais dia menos dia, sai-me, infalível, a sorte grande. E nesse dia...

De quando em quando, um vulto passava. Apressado homem, mulher, criança, revestido de chuva.

Moro num quarto, que na Rua da Alameda, numa das primeiras casas à direita de quem vai do Calhariz. Um quarto sem janela, abafado, frio como o gelo no Inverno, quente como o fogo no Verão. E pequeno. Muito pequeno. Não tem lugar senão para a cama de ferro, encostada a uma das paredes, com colchão de palha roto, lençóis remendados, mantas com rasgos. Quando me levanto, se estendo um bocadinho mais as pernas ou me curvo demasiado à procura dos sapatos, bato com os pés ou com a cabeça na parede do outro lado. Lá fui parar no dia em que aqui cheguei, há vinte e cinco anos, vindo da terra, na província. Pagava cento e cinquenta mil reis, com tratamento de roupas e pequeno-almoço. Hoje pago mil escudos e só com tratamento de roupa. E a patroa já começa a lamuriar que terei de pagar mil e duzentos. E pago, que remédio? Sempre lá morei. Não é agora, aos quarenta e cinco anos, que me vou mudar. Cá nestas coisas, sou muito conservador. De mais a mais, ela não deixa de ter as suas razões. A dizer a verdade, com tudo, a subir... Quando é que se viu custar uma bica sete mil e quinhentos? E aonde é, com estas carezas todas, que a gente vai parar?... Enfim, lá vou vivendo no meu quartinho... O que é, é que, a mim, vai em três anos, ninguém me aumenta nem um tostão. E eu... também sou gente e tenho que viver.

Sacudi a cinza do cigarro, cuspiu um cuspo negro e espesso.

Pois às terças-feiras jogo então na lotaria. Uso invariavelmente a mesma técnica. Nesses dias, só me levanto e saio do quarto às dez horas. As dez em ponto. Não tenho relógio. Nunca me cresceu dinheiro que o comprasse. Regulo-me pelo relógio de parede da casa, na sala ao lado. Há vinte cinco anos que me regulo por ele. Não vou à Bijou, não tomo a minha bica, não como a minha carneira. Desço a Alameda, volto ao Loreto, atravesso o Camões, o Chiado, desço a Rua

Garrett, a do Almada, tomo à esquerda na de S. Julião, desembocho na do Ouro, caminho até ao Rossio, vou, pelo Sul, à Praça da Figueira, volto pelo Norte, ao Rossio, venho por ali fora, passo em frente ao «Gelo», subo a Rua do Carmo... Furo por entre a multidão humana, por entre a multidão motorizada dos automóveis, dos autocarros, cruzo-me com cauteleiros e mais cauteleiros... Faço-me desinteressado e não jogo no primeiro que me calha ver. Espero que me apareça uma cauteleira velha, de xaile pelos ombros e lenço na cabeça... Se a encontro e ela se me dirige, suplicante, convincente. Tenho aqui a sorte grande guardada para vossemecê... fico-lhe mesmo com a minha cautela. Fecho os olhos, estendo a mão, pego no primeiro papelinho que me cai entre os dedos, e pronto. Porém, se ela me vê passar e me não diz nem uma palavra, sigo o meu rumo até que dê com um cauteleiro velho, tropeço, miseravelmente vestido, melhor se for cego, e, caso ele me diga palavras semelhantes àquelas com os mesmos modos e com a mesma voz com que as quero ouvir, tem de pronto, em mim, freguês certo. De contrário, é ao primeiro cauteleiro, velho, novo, homem, mulher, criança, que logo depois se cruzar comigo. De qualquer maneira, sempre com os olhos fechados, sempre com a mão a adiantar-se, a tactear, a pegar, sem o ver, no primeiro papelinho que sinto nas pontas dos dedos. Importante: seja quando for e seja a quem for que compre a minha cautela, tenho de fazer sempre o mesmo percurso, até acabar no Calhariz, na «Bijou», a quebrar então o jejum.

De novo calado, olhava, sem um gesto, não sei o quê. E ia sorvendo as últimas fumaças da beata queimada. Acabou por me fixar com uns olhos em que havia um clarão diferente.

Jogo assim há vinte cinco anos. Desde que ganhei o meu primeiro salário, quando aqui cheguei, vindo da terra, no princípio. Nunda me saiu nada, nem sequer a terminação. Não importa. Continuo a jogar e sempre com a mesma técnica. Bem vê, cá nestas coisas, sou muito conservador. E nunca tive nem tenho a menor dúvida: mais dia menos dia, sai-me mesmo a sorte grande. Tem que sair! E nesse dia... Voltou-se, dobrou-se um pouco, pôs a mão no ombro da mendiga sentada a um canto, do chão, sempre muda e imóvel como se fosse uma estátua de pedra: Olha, camarada, nesse dia, dou-te tanto dinheiro que te hás-de fartar de comida durante um mês, do princípio ao fim! E, para mim: A você, compr-lhe uma gabardine nova, que esta está a ficar mais velha do que velha. De súbito, com brusquidão: Você tem horas?

Dei um jeito ao pulso, olhei o relógio:

Um quarto para as onze.

A chuva continuava, densa, densa... O céu continuava negro... tão negro e tão pesado como se nos quisesse esmagar.

Diabo!... Um tempo destes... Logo hoje... Tenho que me ir... E andar depressa.

Vi-o desaparecer, a gola do casaco levantada, na esquina da Bertrand. Era uma terça-feira.

1.º Programa

18.00 Música variada **17.00** Conjuntos **18.00** 1.ª parte de um «Programa de variedades», realizado no Teatro S. Luís **18.45** Um solista **19.00** Cantorias **19.30** O que tenho para dizer, por Professor Vitorino Nemesio **19.40** Música variada **20.00** Jornal da noite **20.30** Orquestras **21.00** 29.º episódio do filmetem «A História da Cruz», original de Judite Navarro **21.17** Coros de Natal **21.30** Mensagem de Natal do Senhor Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Orquestras. **22.15** Noite de Natal; **23.55** Missa solene da meia-noite de Natal, transmitida da «Aldeia mais portuguesa de Portugal», da Igreja de S. Salvador (construção do século XVIII), paróquia de Monsanto, no Concelho de Idanha-A-Nova

2.º Programa

17.10 Quartetos de câmara; **18.15** Cantata de Natal, de Stradella; **18.55** Sonatas para violino e piano; **19.45** Solos de viola dedilhada por Karl Scheit **20.00** Música de bailado **20.45** Glória em ré maior, de Vivaldi, pelo Córpo e Orquestra do Teatro La Fenice de Veneza; **21.20** Obras de Vaughan Williams; **22.00** Concerto da câmara **23.00** Inter-câmbio musical **23.30** Concerto em lá menor op. 16, de Grieg **00.30** Trão em si bem maior k. 502, de Mozart, pelo Trio Beaux Arts **01.00** Fecho

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo **16.20** Cinema variante, por Carlos Pina; **17.10** Prevenção saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **18.00** Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª página **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa **19.35** A lei em que vivemos, pelo Dr. Ruy Moura Guedes **20.10** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes **21.30** «Quando o telefone toca» **23.03** Hora Literária **23.20** «Nocturno» **24.00** «Nocturno» **00.15** «Dia a dia com o passado» **02.00** Fecho

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00 Variante; **18.15** Sal e pimenta **18.30** Bric-a-brac **19.03** Implacável, por Carvalho Ramos **20.10** Turismo: temas e problemas, por Júlio Pedasca **20.40** Serviço de agenda **21.00** Fecho

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

16.58 «Gong» Realização de João David Nunes; **19.00** Em órbita **20.00** «Forum» Realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** «prima» Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11922

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Resolvi completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7983

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11921

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1. AMARILHA	1. Amarelo. Pasta.
2. AMARILHA	2. Amarelo. Pasta.
3. AMARILHA	3. Amarelo. Pasta.
4. AMARILHA	4. Amarelo. Pasta.
5. AMARILHA	5. Amarelo. Pasta.
6. AMARILHA	6. Amarelo. Pasta.
7. AMARILHA	7. Amarelo. Pasta.
8. AMARILHA	8. Amarelo. Pasta.
9. AMARILHA	9. Amarelo. Pasta.
10. AMARILHA	10. Amarelo. Pasta.
11. AMARILHA	11. Amarelo. Pasta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7982

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1. AMARILHA	1. Amarelo. Pasta.
2. AMARILHA	2. Amarelo. Pasta.
3. AMARILHA	3. Amarelo. Pasta.
4. AMARILHA	4. Amarelo. Pasta.
5. AMARILHA	5. Amarelo. Pasta.
6. AMARILHA	6. Amarelo. Pasta.
7. AMARILHA	7. Amarelo. Pasta.
8. AMARILHA	8. Amarelo. Pasta.
9. AMARILHA	9. Amarelo. Pasta.
10. AMARILHA	10. Amarelo. Pasta.
11. AMARILHA	11. Amarelo. Pasta.

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco de sul e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	7º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	15º
PONTA DELGADA	16º
PUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS
Máxima 17,5º
Mínima 3,8º

MONTALEGRE
Máxima 17,5º
Mínima 3,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.20 3,9m	7.56 1,2m
14.40 3,7m	20.04 1,2m

Dia 25

2.58 3,9m	8.31 1,2m
15.17 3,7m	20.38 1,1m

Dia 26

3.34 4,0m	9.05 1,1m
15.53 3,8m	21.13 1,1m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul e aguaceiros diminuindo de frequência para o fim do período.

AMANHÃ
NASCEM AS 8.53
OCASO AS 18.20

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

Cineclubes

LISBOA

TURNO 45

Até às 22 horas

ALCANTARA - Av. da República, 74-A. Tel. 771379; **AGUIAR** - Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 746429; **ALAMEDA** - Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; **BARRETO** - Rua do Loreto, 24-30. Tel. 227284; **CENTRAL DA LAPA** - Rua dos Navagantes, 10. Tel. 661734; **CHINDE** - Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331; **EUSIL** - Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949; **GALENO** - Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; **GOMES** - Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333; **HIGILUX** - Rua de Pedrúcos, 50-52. Tel. 610280; **INTENDE** - Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838; **LIBIA** - Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681; **LOPES RIBEIRO** - R. do Cruzeiro, 117. Tel. 633288; **MADRE DEUS** - Rua Margem, 15-B. (B.º Grilo). Tel. 382470; **MARQUES** - Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096; **ORIENTE** - Rua Lopes, 120. Tel. 843381; **PAES** - Rua Abade Faria, 22-A. Tel. 723965; **PANCADA** - Rua Rebelo da Silva 9. Tel. 43340; **REBOCHO** - Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871; **SAGRES** - Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213; **SALUTAR** - R. 15-75-A. (B.º Liberdade). Tel. 683644; **SILVA** - C.º Santo André, 16. Tel. 862074; **UNIFA** - Rua da Vitória, 21. Tel. 323793; **URBANO FREITAS** - Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; **ZEMA** - Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580; **JURIA** - Praça Casas Novas, lote 69. (B.º Encarnação). Telef. 311215-310172.

PERMANENTE

BARRETO - Rua do Loreto, 24-30. Tel. 327284; **LOPES RIBEIRO** - R. do Cruzeiro, 117. Tel. 633288; **ORIENTE** - Rua Lopes 120. Tel. 843381; **PAES** - Rua Abade Faria, 22-A. Tel. 723965; **SAGRES** - Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213; **CHINDE** - R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331; **FINDOR** - Rua D. Maria, 514. Tel. 687949; **SILVA** - Calça. St.º André, 16. Tel. 862074; **REBOCHO** - Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.

Nota: As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS - Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64. (Tel. 2112070); **CARCAVELOS** - Central, Até às 24 h e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 h e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras, Lg.º Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 h; **PARADE** - Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785). Até às 24 h e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Até às 21 h; **AMOBEIRA** - Amoreira (Tel. 262313/267314). Até às 22 h; **CAS-**

CAIS - Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 24 h e das 0 às 9 h.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE - Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **ALHOS VEDROS** - Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALMADA** - Magalhães, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **BAXA DA BANHEIRA** - Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946); **BARREIRO** - Mascarenhas Neto, R. Almeida-Garrett, 1 (Tel. 2072454). Permanente; **AVENIDA** - Av.º Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212). Até às 19 h; **COVA DA PIEDADE** - Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2073212); **MOITA** - Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029); **MONTIJO** - Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 50 (Tel. 2310032); **SESIMBRA** - Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233828); **SEXAL** - Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos, Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António.

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA - Góssol - R. Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161; Até às 22 h; **AMADORA** - Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T.933613); Serviço permanente; **DAMAIA** - Confiança, Est. Militar Lote D (Tel. 971031); **QUELUZ** - Simões Lopes, Av.º Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CACÉM** - Garcia, Av.º dos Missionários, 2 (T.2942181); **MEM MARTINS** - Oulmia, E. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Serviço permanente; **MERCES** - Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Misericórdia, Vila (Tel. 2930331); Serviço permanente; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim (Tel. 980456); **COLARES** - Abreja (Tel. 299088).

PORTO
(De dia e só até às 2 horas)

GONDARÉM - Rua do Gondarém, 380. FOZ; **CORREIA DE ARAÚJO** - Rua de Santa Catarina, 259 - Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **BOA HORA** - Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO - Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576; **PINHEIRO MANÇO** - Rua S. João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** - Pr. Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 31573; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA - Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043.

Cineclubes e outros

CINE

Centro Comercial de Alvalade
Sala A 14, 16, 30 e 19
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B 13, 15, 17 e 19
Últimas de **ROCKY**
N. ac. M/ 18 anos
UM CADAVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos
21.30 e 24

ALVALADE 897480

Av. Roma

14.30 e 17.45
2.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amogh Bachman e Parveen Babi
Int. a men 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16, 30, 19 e 21.30
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24.00 18 anos
os grandes cineastas

LAURA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
Estreia de
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADE
c/ Bud Spencer
de Steno - N. ac. M/ 13 anos

BERNA 776088

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30 e 19.00
2.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
c/ Jeji Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14, 16.30 e 19
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094

Rua Castilho
14.30, 16.45 e 19
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADE
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45 e 19.00
5.ª semana
O PRINCEPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO

573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
AVENTURAS EROTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos
As 24.00
O ESCORPIÃO
N. ac. M/ 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14, 16.30 e 18.45
2.ª semana
O BELQ ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges
15.30, 18 e 21.30
MARY POPPINS
Para todos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30 e 19.00
2.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
c/ Jeji Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35
15.30 e 18.30
2.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Niro de Martin Scorsese
NEW YORK, NEW YORK
Não acons. men 13 anos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15
O MAIOR ESPÃO DA HISTÓRIA
As 18.15
O COMBOIO QUE LAVAVA SAUDADES

IMPERIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35
15.15, e 18.30
2.ª semana
O BELQ ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmond e Raquel Welch
Não acons. men 13 anos

LONDRES

801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30 e 18.45
9.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/ Jean Rockfort, Claude Brasseur, Vnuv Bedos
Não acons. m. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30 e 19.00
3.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELIAS
c/ Alet Guinness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 e 18.15
2.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/ Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men 18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15 e 16.45
3.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15 e 18.30
LIÇÃO DE AMOR
de Anil Ganguly
N. ac. M/ 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

QDEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15 e 18.15
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir, das 14.00
VOU FAZER UM FILHO E VOLTÓ JA
Não acons. a M/18 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30 e 18.45
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326306

Rua Portas de St.º António
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21 e 21
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 21.15 e 23.30
PASCOALINO E AS 7 BELDADES
Int. a M/ 18 anos
Sala 4 21.15 e 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

RESTELO

810375
Av. Torre de Belém
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 15, 18.15 e 21.30
ADVINHA QUEM VEM JANTAR

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
Int. a M/ 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Bilhetes à venda para o Reveillon

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/ Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144

Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fomes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
7.ª semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Não acons. m. 18

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
5.ª semana
O PRINCEPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acons. m. 13

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575

Estação do Rossio
Hoje às 12, 14, 16 e 18
Amanhã às 12, 14, 16, 18, 21.30 e 24
2.ª semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/ Truman Capote, Peter Falk, Alec Guinness, Peter Sellers, David Niven
Não acons. men 13 anos

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188
15.15 e 18.30
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15 e 18.30
7.ª semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m. 18
c/ Sophia Loren e Richard Harris

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
16
MOISES O PROFETA
Para todos

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

LISBOA

COLISEU - «Circo do Natal», às 16 horas (todas)
FROU FROU - «As 4 Gêmeas», às 21.45 (18 anos)

LISBOA

CAPITÓLIO - «As Memórias Intimas de Miss Aggie», às 15, 17, 19 e 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE - «Os Dois Missionários», às 18.15 (16 anos)
PROMOTORA - «Nanhoe» às 21.15 (13 anos)
PARIS - «A Batalha de Roma», às 18.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Todos os um Porrada para Todos», às 21.00 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

PARADE - Royal - «No país das aventuras», às 21.15 (M/6 anos).
CASCAIS - S. José - «Aeroporto 77», às 21.15.

LINHA DE SINTRA

DAMAIA - D. João V - «Moisés, o Profeta», às 21.15 (M/13 anos).
AMADORA - Lido - Não há espectáculos.

MEM MARTINS - Cine Cluby «Heidi nas Montanhas», às 21.15 (M/6 anos).
AMADORA - Cinestudio - Não há espectáculos.

OUTRA BANDA

ALMADA - Academia - «Culpado ou inocente», às 21.15 (n. acons. m. 13 anos).
ALMADA - Incrível - «Sandokan, o Tigre da Malásia», às 21.15 (M/6 anos).
TRAFARIA - Pavilhão Jardim «Mr. Majestic», às 21.15 (M/18 anos).

PORTO

ESTUDIO 400 - «A Brigada Louca», às 21.30 (13 anos).
SA DA BANDEIRA - «Ratinha Ardente», (18 anos).
JULIO DINIS - «Por Um Punhado de Dólares», às 21.30 (18 anos).
VALE FORMOSO - «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos).
FOCO - «Casa Nova» às 21.30 (18 anos).
RIVOLI - «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos).
CHAPLIN - «Os Dois Indomáveis Palermas», às 21.30 (13 anos).

ESTUDIO - «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT - «História da Cinderela», às 21.30 (para todos).
BATALHA - «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO - «New York, New York», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL - «King Kong», às 21.30 (13 anos).
S. JOÃO - «King Kong», às 21.30 (13 anos).
TRINDADE - «O Principe e o Pobre», às 21.30 (13 anos).
AGUIA D' OURO - «Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos).
COLISEU - «D. Flor e os seus dois Maridos», às 21.30 (18 anos).
OLIMPIA - «A Batalha de Roma», às 21.30 (18 anos).
COMBRA - «King Kong», às 15.15, 17.45 e 21.30 (13 anos).
S. TEOTONIO - «Branca de Neve e os sete Anões», às 21.30 (6 anos).
AVENIDA - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (18 anos).

POLITEAMA 326306
Rua Portas de St.º António
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21 e 21
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 21.15 e 23.30
PASCOALINO E AS 7 BELDADES
Int. a M/ 18 anos
Sala 4 21.15 e 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15 e 18.30
7.ª semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m. 18
c/ Sophia Loren e Richard Harris

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
16
MOISES O PROFETA
Para todos

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO



Nas passeadas
prioridade
aos peões

Circular e viver.



PRONTO, ESTO SNOOPY, ESTÁ NOS PRONTO PARA PROCURAR AS TUBERAS!



TU COMEÇAS A FAREJALHAS E EU DESENTERRO-AS!



DIZEM QUE UMA FATIA DE TUBERA SOBRE OS BENEDICT É MUITO SUPERIOR A UMA FATIA DE AZEITONA PRETA!



JÁ DEVERIA SABER... ESTE MUNDO DE CABEÇA REDONDA NUNCA ME SERVIU OVO BENEDICT!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL

O País continua

Andam por aí uns comentadores muito admirados porque o Governo caiu e o País continua. Fervilham por aí muitos comentários e admirações pelo facto de Carlucci deixar de ser embaixador em Lisboa e passar a ser o segundo homem da CIA.

(A propósito, gostaria de lembrar que o presidente Carter não é da CIA. A CIA é que é do presidente Carter).

Também quando o Salazar caiu (da cadeira) o País ficou firme, apesar dos comentadores-bajuladores terem repetido até ao enjoo que o ditador de Santa Comba era a encarnação da Pátria.

(A propósito, gostaria de lembrar que sempre houve entre nós a mania da má-lingua, a ponto de se ter insinuado que o Salazar era

da PIDE. Pura calúnia. A PIDE é que era do Salazar).

Aliás, sempre houve igualmente a mania de que o País e o Povo são dos governos, quando a transparente verdade é outra: os governos é que são (ou deviam ser) do País e do Povo.

(A propósito, gostaria de lembrar que um ministro do sexto Governo Provisório garantiu que tal Governo «era para ficar», mas não ficou. E muitos outros ministros garantiram muitas outras coisas, ameaçaram que partiam a espinha disto e daquilo. Pareciam crianças convencidas de que eram os donos do Mundo...)

Enfim, o Governo caiu. Escorregou numa casca de banana.

Mas o País ficou. O Povo também.

MANUEL DE AZEVEDO

NOTÍCIAS DE "A RUA" E "O DIABO" Inquérito na Câmara do Porto "por fuga de documentos"

PORTO, 24 — Por «fuga de documentos» relacionados com afirmações dos semanários «A Rua» e «O Diabo», em torno da venda à Câmara do Porto de uma casa pertencente ao presidente do PS, dr. António Macedo, o executivo camarário, conforme a análise feita na sua última reunião, mandou proceder a um «rigoroso inquérito» a fim de se apurar a quem cabem as responsabilidades pelo desaparecimento do processo. O processo incluía o parecer jurídico do contencioso da Câmara do Porto e diverso material relativo a este caso, onde se registavam

pormenorizadamente questões referentes àquela venda. Esta venda, por cerca de mil e oitocentos contos, conforme avaliação feita, foi decidida à alguns meses atrás, muito embora a demolição da casa do dr. António Macedo e de outras, já constasse do Plano Director da Cidade, pelo que todas estavam condenadas à expropriação.

Recorde-se que as afirmações daqueles semanários motivaram um processo contra os respectivos directores movido pelo dr. António Macedo, conforme já noticiámos.

Emenda à Constituição da OIT ratificada por Portugal

Aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros hoje publicado no «Diário da República» torna público que o representante de Portugal em Genebra depositou na Organização Internacional do Trabalho, em Outubro último, o instrumento

de ratificação por parte de Portugal do Instrumento de Emenda à Constituição da OIT adoptado em 22/6/72 pela 53.ª conferência. Noventa e dois países ratificaram já a referida emenda.

BOMBA DE GASOLINA ASSALTADA Quadrilha presa logo outra aparece

Poucos dias depois da Polícia Judiciária ter desmantelado uma quadrilha especializada em assaltos à mão armada a bombas de gasolina (mais de 20 roubos segundo a estimativa policial), uma outra deu sinal de vida, actuando ontem pelas 10 da noite, na R. Cidade da Beira, aos Olivais Sul, onde sob ameaças de duas armas de fogo, pistola e caçadeira de canos cortados despojaram o empregado da quantia de 10.528\$20.

Como clientes vulgares para o Fiat 127 de cor branco sujo perto da bomba, e mandaram meter 200 escudos de «super». Quando foram a contá-los, 2 dos três puxaram das armas, mantendo o empregado sob ameaça, enquanto inúmeras viaturas passavam, ignorando o que ali se desenrolava. A vítima afirmou tratar-se de três jovens e que se não lhe aconteceu nada foi porque não reagiu.

O TRÂNSITO NO NATAL

Medidas de segurança e previsões negras

De acordo com as medidas tomadas pela Câmara Municipal de Lisboa, desde o dia 17 do corrente, e destinadas a facilitar a circulação e segurança dos peões na zona da Baixa, a rua D. Antão Vaz de Almada, a Travessa Nova de S. Domingos, a rua das Portas de Santo Antão (até à rua dos Condes), a rua de S. Nicolau, a rua do Crucifixo e a rua do Ouro, foram permanentemente reservadas aos peões. Já as ruas 1.º de Dezembro, do Carmo, Garrett (até ao cruzamento com a rua Ivens), e Nova do Almada (até à rua S. Nicolau), foram reservadas aos peões apenas entre as 13 e as 20 horas.

O acesso ao hospital de S. José é garantido pelo Largo de S. Domingos, através da Calçada do Garcia. O trânsito proveniente da rua da Palma,

que se dirija para o Rossio e Restauradores, deverá utilizar a rua dos Fanqueiros, rua da Assunção e a Rua Augusta.

Este regime vigorará a título experimental, decidindo-se mais tarde, segundo a opinião da população e do comércio da baixa lisboeta, quais destas medidas virão a ter carácter permanente.

ITINERÁRIOS ALTERNATIVOS

Entretanto, a Junta Autónoma das Estradas, a Brigada de Trânsito e a Direcção-Geral de Viação sugerem aos automobilistas que utilizem, nos próximos dias, de trânsito intenso, os seguintes itinerários alternativos:

Norte: Loures, Malveira, Torres Vedras, S. Jorge (E.N. nº 8); ou Sintra; Ericeira (E.N. nº 247); ou, tendo de seguir pela

E.N. nº 1, a norte de «Ponderosa»: Sacavém, Alverca, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Aveiras, Alcoentre (E.N. nº 3 e nº 366).

Mora e Coruche: Ponte 25 de Abril, Coima, Moita, Infante (E.N. nºs 10, 11-2, 11, 118 e 119).

Elvas, Estremoz e Évora: Ponte 25 de Abril, Coima, Moita, Pegões (E.N. nºs 10, 11-2, 11, 118 e 4).

A LISTA NEGRA

Não obstante todas as recomendações, há quem continue a subestimar o risco dos acidentes, quase sempre derivados de inconsciência e desrespeito das mais elementares regras de prudência. Por isso o balanço do primeiro dia do fim-de-semana de Natal é já, lamentavelmente, de 31 acidentes, com dois mortos e 17 feridos. As previsões da GNR, quanto à lista negra que ensombrará a quadra festiva, são «animadoras»: cerca de mil acidentes, com perto de mil feridos e mais de cinquenta mortos. Como prevenir a tragédia que se avizinha e da qual, pela lei das probabilidades, qualquer de nós pode ser vítima?

A GNR desencadeará a «Operação Natal», mobilizando 700 agentes, um helicóptero, 250 motocicletas e 200 carros-patrolha, que percorrerão 32 mil quilómetros, à média de 1200 quilómetros por patrulha. Mas a segurança não o esqueçamos está em nós, no respeito que ao volante tivermos pela vida dos outros, e pela nossa própria vida.

Natal aquece a 22 graus centígrados

A temperatura máxima prevista para hoje em Lisboa é de 22 graus centígrados, absolutamente insólita na época. Supera, segundo os Serviços Meteorológicos, a média das temperaturas máximas nesta quadra do ano nas últimas décadas — e supera-a «sensivelmente». Quanto às condições de tempo previstas para amanhã, dia de Natal, pode adiantar-se que Lisboa não deverá ter chuva e a temperatura vai manter-se ao mesmo nível de hoje.

Festas de Natal para crianças no Norte

O grupo «Associação Teatro Construção», de Joane, Farnalhão, efectua, amanhã, 25, um espectáculo de teatro para crianças na sede do INATEL, em Braga, a partir das 15 e 30. Serão apresentadas as peças: «História de Uma Boneca Abandonada», de Alfonso Sastre, «D. Beltrão», em fantoches e «Tem Música», com palhaços.

Entretanto, a Primeira Exposição do Livro Infantil que decorre na galeria do «Jornal de Notícias» desde há quase um mês e que está encerrada hoje e amanhã, reabre na segunda-feira, mantendo-se até ao fim do mês. A partir de terça-feira, no mesmo local, haverá diversas iniciativas para crianças, durante a tarde,

NA FAZENDA PÚBLICA DE ÁGUEDA "Comandante Pinto" invocado por assaltantes

Levaram 500 contos num «Volks»-Brasília, fugindo para o Caramulo os três indivíduos de cara tapada e pistolas «Walter» que anteontem assaltaram a Tesouraria da Fazenda Pública de Águeda.

Fizeram encostados os presentes à parede e quando um agente da GNR esboçou um movimento foi também intimidado a «controlar-se». Como agiram precipitadamente, não recorre-

ram ao cofre nem aos valores selados. «Calma, calma», pedia um dos assaltantes, e perguntava aos confidentes se se lembravam do comandante Pinto, querendo sem dúvida referir-se ao chefe do móvim ocorrido na cadeia de Custóias.

Foram perseguidos de automóvel pelo guarda da GNR e, depois, também por um «jeep» da corporação, mas até agora continuam à solta.

Reivindicado fortalecimento do poder regional nos Açores

PONTA DELGADA, 24 (ANOP) — A transferência para a competência das autoridades regionais dos serviços periféricos dos diversos ministérios e a nomeação de delegados do Governo Regional junto da RTP e da RDP nos Açores são assuntos prementes que o executivo regional deseja tratar com o segundo Governo Constitucional da República Portuguesa, logo que este seja formado.

O esclarecimento foi dado à ANOP pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral, no entender do qual a formação de novo Governo Constitucional também originará a nomeação de novo ministro da República para os Açores, uma vez que o general Galvão de Figueiredo já está indigitado para a presidência do Supremo Tribunal Militar.

O fortalecimento do poder regional e da possibilidade de os Açores serem mais directamente governados a partir de órgãos próprios da região e

D. Deolinda Antunes

Realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da Igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de D. Deolinda Ferreira Antunes, mãe de Mário Rodrigues, nosso antigo camarada de trabalho.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

3
tome
o

COMO É?

Um elemento da GNR da Gafanha da Nazaré (Ilhavo) entrou há dias na Telescola da localidade e pediu para falar com as professoras. Estas chegaram. Ele perguntou: «Está a ser adoptado nesta escola um livro dos srs. Fins do Lago e Maria José Dinis, para os Estudos Sociais?»

«Não» — responderam as professoras.

E as professoras perguntam: «mas para que é isto? Quem é que pediu a informação?»

«Ordens do Comandante» — responde o guarda, que esclarece ainda ter o seu superior recebido indicações de outra entidade superior, mas sem a mencionar, por desconhecer. Será possível?

HÁ CAMPOS E CAMPOS

Na sessão de Aveiro, promovida por convites individuais muito «Centristas», do chamado «dissidente» Evguny Vaghin, um assistente querendo ser mais «papista» que o «dissidente» perguntou-lhe pelos «campos de concentração na Rússia».

«Não há campos de concentração na URSS» — explica o «dissidente».

Mas há — insiste o «Não há» — replica de novo o «dissidente» que esclarece tratar-se de «campos de reeducação».

Posteriormente, e a propósito, o sr. Vaghin, convidado em Portugal de uma organização ligada ao CDS, contaria, agastado, ter sido na União Soviética «forçado a trabalhar como fogueiro e descarregador».

Ele que estava predestinado (pelo «Centro») a melhor vida...

VANTAGENS DE NÃO SER GOVERNO

Afirmção de Mário Soares numa entrevista ao semanário «Opção»: «Dá-nos a ideia que, depois de termos caído, fortalecemos o nosso partido e criamos uma dinâmica superior».

Mas, parece que nem todos os socialistas estão de acordo com as vantagens de não ser Governo.

Os jornais e a CP

Embora sem confirmação, tudo indica que a Administração da CP manterá o transporte de jornais e sobras nas condições em que o vem fazendo desde há dezenas de anos, até se encontrar, ao nível do Governo e daquela companhia, uma solução que não agrave a situação das empresas jornalísticas, já tão degradada.

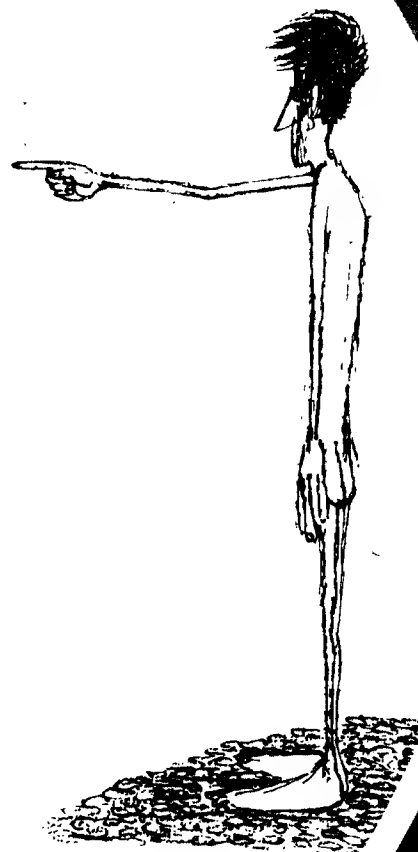
Com efeito, os jornais consideraram inaceitável a posição económica daquela companhia, que detém o monopólio do transporte ferroviário no nosso País e é um meio indispensável de difusão, da imprensa, pelo que a respectiva administração teria decidido rever a sua posição.

Entretanto a Rodoviária Nacional vai encetar negociações

com as empresas jornalísticas, embora com um espírito completamente diferente e que nos aprez registar. Trata-se, neste caso, de regularizar as relações entre a Rodoviária e os jornais, mas sem agravar a depauperada situação destes.

Espera-se igualmente que, quando houver Governo e uma gestão mais normalizada no sector da Comunicação Social, estes problemas (e tantos outros que aguardam solução) constem dos primeiros pontos da agenda de trabalhos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 28 páginas)



A Vaga

24 DE DEZEMBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE ESPECTÁCULO PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
dominical

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3

teatro
carlos porto

6

luís de miranda
rocha

Livros

7



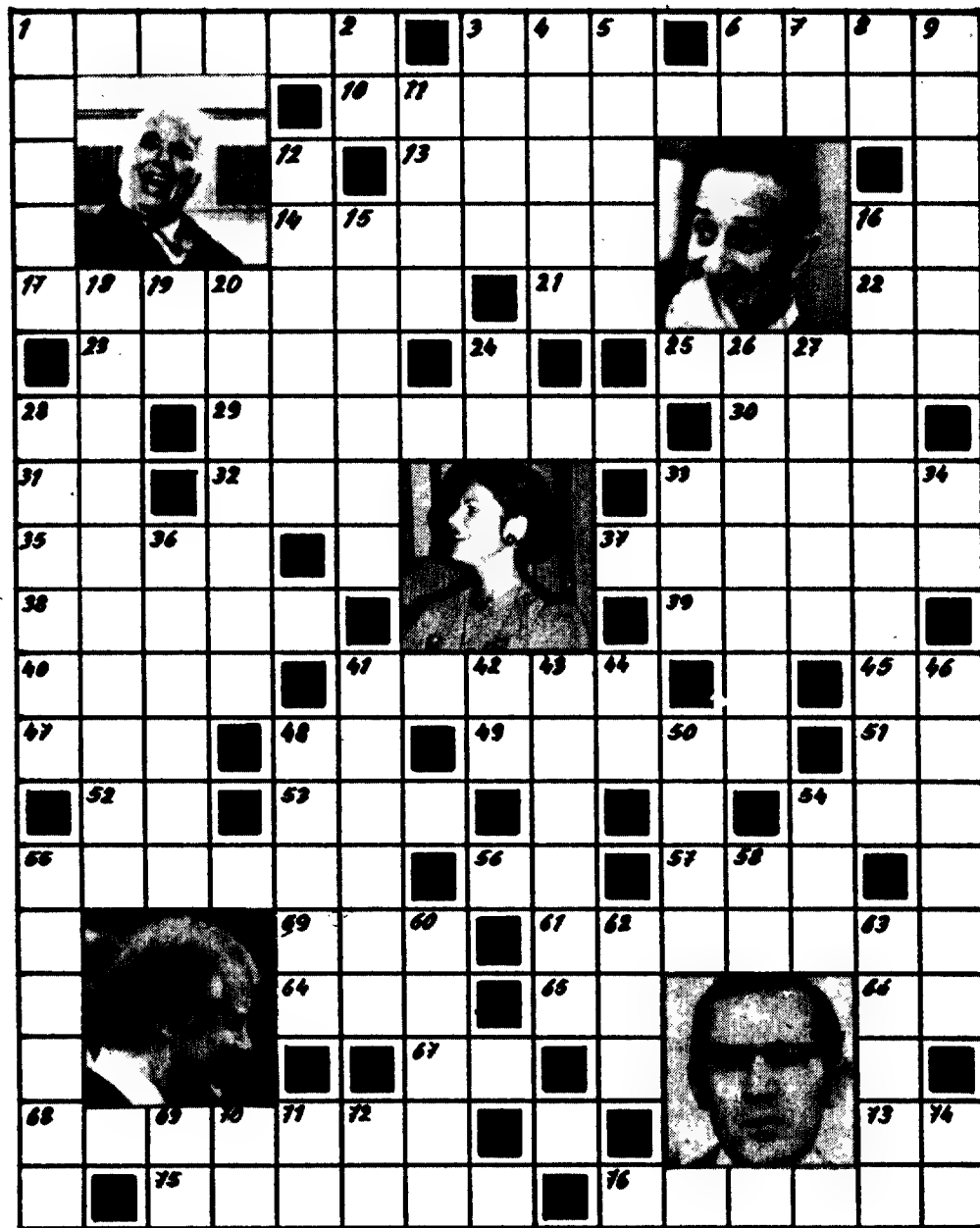
televisão

8

co-edição de
maric lindolfo

Lisboa, 24 a 30

de Dezembro de 1977

palavras
cruzadas

HORIZONTAIS:

1/10, É actualmente rainha, esta plebeia a quem o povo sueco apelidou de «a rainha sorriso»; 3, Medida de líquidos Alemã e Suíça. 6, Novecentos e noventa em romano: 13 Nome de homem. 14, Cair à cama. 16, Cavalo-vapor (abrev.). 17/25, Ele foi o único chefe de Estado português que visitou oficialmente a República Federal Alemã nos últimos 80 anos. 21, Letra grega. 22 Nota musical. 23, Escócia (prov). 28, Crómio (s.q.). 29/76, dele está entre a sempre adiada subida a primeiro-ministro e a carreira militar. 30, Cidade de França. 31, Mulher criminosa. 32, Membro de ave. 33, Tipo especial de tecido de linho ou algodão. 35, O mês de Agosto, no calendário turco. 37, Notável romance de Chateaubriand. 38, Covas. 39, Com. da Argélia, dep. de Constantina. 40, Prendes. 41/45, O primeiro-ministro sionista Menahem Begin apresentou no passado dia 16 do corrente os seus planos a este presidente norte-americano num encontro que decorreu as 13 horas na Casa Branca. 45, Batráquio. 47, Figura que simboliza o povo americano. 48, Cãohamo de Manila. 49, Nome de flores. 51, Prefixo de negação. 52, Quinto filho de Jacob. 53, Rezo. 54, O mesmo que bonzo. 56, Seis em romano. 57, Distrito da ex-Índia portuguesa. 59, Lanugens. 61/68, Vive calmamente na Suíça onde completou 88 anos, este famoso actor cinematográfico que a genial criação de «Charlot» tornou mundialmente conhecido. 64, Pega. 65, Duas das quatro letras que formam o nome dum rio dos Estados Unidos. 66, Sua Majestade (abrev.). 67, Rénio (s.q.). 73, Vê.

VERTICAIS:

1, Esmurrar. 2, Artigo definido. 3, Estimam. 4, Causar amaro. 5, Nome de pássaro. 6, Cloro (s.q.). 7, Miniare. 8, Duas consoantes desiguais. 9, Cidade de Portugal. 11, Cidade da Argélia. 12, Dizeis. 15, Lastimas. 16, Daria estalidos despedindo faíscas. 18, Arrancada. 19, Moderado. 20, Arreios. 24, Letra grega. 26, Enjeas. 27, Natividade de Cristo. 28, Engastas. 33, Uma centena. 34, Pedra de moinho. 36, Cordão metálico que garante uma peça de vestuário, de um lado ao outro da abotoadura. 41, Bilhas. 42, Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 43, Limos. 44, Velha cidade bretã que, no século IV ou V, teria sido engolida pelas ondas. 46, A carinhem. 48, Terceiro estômago das aves. 50, Rio de Espanha. 54, Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 55, Calvo. 58, Sufixo que designa estado. 60, Pessoa impertinente. 62, Tens. 63, Separe de. 69, Preposição e artigo. 70, Prasiódio (s.q.). 71, Nota musical. 72, Distar. 74, Artigo definido (ant.).

Correio Sentimental

Tenho uma rival americana



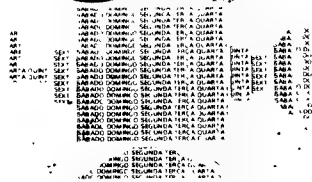
Quando tive a certeza da traição, a minha primeira ideia foi comprar na feira da ladra uma daquelas metralhadoras automáticas que oíço dizer que lá vendem e cravar-lhe o peito de balas. E lá também, a pérfida americana que arrebatou o homem do meu coração. É que há coisas que uma mulher latina não aguenta, por mais que nos falem nos direitos dos homens e no hábito de nos submettermos a eles. Em pé de igualdade, teria esburacado à bala um e outro. Só que ela, a sedutora, a minha rival, se encontra bem longe e com esta greve da TAP muita dificuldade teria eu em atravessar o Atlântico para resolver o assunto à chapada. Assim, ao menos quero desabafar por carta e contar tudo acerca do vil sedutor e da mulher fatal que se atravessou na nossa vida.

Andávamos nós muito apaixonados por esta Lisboa, olhando as gaivotas e os pões de sóis, convicta eu de que o nosso enlevo duraria eternamente, quando de repente, zás, a notícia na televisão e nos próprios periódicos pôs fim brutal à ilusão. Ele não só ia partir, como juntar-se àquela depravada, preferindo deixar de ser o número um da minha vida, para tornar-se número dois da vida dela! Bem portuguesa, como tal sempre condenada a ser a última a saber, mas nem por isso menos provida de sangue na guelra, aqui estou para lavar o meu

protesto pela maneira indigna como o homem do meu coração me abandonou, após tantas promessas e juras, inúmeros passeios ao luar e muitas confidências. Jurava-me a pés juntos que nada tinha a ver com ela, que era tudo boato, que nem sequer a conhecia e afinal como se prova, andavam já de casa e tucarinho, acabando agora por juntar os pupinhos nas barbas de toda a gente. Ah, mas isto não fica assim, não senhor, ou não seja eu filha do Tejo, experiente no sarilho e nos despiques à navalhada. Na impossibilidade de esgarateá-los, como era meu desejo, venho ao menos dar a público o testemunho da traição daqueles dois. E que o sedutor Carlucci jamais volte a pisar solo lusitano, muito menos com a CIA, essa rodas baixas, gorda, que não vale a ponta dum corno, porque senão teremos de ajustar contas à portuguesa.

Uma mulher despeitada
(assinatura reconhecida)





CINE/PONTO

UM AMERICANO EM PARIS
de Vincente Minnelli
(USA-1951)

Uma das mais festejadas reposições do ano chega em plena época de Natal: **Um americano em Paris**. Minnelli na realização, Gershwin na partitura, Kelly na coreografia e na



interpretação (com, a não esquecer, Leslie Caron) fazem deste filme um momento culminante da comédia musical americana possuindo mesmo aquele que é, muito provavelmente, o mais célebre bailado em cinema. Referimo-nos à longa sequência final que só por si vale, vinte vezes, a nossa atenção.

Cinema Nímas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para todos)

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(USA-1977)

De perfeição técnica e de uma sábia colagem de pedaços do imaginário de todos nós (os ocidentais que leram **Flash Gordon** vibraram com **Shane**, viram **A Patrulha da Alvorada** de Hawks e adormeceram, adormeceram, com **Galahad**, **Lancelote** e **Ivanhoe**) se faz este



tremendo sucesso chamado **A Guerra das Estrelas**.

Jogando, assim, na aceitação garantida, no jogo bonito, epidermicamente empolgante, George Lucas escuda-se numa segurança que não arrisca um milímetro. É por isso que **A Guerra das Estrelas**, para além de um breve divertimento lúdico, fica com um certo sabor a desilusão.

Cinema Monumental (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. a men. 13 anos)

INSERTS
de John Byrum
(G.B.-1975)

E o corpo, o corpo que, todos os dias, questionamos, usamos, carregamos, unimos com outros corpos? Que cortinas o escondem? O desvendam, que forças adiadas, que urgências lhe escondemos?

O cinema, o cinema que nos perturba, excita, perturba, o cinema que nos substituiem (política, sexo) e tudo vai dar ao mesmo na sala onde estamos sozinhos? Que fascínio, que gonha, que segredos, que raiva, que buscação buscamos no écran?

Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19,

men. 18 anos)

NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
(USA-1977)

A United Artists (em Portugal representada pela Rank) continua na primeira posição entre as **major companies**. Mesmo se este recente filme de Scorsese não é mais que uma operação brilhantista, o certo é que tem, ainda, alguns poderosos momentos de cinema e a presença, esmagadora, de Robert de Niro (esqueçamos, por favor, Liza Minnelli).

De Scorsese, é evidente, esperava-se mais que um filme de consagração industrial, estratégico, carreirista. Estamos, assim, longe da violência de **Táxi Driver**, da fogueira, mesmo que imperfeita, de **Boxcar Bertha**, da força sentimental mas lúcida de **Alice**.

Cinemas ABCine-sala A (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) e S. Jorge (15.15, 18.30, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

FRANÇA, SOCIEDADE ANÓNIMA
de Alain Corneau
(França - 1973)

Em jeito de epitáfio ao «filme negro», pisando terrenos movediços e só se começando a afundar lá para o fim, **Frância, sociedade anónima** é uma primeira obra que vem levantar o moral no que diz respeito ao futuro do cinema francês. E, nos tempos que correm, um filme que nos surpreenda, agarre (mesmo que, depois, perca a solidez e se esfale nas margens limites de uma lógica que sai de um clima feroz para se diluir no quase vaudeville é algo a saudar.

Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h)
(interdito a men. 18 anos)

KING KONG

de John Guillermin

FICHA:
Realização: John Guillermin (USA-1976)
Argumento: Lorenzo Semple Jr. adaptando um argumento de James Creelman e Ruth Rose, segundo uma ideia de Merian C. Cooper e Edgar Wallace.
Fotografia (metrocólor): Richard H. Kline
Música: John Barry
Montagem: Ralph E. Winters
Produção: Dino de Laurentiis
Interpretação: Jeff Bridges (Jack Prescott), Charles Grodin (Fred Wilson), Jessica Lange (Dawn), John Randolph (K. Ross), Julius Harris (Boan), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinemas: Borna, Eden e Roma
Classificação: interdito a men. 13 anos
Duração: 134 minutos

Por estes dias já quase não há aparições fantasmas, pesadelos que venham das margens do inconsciente. Por estes dias esses momentos de perturbação têm o rosto do papel pintado, das máquinas hidráulicas e o erotismo já só nasce da superfície das mulheres que mais se não podem desnudar no écran. Desta feita quiseram roubar-nos o **King Kong** transformando-o num puro e simples macacão de quinze metros de altura, destruiu o seu mito, o seu medo, vendê-lo, aos ursos, em milhares de salas por esse mundo (em Lisboa são três). E não estamos a falar de saudosismo, de cinefilia, ou de paixão seródia pelos velhos anos 30 de Hollywood.

PALAVRAS CRUZADAS

(Solução)

HORIZONTALS:
1/10 SILVIA SOMMELATH. 3. Am. 6. CMXC. 13 Raul. 14 Acamar. 16 Cv. 17/25 RAMALHO EANES. 21 Ro. 22 Re. 23. Rolão. 28 Cr. 29/76 FIRMINO MIGUEL. 30 Gap. 31 Ré. 32 Asa. 33. Cotim. 35. Abai. 37. Renato. 38. Valas. 39. Mila. 40. Atas. 41/45. JIMMY CARTER. 45. Rá. 47. Sam. 48. Ma. 49. Rosas. 51. Im. 52. Dã. 53. Oro. 54. Sal. 56. Vi. 57. Goa. 59. Lãs. 61/68. CHARLIE CHAPLIN. 64 Asa. 65 Oa. 66 SM. 67. Re. 73. Le. 75. Oraras.

VERT CA S:
1. Socar. 2. As. 3. Amam. 4. Amuar. 5. Melro. 6. Cl. 7. Ma. 8. XT. 9. Chaves. 11. Orão. 12. Falas. 15. Choras. 16. Crepitaria. 18. Arrebatada. 19. Mo. 20. Alfaias. 24. Fi. 26. Agonias. 27. Natal. 28. Cravas. 33. Cem. 34. Mo. 36. Alamar. 41. Jarras. 42. Mr. 43. Molico. 44. Yo. 46. Amimem. 48. Moela. 50. Arga. 54. Sal. 55. Careca. 58. Or. 60. Sarna. 62. Has. 63. Isola. 69.
Ao. 70. Pr. 71. La. 72. Ir. 74. El.



O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

de Damiano Damiani
(Itália-G.B. - 1973)

Claro que se trata de um filme menor, por vezes inapto, por vezes quase deficiente. Mas por entre esses males mais ou menos evidentes há um discurso que passa pelos destroços e que, evitando os colhos e atalhos fugazes, acaba por chegar a bom porto: uma análise do fundamental que agrega a instituição religiosa, católica e romana, mas que se vê, quotidianamente transferida para outros campos (os partidos políticos, por exemplo). E esse fundamental não é mais que uma de missão individual e reconfortante no seio de um corpo tentacular, omniscente e desculpabilizador. É por isso que a libertação passa por caminhos bem mais complexos que os da vulgar digestível.

Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

O PÁSSARO AZUL
de George Cukor
(USA- RSS-1976)

O desanuviamento, a pacífica coexistência encontra, no cinema, um primeiro momento de coprodução, entre russos e americanos, com este **O Pássaro Azul**. Sinal de «boa» amizade mais do que cinema, este filme conta, em pequenas doses, com um bocadinho de tudo. Tavlova, Popov e o fausto dos estúdios de Leninegrado (pelo lado soviético), Liz Taylor, Jane Fonda, Ana Gardner e George Cukor (pelo lado americano).

Resultado: nem o génio de Tavlova ou de Popov, nem o hábil brilhantismo de Cukor se



chegam a ver, em pleno, afogados por uma máquina de manobra diplomática e irremediável.

Cinema Castil (15, 17, 19, 21.30 h)
(para todos)



Transformaram a onírica e ancestral aparição do Medo e do Desejo num simples macacão de quinze metros

Comefeito, a lógica deste **re-make** de Guillermin do clássico de Cooper e Schoedsack é a de «aperfeiçoar» este, partindo do princípio que a modernidade técnica a perfeição das truagens iriam «melhorá-lo». Esta visão tecnocrática industrial do cinema (ótica de produtor, naturalmente esquece, ou realça, tudo aquilo que não é função directa dos meios financeiros ou técnicos, esquece antes de tudo, as relações entre os conflitos sociais e o cinema a que, aqui é fulcral.

O **King Kong** de 1932 não é um filme que se deslique da situação social e política americana desses anos, que se deslique do momento cultural que se atravessava, nem é, sequer, separável das próprias condições técnicas da sua produção. Quer dizer, por exemplo que a imperfeição naturalista das truagens do filme de Cooper e Schoedsack não pode ser vista como um handicap mas ao contrário como uma característica fundamental do filme. Não se pode pensar no que seria o **King Kong** de 1932 com outras truagens uma vez que isso é aceitar que num filme é separável o tema (a história...) da maneira como é encenado, é acreditar que o fundamental está na ideia, no argumento e que depois se trata apenas de tecnicamente transferir essa ideia para o écran. Esta concepção idealista e tradicional do cinema conduz a aberrações como o **King Kong** de Guillermin Dino de Laurentiis. Aqui trata-se só de «melhorar» o modelo, de encenar de um modo tecnicamente mais «perfeito» (como se a evolução estilística fosse função directa da substituição de uma aparição em nocturna transferência num macacão mecânico com pelos, controlo remoto

e engrenagens complicadas, de trocar os gritos ambíguos de Fay Wray pelos diálogos debitados por Jessica Lange, de dar a ver o corpo nu da heroína em vez de fazer pressentir apenas o frémito erótico que a percorre, de mudar o chefe da expedição de realizador de filmes exóticos e em prospector de petróleo. O resultado é a simples história de um macaco estupidamente grande. Os surrealistas (se ainda os houvesse...) que consideraram o filme de Cooper/Schoedsack como uma obra genial rangeriam os dentes de raiva. Nós também. Não é que nos importe muito ver os mitos destruídos. Custa-nos é vê-los prostituídos na praça pública, e simetria como na fachada do Eden, vendidos ao desbarato depois de esvaziados, triturados, deglutidos e transformados em dólares, dejectos para fazer subir no banco a conta dos produtores. Aborrece-nos é assistir à cegueira (não é cegueira e premeditação) de quem não percebeu que a noite, o feérico, impossível, desmesurado a fugaz e fantasmática aparição, o horror e o medo e o desejo (tudo o que faz do **King Kong** de 1932 uma obra-prima não se podem encenar em selvas de plástico, não se podem materializar num modelo mecânico com o qual o nosso olhar se familiariza. E que todo o modo, todo, toda a angústia, toda a ambiguidade da estranha relação entre o monstro e a louca, se esvazia. Até o Spielberg sabe que o medo nasce da imaterialidade do seu objecto, da sua omnipresença (veja-se o **Tubarão**). E que se esse objecto se tornar perfeitamente visível perde toda a carga fantástica. E já vai longe este texto para um filme que, de facto, não merece. Adiante.



Ao
Palácio de Belém
Praça Afonso de Albuquerque, esquina com a
Calçada da Ajuda

NESTA

Modelo do envelope a enviar pelo candidato que não possa entregar os documentos em mão



O anúncio não passou despercebido: «Precisa-se pessoa idónea, dinâmica e trabalhadora, livre do serviço militar, para governo de futuro. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.»



Alguns candidatos tentaram sair da bicha e meter-se p



«Portugueses! Não podemos voltar a cometer os mesmos erros de ontem! De uma vez por todas fica assente que a bicha do bacalhau é a da direita, devendo os candidatos a Primeiro-Ministro alinhar à minha frente...»



«Sou candidato e espero ser admitido... tenho uma experiência de sequestrado que nem queira saber! A primeira medida? Rebentar com a lei da oferta e da procura e outras manobras que vêm do consulado gonçalvista...»



Ele é o bilhete de identidade, a certidão, o papel selado, o certificado... Assim não vamos lá!

Prossegue em todo o país a azáfama para o preenchimento da vaga de Primeiro-Ministro, completamente aberta desde a madrugada de 8 do corrente. O prazo para a entrega de documentos foi adiado, «sine die», o que vem dar novas oportunidades aos candidatos mais retardatários.

Como é do domínio público, o candidato deve juntar ao requerimento duas fotografias tipo passe, certidão de nascimento com portadora completa, certificado de comportamento moral e civil, vacinas, e «curriculum vitae» incluindo as últimas casas onde trabalhou. Na falta de Bilhete de Identidade, o concorrente terá de apresentar duas testemunhas abonatórias e, se não souber ler, o requerimento pode ser assinado «a rogo». Neste último caso, porém, é indispensável a impressão digital do dedo grande.

Numa rápida sondagem à opinião pública, o «Sete-Ponto-Sete» apurou que as pessoas estão muito divididas quanto ao «interesse» do cargo. Um popular disse-nos mesmo que «por 50 contos ia para piloto da Tap, não tinha tanta chatice e viajava ainda mais».

É claro que nem tudo são espinhos. Ao Primeiro-Ministro oferece-se prestígio e, pelo menos, 52 assoalhadas. Não se exige carta de condução (motivos óbvios) bastando que o candidato tenha facilidade de contactar com o público e muito boa apresentação. Evidentemente, a

agência reserva-se o direito de preferência aos concorrentes com experiência de balcão de mercadorias ou farmácia, já que o primeiro trabalho do novo chefe do Governo será equilibrar a balança.

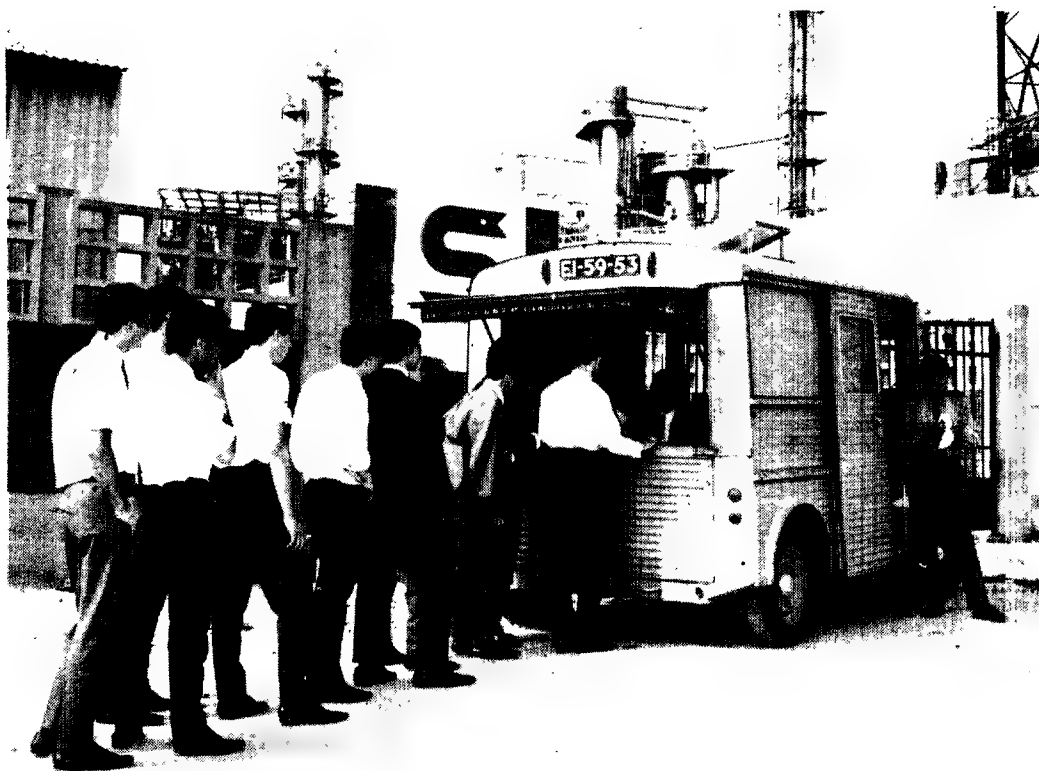
Apurámos ainda que todo o candidato terá de sujeitar-se a um exame cardiovascular, mas isso menos.

Para o caso do leitor estar interessado na vaga, temos a obrigação de lhe dizer que o lugar não é tão bom como o pintam. E não pareça, há a inflação, as greves, o Povo, a crise, a Assembleia, a Reforma Agrária, o Propedêutico, tantas um homem acorda a falar sozinho. Não se trata aqui de sobrevalorizar a cabeça do cidadão de S. Bento, mas de pôr o leitor a reatranca contra os berbicachos que podem surgir.

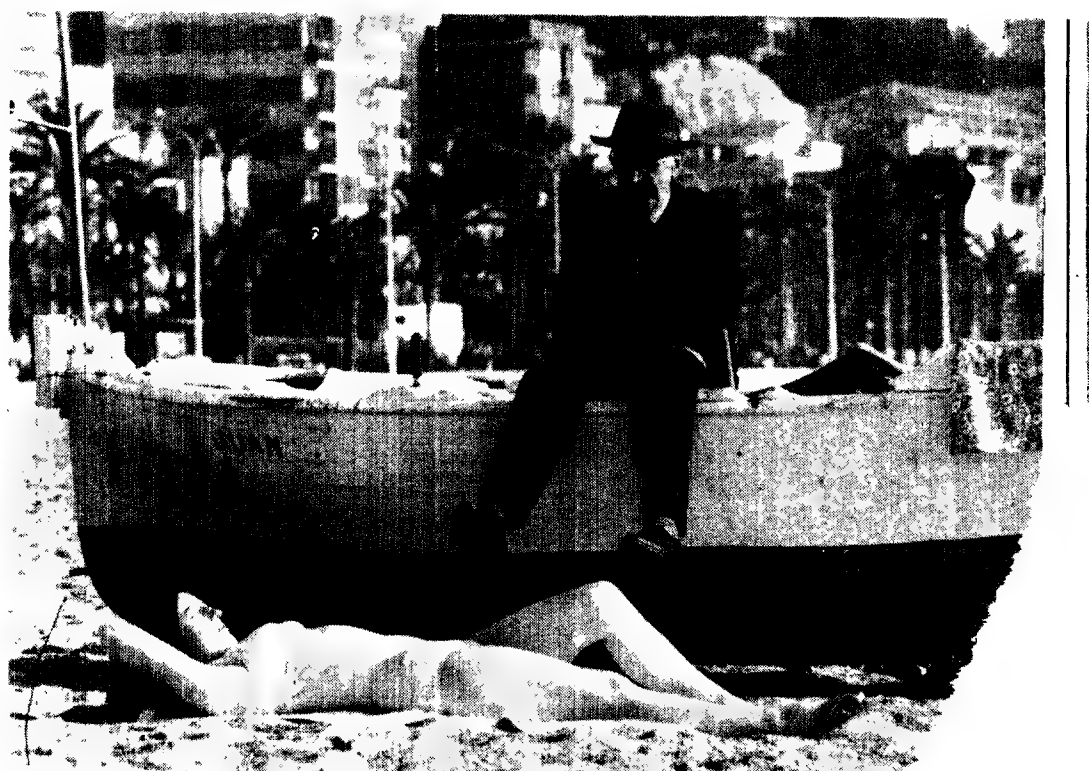
Ainda aqui, não vemos motivos para desistências. Pelo contrário, o leitor tem o dever de se candidatar, quer mais não seja por imperativo natural. Lembre-se que não precisa de carta de condução!, e garantem-lhe uma mesa e roupa lavada. Em troca, pedem-lhe que respeite os usos e costumes do povo português e cumpra, sempre que possível, a Constituição.

Aliás, o «Sete-Ponto-Sete» fala esta manhã com os senhores da agência, que manifestavam grande optimismo: «Já nos chegaram n

Belém abriu



Os postos itinerantes de inscrição percorrem todo o país. Os candidatos a Primeiro-Ministro só têm de fazer bicha e aguardar a sua vez



Momento de reflexão de um candidato a Primeiro-Ministro: na Praia das Maças, balança entre as curvas da Natureza e o amor à Pátria



da porta do cavalo. Os agentes da autoridade não acharam graça



Eis um candidato que tentou pressionar os responsáveis, apresentando fotografias tipo passe, é certo, mas com qualquer coisa de diferente. «É que sou muito religioso», explicou ele



Contra todas as especulações, sobretudo da imprensa regional, a redactora do «Sete-Ponto-Sete» Elisabeth da Silva não se candidatará. Não podendo conciliar o Governo com Suplemento, Betty optou pelo convívio com o leitor. Parabéns a você

seis milhões de candidatos, e estamos apenas a estudar à árvore genealógica de cada um. Trata-se de uma operação de rotina, para evitar broncas. A Em troca, pedem-lhe que respite os usos e costumes do povo português e que cumpra, sempre que possível, a Constituição.

Aliás, o «Sete-Ponto-Sete» falou esta manhã com os senhores da agência, que manifestavam grande optimismo:

«já nos chegaram mais de seis milhões de candidatos, e estamos apenas a estudar a árvore genealógica de cada um. Trata-se de uma operação de rotina, para evitar broncas. A afluência justifica-se perfeitamente, pois o lugar é aliciante as crises prosseguem em bom ritmo». Mas a Reportagem não ficaria completa se não ouvíssemos alguns dos candidatos mais credenciados. Assim chegámos à fala com eles. A todos formulamos a mesma pergunta demolidora: «Qual a sua primeira medida, se for admitido?»

O professor Freitas do Amaral sorriu, um sorriso largo e generoso, e disse: «Não se trata de medir, mas de pesar». A resposta pesou fundo no coração do repórter, mal habituado à subtilidade das palavras do professor. Por ordem de importância, chegámos-nos à beira de Francisco Sá Carneiro. O líder do PPD começou por dizer que não, não dava entrevistas, porque assim, porque assado, mas quando lhe mostrámos

o «crachat» do «Sete-Ponto-Sete» ele rendeu-se: «Como Primeiro-Ministro, a minha primeira medida será melhorar as condições de vida do povo português, começando pelo pessoal da TAP. Como sabe, há ali comandantes a quem o dinheiro não chega para uma sande».

Outro candidato com fortes possibilidades, Arnaldo de Matos do MRPP, disse-nos que não respondia a suplementos sociais-fascistas. O repórter fez o sorriso amarelo de circunstância, e pôs-se a salvo.

Também Augusto dos Santos, da «Casa Bacelo — Fazendas e Miudezas» foi convidado a depor: «Já não se tomam medidas, isto agora é tudo pronto-a-vestir...»

Finalmente, depois de ouvirmos o concorrente Pinheiro de Azevedo, (limitando as suas declarações à parte publicável) registamos o depoimento de Vasco Gonçalves: «Sabe; o cargo de Primeiro-Ministro é para mim uma novidade, não sei o que lhe diga... Em todo o caso, se o for admitido, os gonçalvistas têm-me à perna».

Problemas de espaço não nos permitiram recolher a opinião de outros candidatos independentes, injustamente conotados com a direita, a esquerda e o centro. Contamos poder fazê-lo dentro de dois, três anos, não mais, de forma a permitir ao leitor conhecer, com a devida antecedência, a personalidade do novo Chefe do Governo.



No Palácio de S. Bento aguarda-se com grande expectativa a chegada do Primeiro-Ministro. Já lhe fizeram a cama

o concurso



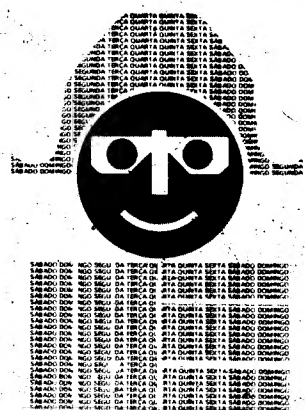
candidato Francisco Sá Carneiro era um jovem vocacionado para as grandes «vem para a mesa!!!» e ele nada...



Imagem dramática obtida na madrugada de 8 do corrente, em plena assembleia da República. Esta foto tem grandes responsabilidades na desmobilização de alguns portugueses que até podiam dar bons primeiros-ministros



António Rama e Virgílio Castelo, no «Conde Barão»



caixa do PONTO

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
(T. 770969)

OS MACACÕES
de Ary dos Santos e Augusto Sobral
Pelo Grupo 4



Um espectáculo novo sobre coisas velhas que convém não esquecer. Os macacões andam por aí. Veja com o Grupo 4 como é necessário estar atento para os vencer. E divirta-se.

OS BONECREIROS
(R. António Maria Pais, 6
T. 2515007 - Moscavide)

A ESTRATÉGIA DO CINISMO
de Carlos Coutinho
pelo Grupo Os Bonecreiros

Uma peça sobre o fascismo por quem o sofreu na carne. Carlos Coutinho não é apenas um lutador antifascista, é autor de uma das melhores peças publicadas em Portugal nos últimos anos (Uma Semana Antes da Festa) e um dramaturgo de quem tudo se pode esperar. Daí a nossa ansiedade em ver este espectáculo.

ESTRELA-HALL
(R. da Estrela, 10
T. 661946)

O CONDE BARÃO
de Bermudez, Bastos e Rodrigues
pelo Grupo Os Cômicos

Tentativa de transformar uma comédia portuguesa dos anos 20 num espectáculo musical. Veja e compare o que se passa no palco do teatro com algumas das coisas que se têm passado no palco da política. O espectáculo talvez o divirta e faça pensar, apesar de estar longe de ser conseguido.

ACADEMIA ALMADENSE
(R. Capitão Leirão
T. 897017 - Almada)

OS SANTO INQUÉRITO
de Dias Gomes
pelo Teatro de Campolide



Uma peça brasileira que fala da Inquisição, isto é, da repressão e da intolerância, isto é, do contrário do amor, de que a peça também fala. Um bom trabalho de Joaquim Benite e uma notável interpretação de João Guedes. Indispensável.

EROU-FROU
(Campo Grande)

AS QUATRO GÊMEAS
de Copi
Encenação de Victor Garcia

Como certos jogadores de futebol sul-americanos, o argentino Victor Garcia já foi considerado «o encenador de ouro». Depois do seu compatriota Jorge Lavelli, Garcia pega na peça de outro compatriota, Copi (ambos muito parisienses), e aí está um espectáculo protagonizado pela nossa maior actriz (Eunice) em que o principal papel cabe ao maquinismo de cena inventado pelo encenador. Como lámos ver teatro e não circo, enfiámos o barrete. Um espectáculo de Victor Garcia — mesmo que seja barrete.



Henrique Viana é o «Calinas»

ADÔQUE
(Martim Moniz
T. 874476)

O CALINAS CALA A BOCA!
de Ary, Nicholson, Preto e Viana

Uma crónica viva e necessária sobre duas realidades: o fascismo e o socialismo. Indispensável.

OUTROS ESPECTÁCULOS

S.N.B.A.
(R. Barata Salgueiro)

AO QU'ISTO CHEGOU!
pelo Grupo A Barraca

Aqui encontra o leitor um dramaturgo inesperado (e autêntico): José Gomes Ferreira; dramaturgos e escritores consagrados e estreados: Bernardo Santarém, Luís Francisco Rebelo, Francisco Nicholson, Carlos Coutinho, Maria Velho da Costa, Maria Conceição Barros, Casimiro de Brito, etc., e gente da música: Letria, Godinho, Júlio Pereira, Carlos A. Moniz, etc.; encontra um grande homem do teatro sul-americano e, agora, português: Boal; encontra um grande actor: Mário Viegas; encontra um grupo que já deu provas do que quer fazer: A Barraca; encontra um espectáculo sobre nós, portugueses, aqui. Quer mais alguma coisa?



PONTO, contra PONTO

Calendário
dos espectáculos:

Dezembro

Dia 27, às 18.30h
Dia 28, às 16.00 h e 21.15h
Dia 29, às 16.00h e 21.15h
Dia 30, às 16.00h e 21.15h
Dia 31, às 18.30h

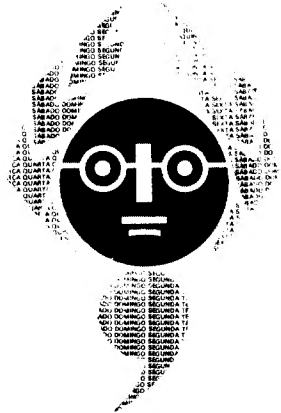
Janeiro

Dia 2, às 21.15h
Dias 3, 4 e 5 às 18.30h

"QUEBRA-NOZES" NA GULBENKIAN

Encontra-se em cena no Grande Auditório da Gulbenkian o bailado «Quebra-Nozes», sobre música de Tchaikovsky, apresentado na sua versão original pelo Grupo Gulbenkian de Bailado, com direcção coreográfica de Antonin Dolin. O carácter feérico do bailado e a beleza plástica da montagem (com cenários de figurinos de Artur Casais) transformou esta realização do Ballet Gulbenkian num dos seus maiores êxitos de público. No espectáculo participa um total de cerca de 90 artistas, visto que o elenco do «Ballet» Gulbenkian foi reforçado com a colaboração de alunos das Escolas de Dança do Conservatório Nacional e da Professora Vanda Ribeiro da Silva, dos Cursos de Bailado da Fundação Gulbenkian e da Casa Pia de Lisboa.





aPONTO e virgula

"Registos reminiscentes do dia 24"

Um dos hábitos que eles tinham sempre quando chegava essa altura, aborrecia-me tanto como não sei dizer, punham-se a falar dos projectos para a noite da data aprazada pela baixa tradição como a festa da família. Precisamente por ser isso, bem pensava eu que deveriam ser mais discretos, quero dizer comédios. Mas não eram. E falavam daquilo como de grandes proezas, exagerando nos pormenores mais íntimos, do número exacto de parentes contados lá na casa do pai mais velho quando da reunião do ano anterior até ao lembrado gosto ou sabor acriço do guisado de salsafria à limoneira, passando inevitavelmente pela variedade larga de infusões e secos, bem como também das respectivas marcas e longes proveniências. Desde não sei quantos dias antes, mas muito antes, talvez logo que se sente como anda no ar o cheiro requeentado dessas coisas antevistas, punham-se a falar disso com zelo e enlevo, como se, já disse, de proezas. De modo que — eu aborrecia-me grandemente. É possível que me aborrecesse também por uma espécie de inferioridade, é possível. O certo é que eu não tinha nada para dizer a respeito dessas coisas e falando por conta da minha própria experiência. Há muito não sabia o que era tudo isso, além do que de memória me restava de tempos atrás que evocá-los agora nem me seria possível com um mínimo de rigor. Então ouvia um pouco e calava-me recolhido ao fumo silencioso da minha erva pobre, aborrecido com a natureza na estação mais desolada, e pensava em Poes, em Laertes, para pensar em alguma coisa que valesse a pena. Depois apagava-se-me a erva e vinha-me embora. Lembrou-me menos mal desta última vez. Ainda os ouvi até meio da tarde, depois vim embora. Estou a referir-me à tarde desse dia em que há a noite que tal, com aquilo de que eles falam. Ainda não era muito tarde, pensei, posso ir um bocado ainda para o meu peditório. Só passar por casa a buscar a bengala e o cão. Bem, Doc, já sei, vais também aproveitar para dar uma espreitadela a casa de Loes, a ver se lhe vês as pernas que ela tem à mostra para apanharem sol. Em tardes como esta ela costuma estar no jardim a pentear-se e a catar-se, atrás dos arbustos, ao pé da porta. Aqui está um hábito que eu tenho e ela não sabe: espreito-a muito cá de fora do caramanchão. Não sou o único que tem este hábito. Também Laertes lá vai espreitar muitas vezes, às vezes encontro-o. Por mim, não é só para lhe ver as pernas. Quanto a Laertes, palavra que não sei. Creio que Laertes também nunca lhe disse nada. Tal como eu, talvez ele experimentasse alguma dificuldade em explicar-lhe estas coisas, se fosse caso disso. De resto, nem eu nem Laertes falamos disso um com o outro. São coisas particularmente íntimas, como se costuma dizer.



Loes está ali dentro, a pentear-se ou a catar-se, não sei. Ela cata-se e penteia-se ao mesmo tempo. É uma coisa estranha, penso eu. Escusava de deixar o cabelo crescer tanto, cortava-o com uma tesoura. Deixa-o crescer muito, depois é um sarilho, as ríças, mas sobretudo os pequenos animais que se lhe instalam no couro da cabeça. Quando estou com ela vejo-a coçar-se muitas vezes. E não é só na cabeça que esses pequenos animais rápidos saltitantes se instalam. Instalam-se um pouco toda a parte. Estou a falar dela. Eu não sei, que saiba. Ela devia era cortar a cabeleira rente, é claro, mas devia cortar. Assim,inho onde pequenos animais engordam é a vontade. Um dia digo-lhe. Tem que teia-me, um dia digo-lhe. É que aqui e nós estamos juntos muitas vezes, mas mais ou nós e Laertes. Ela está a olhar do céu, que porcaria. Ela tem um pouco de cuidado com estas coisas, mas não, é uma chatice. Ela devia cortar o cabelo rente não, é claro, mas o grande demais e aqueles bi-

a catar-se, disse eu a Laertes, quando ele chegou. Ele chegou depois de mim, e também para ver. Veio no seu biciclo por aí fora, pedalando, mas não o vi vir, só dei conta dele quando ele chegou. Vinha no biciclo e deteve-se, travando, depois parou o biciclo e apeou-se. Foi encostar a máquina e veio para ao pé de mim. Ela está a catar-se, disse eu. Ele espreitou, tive de desviar para ele espreitar. Está a pentear-se, disse ele, depois de ver. Sim, disse eu, ela faz as duas coisas ao mesmo tempo. O quê, disse ele. Pentear-se e catar-se, disse eu. Não, disse ele. Estava distraído, devia ter-lhe o cuidado de preferência para as pernas. Ela penteia-se e cata-se ao mesmo tempo, disse eu. Ele espreitou outra vez, de joelhos, as duas mãos de cada lado dos olhos fazendo de palas laterais. De facto, disse ele, que chatice. É, disse eu. Ele deixou de espreitar, voltou-se para mim. Tens erva?, disse eu. Tinha, dei-lhe. Ele sentou-se e pôs-se a fumar. Tinha puxado duas ou três baforadas quando me perguntou se eu ia ao peditório. Eu disse que sim. Hoje é um dia mau, disse ele, estão todos com muita pressa. Muita pressa?, disse eu. Tinha-me esquecido. É esta noite, disse ele. Ah, pois, disse eu. Houve outra pausa mas não durou muito tempo. Foi apenas enquanto o enrolado de erva que ele estava a fumar durou. Depois ele disse, deixa cá ver, mas já estava a ver, as pernas de Loes, certamente. Vou-me embora, disse eu. Espera, disse ele, e voltou-se para mim interessado, queres que eu depois vá buscar-te? Ora, disse eu. Vou, vou, disse ele. Fui para o peditório às portas da cidade.



Dois fenómenos estranhos notei eu, mas próprio do dia. Era quase ao entardecer e havia um invulgar movimento; depois era mais para fora do que para dentro da cidade. Tudo muito depressa nos seus transportes: bicíclis, triciclos, tetracíclos, uns políclis de vez em quando para pessoal mais numeroso, e quase ninguém a pé. Viam-se também camelos, carroças com jumentos a puxarem nos varais, máquinas fumegando mais velozes na animação dos seus motores por dentro. Todos com vontade, pensei, de chegarem mais depressa a casa. Alguns mais lentos, via-os eu em pormenor, reparava-lhes nos embrulhos atados ao suporte atrás dos selins, nas sacas cheias, a tiracolo. Parou um pedestre, dois, três, anoteica e eu tinha contado quatro. Ali estava o meu triste barrete com quatro moedas escuras dentro. Em vão puxará, eu, as calças até meio da parte superior da perna, deixando as chagas bem ao léu para serem vistas. Mas quem ia travar a sua marcha impetuosa para me dar cavaco?



A certa altura arrependi-me de ter vindo. Mas já estava ali e não havia nada a fazer. Oxalá Laertes não viesse muito tarde. Sentia-me cansado e não podia imaginar-me a regressar a casa a pé e já de noite. Fumei uns enrolados e, mais tarde, dormitei um pouco. Estava naquilo a que se chama puxar pela brasas quando houve um biciclo que travou ao pé de mim para deter-se. Eu tinha a cabeça inclinada para a frente e só via a parte das duas rodas mais próxima do chão, quando uma voz me chamou. Então Doc?, ouvi dizer, Laertes. Não: era Loes, o meu coração deu um salto de alegria. Então, Doc?, voltou ela a dizer. Estava em cima do selim, uma perna dobrada pelo joelho e o respectivo pé em cima do pedal, a outra perna hirta já no solo. Então, Doc, disse ela outra vez, que fazes tu aqui? Estou na minha vida, disse eu. Não era para dizer o que fosse, porque não sabia muito bem que dizer, mas não é em vão que se faz uma pergunta três vezes. Estou na minha vida, disse eu. Pois, disse ela, mas só ai tens essas moedas, hoje escusavas de ter vindo. Sem desmontar da máquina, ela deu-me a mão para ajudar-me a levantar. Eu fui dizendo, eles estavam com uma conversa chata, há uma porrada de tempo que andam todos a falar da mesma coisa. Já estava de pé, falo de mim. De que é que eles andam a falar?, disse Loes. Das suas proezas, disse eu. Pois claro. Vê se sobes e não deixes a bengala à solta, que pode meter-se nos raios. Lá me sentei como pude, o cão perfilado ao lado pronto para arrancar. Já está?, disse Loes.

no chão, pô-la no pedal, houve um relâmpago de desequilíbrio mas lá arrancámos, Loes pressionando os pedais, accionando a máquina. Formos pela circular, para evitar o trânsito da cidade àquela hora. Ao lado da estrada eu via os campos verdes de erva, os animais pastando, fumo saindo das chaminés das casas aquele entardecer. Ao lado, ligeiramente atrás, o cão corria lesto. Nas inclinações para baixo, Loes deixava de pedalar e iam mais depressa. Então eu tinha o cuidado de reparar para ver se o cão acompanhava-nos. A certa altura perguntei a Loes por Laertes. Estava a lembrar-me da cena de há pouco junto ao caramanchão. Loes disse-me, está em minha casa. Está em casa dela, pensei eu, aquele tipo. Não tenho nada contra ele, mas há uma coisa de que não gosto, é que ele tenha com Loes relações como eu não. É capaz de ter, pensei, mas também esta tipa, tem aqueles animais pequenos na cabeça. Eu gosto da cabeça dela, mesmo assim. Também gosto das pernas, mas não é por causa das pernas que vou deixar de gostar da cabeça. Laertes é que é capaz de nunca sequer ter pensado nisso. Passámos por um cáfila, contei os camelos, dezassete. Levavam, em cima, colchas douradas, caixotes, sacos cheios de coisas. O da frente levava um homem montado. O homem fumava, Passei por ele e fiz-lhe um gesto de saudação. Ele não viu.



4. Quando chegámos a casa de Loes, Laertes estava sentado no patamar a fazer um espeto dum pau com um pequeno canivete. Quando nos viu, atirou com o espeto fora e guardou o canivete no bolso. Era quase noite, corria algum vento mas não fazia frio. Loes esperou que eu me apeasse, depois apeou-se ela e foi arrumar o biciclo dentro de casa. Depois veio chamar-nos. Venham disse ela, vamos comer alguma coisa. Não tens visitas?, perguntei a Loes. Esta noite não, disse ela. Depois disse-nos que fôssemos entrando. Del com a bengala no cão, para ele se levantar. Laertes já se tinha levantado, entrou à minha frente, o cão atrás. Aqui está este santuário, pensei, a casa de Loes, bem melhor que a minha. Quer dizer, é melhor do que a minha porque na minha estou eu e entre mim e Loes não há comparação. Ela é admirável. A única coisa que temos em comum é a gangrena nas pernas. As vezes penso que há a aproximar-nos alguma coisa além disto, talvez uma mútua simpatia humana. Sinto isso quando estou com ela e não há mais nada e posso esquecer-me da gangrena comum. Eu estava a pensar isso, já estávamos lá dentro, ela disse, sentem-se. Formos sentando nos cadeirões. Laertes sentou-se no cadeirão com almofada e de encosto mais alto. Era sempre assim, mas não quis dar-me por achado. Está escuro aqui dentro, disse eu. Vou buscar uma luz, disse Loes. Foi e trouxe um candeeiro de azeite com o pavio aceso. Que vamos fazer esta noite, pensei eu de mim para mim. Que vamos fazer esta noite, disse. Daqui a bocado vamos lá a baixo, disse Loes, não quero comer alguma coisa? Não me atrevi a falar mas Laertes fez não me lembro uue gesto e Loes foi a uma caixa qualquer e voltou com um embrulho. Figos secos, disse ela, de Narim. Não era um embrulho, era um cartucho. Laertes tirou uns tantos figos e passou-me o embrulho. Tirei uns tantos e vi o papel à volta. Passas de Narim, Argila e Sucosores, estava lá escrito. Não conhecia a casa, devia ser casa nova fundada recentemente. Outra indicação, Armazém de Reténs, graúdos e miúdos, Nordstrass, 171, era do outro lado do rio. Sempre gostei de ler rótulos. Está frio, disse Loes, vou fazer uma fogueira. Acendeu o lume e pôs uns ramos de cedro a arder. Começou a cheirar a resina fresca e aproximámo-nos da fogueira. Loes foi buscar, disse que ia buscar mais umas coisas. Veio com um tabuleiro de embrulhos e cartuchos, umas canecas, uma qarrafa. Laertes refestelou-se na cadeira depois de arregacer as calças. Também tinha feridas. Arregacei as calças e pus-me a apanhar calor. As minha pernas são mais gordas que as dele, vi eu. Loes passou-me o tabuleiro. Primeiro a mim, fiquei desvanecido. Vi a garrafa, era uma infusão misturada com vinho do sul e cânfora de terceira, no rótulo dizia a mesma coisa que no cartucho dos figos. Aquilo dos armazéns devia ser um supermercado. Nas outras coisas, não vira ainda o quê, não havia rótulo. Acabei o sfigos, fiquei com a garrafa, enchi uma caneca. Passei o tabuleiro a Loes ela deu a Laertes. Bebi a infusão, pedi a Loes um pouco de erva seca para fumar. Eu tenho aqui, disse Laertes, eu tenho aqui.

Loes veio sentar-se ao pé de nós e virou-se

5. Não era a primeira vez que ali nos reuníamos os três, e havia ainda o cão sempre comigo, ali estava ele sentado a meus pés disfrutando silenciosamente o calor da fogueira. Estarmos ali assim os três acontecia muito quando Loes não tinha visitas, sobretudo no inverno, como agora. Não era raro que Loes não tivesse visitas, agora também a vida dela andava um pouco por baixo, bastante fanada, era até ela, talvez por isso mesmo, que nos vinha chamar. Ou chamava Laertes e mandava-o chamar-me a mim. Sei que por vezes havia coisas entre eles sem a minha presença, mas a verdade é que também havia coisas entre mim e ela sem a presença dele. Coisa que somente a cada um em nós em particular dizem respeito. Estava a pensar nisto e no calor da fogueira. Em casa raro acendo o lume porque não tenho lenha nem pernas que cheguem para ir à floresta buscar. Loes tem sempre lenha, é oferta dos lenhadores e dos guardas da floresta quando a vêm visitar.

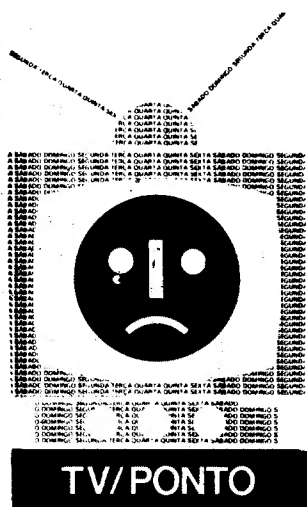
Pagam-lhe e dão-lhe coisas várias, lenha, entre outras, é ela que pede. Tem muita, às vezes oferece-me, mas eu não aceito, que não quero perder um pretexto para vir a casa dela. Se tivesse lenha em casa ela pensa que eu podia muito bem passar sem o lume dela. Quando tenho de ficar em casa, está frio e Loes, ou porque tem visitas ou seja por que for, não me quer receber, fico em casa e deito-me vestido, chamo o cão para me aquecer os pés. Estava a pensar nisto quando a erva acabou. Também os figos já tinham acabado. Laertes comeu-os todos, está-se mesmo a ver.

Vou buscar umas tâmaras, disse Loes. Foi e trouxe tâmaras e ainda diospiros. Laertes deu-me o vinho, que simpatia. Tenho ali mais vinho, disse Loes. Ainda há deste, disse eu. Loes sentou-se. Está é uma noite especial, dei comigo a pensar, faz anos que nasceu o Cristo Zeus Menino. Não disse nada. Laertes bebia o seu vinho. A essa hora já devia ter bebido muito mais do que eu. Loes é que não reparava nessas coisas. Houve silêncio, apeteceu-me falar, falei, faz anos que nasceu Cristo Zeus Menino. Mais tarde morto e crucificado, era ainda de tenra idade, talvez por isso, adolescente, ressuscitou dentre os mortos passadas três noites e dois dias. Duas noites e três dias, disse eu. Não sei bem a que horas foi, disse Laertes. Questão de somenos importância, Loes entrou nas tâmaras com os dentes, mastigou alguma coisa e também falou. Disse, subiu à altitude de Zeus Grande, seu progenitor e ocupante dos céus largos, no cadeirão maior ao topo da hierarquia. Pouco mais ou menos, disse Laertes, subiu lá acima ao lugar captivo. Há muito tempo que não leio esse livro, disse Loes, falta-me tempo. Um lugar captivo, disse eu, os dentes num diospiro, e à direita de Zeus Grande, pai todo poderoso produtor e administrador dos alegres céus, e da triste terra. Loes atirou um ramo para a fogueira a arder. Estava a fruta a acabar, eu disse a Loes, vou guardar estas peças, guardei, num bolso uma tâmara. Noutro um diospiro.



6. Em verdade em verdade vos digo que ainda esta noite vamos fazer uma grande passeata pelas ruas de Narim, disse Loes a certa altura. Eu pensei cabisbaixo nas minhas pernas fracas, e disse, Narim é grande. Mas é tudo a descer, disse Laertes. Via-se bem como não era tão inteligente como eu. Como se alguma coisa pudesse ser a descer sem ser a subir em sentido contrário. A não ser no domínio da metáfora, já se vê. Mas era aí que Laertes estava. Laertes não era tão inteligente como eu. Isto para não dizer que era mais estúpido. Loes percebeu e falou do biciclo. Iríamos de biciclo, vamos de biciclo, disse ela. Os três, disse Laertes, surpreendido. Na verdade, cada um de nós já tinha andado no biciclo de Loes, mas os dois juntos com ela, isso não. Vai um no quadro disse Loes. De repente, em alvoroço, desejei que fosse eu, por causa da buzina. Aquilo tinha uma buzina, um luxo, a minha perdição, gostava de ir à frente, servir-me com as mãos daquela coisa de borraça, apertá-la, fazer o barulho a que se chama buzina, espantar os cães, as galinhas, os outros transeuntes. Loes perguntou o que é que nós mais queríamos. Eu disse que nada.

Laertes seguiu-me o exemplo. Mas ainda é cedo, vamos fumar mais uma erva, disse Loes. Foi buscar mais erva, tenho aqui uma erva especial do oriente. Também tenho a minha erva, disse eu. Não era por nada, mas não queria que os outros se maçassem por minha



TV/PONTO

SÁBADO, 24

I PROGRAMA

- 14.00 Telejornal
14.15 Ida e volta
(prevêem-se 50 mortos neste fim-de-semana)
14.45 Os traquinas
(série de aventuras)
15.15 Entre barreiras
(tours)
15.45 Cinema de animação
(programa de Vasco Granja)
16.45 Telejornal
16.55 Bota de sete léguas
17.20 Os Policarpos em festa
(fantoques)
18.05 Magazine
(actualidades da semana)
18.55 Espaço 1999
(série de ficção científica)
20.00 Telejornal
20.35 Mensagem de Natal
(pelo cardeal patriarca de Lisboa)
20.50 Boletim Meteorológico
(por favor, desmintam essa do tremor de terra)
21.00 Música de Natal
(de Londres, via Eurovisão)
22.05 Pinóquio
(filme de Ron Field, com Danny Kaye, no papel de Cupetto e Sandy Duncan no de Pinóquio)
23.25 Canções de Natal



(à portuguesa, com Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Gemini, Maranata, Herman José e outros)
23.50 Missa do Dia de Natal
(em directo da Sé de Lisboa)

DOMINGO, 25

- 11.30 Missa do Dia de Natal
(também transmitida da Sé de Lisboa)
12.40 Benção Urbi et Orbi
(dada pelo papa Paulo VI, em directo do Vaticano)
13.00 Jogos sem fronteiras
(via Eurovisão, dedicados ao Natal)
14.00 Telejornal
14.15 O Natal de Carol



- (desenhos animados)
14.45 Ligeiríssimo
(nem hoje...)
15.05 Tarzan e as Amazonas
(o homem-macaco salva uma guerreira que lhe oferece uma pulseira de ouro e aí começa nova emocionante aventura...)
16.25 Oh, que pintor
(filme de animação sobre um pintor que passa à tela tudo o que vê)
16.45 O circo de Billy Smart
(tradicional programa da quadra, transmitido pela Eurovisão)
18.00 Caminhos meus
(a história de um rapaz que vem da história para a cidade, onde não consegue adaptar-se)
18.30 Grande encontro
(programa sobre desporto, coordenado por Mário Zambujal)
19.25 Concerto de Natal
(1.ª sinfonia de Mahler, em directo de Amsterdão)
20.30 Telejornal
21.00 Mensagem de Natal
(Eanes fala ao País)
21.20 Boletim Meteorológico
21.30 Canções de Natal
(cantadas por John Mathis)
22.10 Quebra-Nozes
(baillado com música de Tchaikovski)

SEGUNDA, 26

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Programa infantil
(o prof. Baltazar, Becas, Egas, Aninhas e o Tio das Pernas Altas)

- 19.30 Lamiré
(magazine de música e bailado)
20.00 Telejornal
20.30 Mulher do espaço
(ridículo, é o mínimo que se pode dizer)
21.00 Boletim Meteorológico
21.10 A Cornélia visita o Porto
(último programa da série realizada no Teatro Sá da Bandeira)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.30 Férias em casa
(filme de John Clawelwyn Moxey, Com Eleanor Parker)

TERÇA, 27

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Programa infantil
(Aninhas e o tio das Pernas Altas, o palhaço Ró e o cão Cocó)
19.00 Jardins Zoológicos do Mundo
(visita ao Zoo de Nova Delhi)
19.30 Ligeiríssimo
(precisa de uma forte abanadela)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres do Espaço
(mediocre)
21.05 Boletim Meteorológico
21.15 Revista do ano nacional
(série de aventuras)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 A Cornélia visita o Porto
(adeus definitivo e último à Cornélia)

QUARTA, 28

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Policarpo e os Micos
(Fantoques)
19.00 Abre-te Sésamo
(Egas, Becas, o Monstro e os outros amigos)
19.30 Igreja de Santa Maria
(o altar desta igreja em Cracóvia é um dos mais belos conjuntos escultóricos de natureza sacra que, durante a ocupação nazi, foi levado para Nuremberga)
20.00 Telejornal
20.30 Mulheres do espaço
(série machista, pessimamente realizada)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O Príncipe e a Corista
(na continuação da reposição de filmes de Marilyn Monroe, hoje veremos um dos seus mais importantes trabalhos, ao lado de «sir» Laurence Olivier)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
(para matar saudades)
22.05 A história da família Rius
(série da TV espanhola)

QUINTA, 29

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Corrida ao ouro
(nada tem a ver com as nossas reservas, trata-se de uma nova série)
18.55 Gente do amanhã
(regresso da série já conhecida, de ficção científica)
19.30 Tropicália
(adaptação do conto de Machado de Assis, «A missa do galo»)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres do espaço
(uma infeliz programação da RTP)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Vamos jogar no Totobola
(depois de ter sido beijado por uma jovem de 97 anos, que acontecerá hoje ao Fialho)
21.15 O último reduto
(zonas da Terra não vasculhadas pelo homem)
21.45 Baretta
(série policial, com Robert Blake, a melhor nitidamente de qualidade, mas sem largos rasgos)
22.50 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
(eh, meus camaradas)
22.10 O barão cigano
(operação de Strauss)

SEXTA, 30

I PROGRAMA

- 18.30 Telejornal
18.35 Fainico e o menino Jesus
(peça de teatro de fantoches)
19.00 Abre-te Sésamo
(Egas, Becas e companhia)
19.30 Programa cultural
20.00 Mulheres do espaço
(manifestação de insuficiência mental)
21.05 Boletim meteorológico
21.10 O Usurário
(produção da TV Globo)
22.10 Pesca no rio Minho
(documentário-ficção)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
(telenovela brasileira)
22.05 Porta na escuridão
(desaparece um cadáver e todos os vestígios de crime, neste filme italiano)

Registos reminiscentes do dia 24

Continuação da pág. 7

causa, Loes, por exemplo. Mas esta é melhor, disse Loes, e deu-me. Deu-me a mim, antes de dar a Laertes. Notei que Laertes aceitou sem dizer se tinha ou não tinha. Por certo tinha, mas não quis dar. Aquilo é que é um gajo. Pusêmo-nos os três a fumar. Eu pus-me a pensar na bicicleta. Por mim daria tudo para ir no quadro. Estava mesmo a ver-me, uma mão no guiador outra na buzina, servindo-me. Laertes, esse ficaria lá atrás, no suporte. Loes entre nós, pedalando, pedalando. Bem teria de dar à perna com força, coitada, para transporte de três. Laertes iria lá atrás no suporte, escaranchado. Eu à frente, sentado de lado. Laertes lá atrás, uma perna de cada lado, a direita para a direita, a esquerda para a esquerda, já se vê, largas e pendentes o bastante para ajudar ao equilíbrio, indispensável para o caso de algum incidente imprevisível. Por mim iria à frente, mas, devo dizer, não só por causa da buzina. Certo que a buzina era de facto uma grande perdição para mim. Mas era mais fraco que Laertes e não podia ser doutra maneira. Uma hipótese desagradável: que Loes pedisse a Laertes para ser ele a conduzir. Mas, não. Não havia esse hábito de parte a parte, também não era agora que o iam inaugurar. De repente lembrei-me, nunca andara assim no biciclo de Loes e tive de imaginar como é que seria. Para já teria de sentar-me de lado. Para que lado, perguntei a mim próprio, e se tivesse de ser de costas para a frente, voltado

de Loes, o nariz de luz soprando-me no crânio, soprando-me na nuca. Porque Loes era maior do que eu, sobretudo mais alta. Então de nada me serviria ir à frente, no quadro, porque além do mais não poderia servir-me da buzina, secretamente, para essa hipótese, desejei trocar com Laertes, ir Laertes à frente no quadro fosse em que posição fosse, que se lixasse, era lá com ele, que para ele, aliás, a buzina era coisa que não importava muito. Era uma boa posição desde que, ora aí está, lembrei-me, a buzina fosse lá atrás, podia ser. Nesse caso diria a Loes secretamente e ela deixava. Passa-se cá para trás a buzina, põe-se debaixo do selim, ou levo-a eu mesmo na mão para me servir mais facilmente, sempre que me apetecer ou for preciso.

7. Estava eu nisto quando Loes disse, nunca percebi essa história muito bem. Qual história? disse Laertes, perguntando. Ele morreu e depois ressuscitou, disse Loes. Pois foi, disse Laertes. Isto é que ele é estúpido, pensei eu. Era filho de Zeus Grande, disse. Pois, mas que tem isso, disse Loes. Era outra pergunta. Privilegios, disse eu. Vamos embora, disse Loes. Tinha deixado apagar a fogueira. O cão mexeu-se-me aos pés. Tu não vais, ficas, pensei-lhe eu em silêncio, és um desgraçado e esta noite andam todos os cães na rua, se te vêm, perseguem-te, e tu não tens canetas para estes empreendimentos. Mas fiquei com pena dele, e disse, alto, onde é que deixamos o cão, em minha casa? Pode ir preso por uma gaita, disse Laertes. E esta? la agora o des-

de em noite de festa. Fica aqui, disse Loes. Estava o problema resolvido. Podia levá-lo a casa, mas ainda era subir um bom bocado. Como Laertes era estúpido pensei. Mas, com franqueza, talvez não, talvez ele estivesse apenas a ser generoso. E duvidei se não seria eu que estava a ser era egoísta. Porque, se levássemos o cão, tinha de ser por uma gaita, e a gaita, neste caso, quem teria de segurá-la era eu. Ora isso ocupava-se uma das mãos. Aprofundei o raciocínio. Como só tinha duas mãos e uma era para a gaita, como é que, com a outra que me restava, eu podia desembaraçar-me de duas tarefas tão difíceis como eram segurar-me e buzinar ao mesmo tempo? E isto, fosse à frente, fosse atrás. Com o cão por uma gaita, pensei. De repente lembrei-me, ponho a ponta da gaita à volta do pulso, dou um aperto na gaita, fica a mão praticamente livre. Bom. Mas era certamente perder tempo pensar nestas coisas. Loes tinha dito que o cão ficava, e ficaria. Vamos embora, disse Loes. Vamos, disse eu, Laertes também disse, vamos, e levantou-se. Pus-me a pensar na bicicleta, angustiado por dúvidas acerca do lugar que me caberia e da sorte em relação à buzina e respectivo disfarce. Estava a pensar nisso quando saíamos, eu e Laertes, Loes atrás de nós. Ela foi preparar o biciclo. Estava a pensar na súbita aos céus de Cristo Zeus Menino tempos depois faz agora não sei que anos quantos, e pensei, como é que ele terá subido? De biciclo, de triciclo, de tetraciclo, de policiclo, eu sei lá, a pé é que não, certamente,

essa invenção futurista. Pensei em Loes, és a filha de Zeus, disse de mim para mim, irmã mais velha que subiu não sei em que transporte silencioso. Pensei nisso com um certo arrebatamento, e vi logo, aquela infusão medonha, está a produzir feito. Porque, não pode ser, nessa ordem de ideias, eu. Pensei em Laertes, somos uma trindade, qual de nós é o pai verdadeiro? Que disparate, como se não tivesse havido aqueles anos todos, e que anos, no orfanato. Laertes, também tu. E eu próprio. Seria mais inteligente do que ele? Seria ele mais estúpido do que eu? O biciclo de Loes estava pronto, era só montá-lo. Primeiro tu, disse Loes para mim, aqui à frente. Aí está, a minha grande alegria. Cresceu-me uma água entre os dentes. Laertes ajudou-me a subir, depois subiu também. Pus a bengala atravessada no guiador, a mão esquerda no guiador segurando o guiador e a bengala, a direita logo a apalpar a buzina. Vamos, disse Loes. Não ouvia mais da. Loes a pedalar, descendo por ali abaixo, quero dizer, subindo por ali acima, pois, pleonasmo, os três neste biciclo por aí ou ainda não é o caso de terem passado dias como o Zeus Menino quando adormeceram, tinham passado quando ascenderam de quê, tinham passado três dias. Então estamos no meu campo, apalpo a pressão para afastar obstáculos do caminho de chegar o mais possível, guem-se bem, disse Loes, por causa das curvas.